

endesa brasil 08

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE 2008

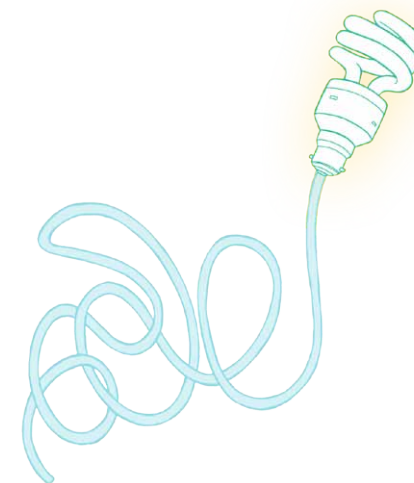


PRINCIPAIS INDICADORES | 2.8 |

Resultados consolidados (R\$ mil)	2006	2007	2008	Var.
Receita operacional bruta	6.261.611	7.011.843	7.332.052	4,6%
Consumidores, concessionários e permissionários	5.309.754	5.360.744	5.924.448	10,5%
Baixa renda	154.001	266.912	287.728	7,8%
Ativo regulatório reposicionamento tarifário	-126.899	-115.731	-99.925	-13,7%
Recuperação do ativo regulatório	-118.459	-77.044	-73.634	-4,4%
Suprimento de energia elétrica	687.933	1.245.379	833.749	-33,1%
Receita de uso da rede elétrica	264.603	197.644	201.424	1,9%
Outras receitas	90.678	133.939	258.262	92,8%
Receita operacional líquida	4.106.492	4.964.390	5.071.424	2,2%
Lucro operacional bruto	1.687.870	1.923.352	2.056.286	6,9%
EBITDA	1.427.381	1.730.1300	1.936.072	11,9%
Lucro antes das participações	612.256	723.314	732.865	1,3%
Participação dos acionistas não controladores	230.717	-150.237	-162.685	8,3%
Lucro líquido	376.044	573.077	570.180	-0,5%
MARGENS				
Margem bruta	7,70%	8,2%	7,8%	-0,4 pp
Margem líquida	9,16%	9,5%	11,2%	1,7 pp
Margem EBITDA	34,76%	34,8%	38,2%	3,4 pp
FINANCEIROS				
Ativo total (R\$ mil)	12.152.524	11.900.179	11.709.498	-1,6%
Patrimônio líquido (R\$ mil)	4.047.505	3.853.117	4.192.936	8,8%
Dívida bruta (R\$ mil)	2.599.790	3.213.521	3.223.897	0,3%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.776.205	2.163.676	2.043.983	-5,5%
Dívida líquida/Patrimônio líquido (vezes)	0,44	0,56	0,49	-12,9%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,24	1,25	1,06	-15,2 %
OPERACIONAIS				
Distribuição				
Energia faturada (GWh)	14.182	14.890	16.621	11,6%
Número de clientes (mil)	4.860	5.068	5.308	4,7%
Energia distribuída por cliente ativo (MWh)	3,47	3,33	3,28	-1,5%
Número de colaboradores próprios	2.726	2.682	2.576	-4,0%
Número total de colaboradores	16.376	17.164	17.559	2,3%
Energia requerida (GWh)	17.743	17.970	20.004	11,3%
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	970	3.009	3.313	10,1%
Perdas técnicas e comerciais (%)	5,47%	16,74%	16,56%	-0,2 pp
Produtividade (MWh/colaborador – próprios)	5.202	5.552	6.452	16,2%
Produtividade (MWh/colaborador – total)	866	868	947	9,1%
Nº de clientes/colaborador próprio	1.783	1.890	2.060	9,0%
Nº de clientes/colaborador total	297	295	302	2,5%
Geração				
Número total de colaboradores próprios	194	185	187	1,1%
Número total de colaboradores	479	418	454	8,6%
Energia faturada (GWh)	7.578	8.282	7.378	-10,9%
COLABORADORES				
Total de colaboradores	16.869	17.620	18.050	2,4%
Próprios	2.933	2.900	2.800	-3,4%
Terceiros	13.587	14.309	14.870	3,9%
Estagiários	341	335	356	6,3%
Menores-aprendizes	8	76	24	-68,4%
AMBIENTAIS				
Investimentos em meio ambiente (R\$ mil)	32.548	40.560	47.358	16,8%
SOCIAIS				
Investimento Social Externo (R\$ mil) – recursos próprios	211.052	244.474	294.493	20,5%

Índice

4	■	PERFIL	68	■	INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE
8	■	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	74	■	MEIO AMBIENTE
10	■	SOBRE O RELATÓRIO	82	■	SOCIEDADE
14	■	COMPROMISSOS	92	■	PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS
20	■	CONDUTA	94	■	SUMÁRIO GRI
32	■	ACIONISTAS	102	■	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
48	■	CLIENTES	166	■	INFORMAÇÕES CORPORATIVAS
54	■	PESSOAS			



VISÃO E VALORES | 4.8 |

Todos os gestores das empresas que integram a Endesa Brasil envolveram-se em 2008 na discussão e atualização de princípios, visão, valores e planejamento estratégico dos negócios. Como parte do trabalho contínuo de desenvolver a cultura da organização, foram definidos três valores comuns, em uma identidade única, mas que preserva a distinção das operações.

VISÃO

Em curto e médio prazo (2013): Ser um agente protagonista no mercado brasileiro.

Em longo prazo (2020): Ser o maior grupo privado de energia do Brasil.

VALORES

Respeitamos a vida

O resultado é uma consequência da nossa relação com as pessoas e o meio ambiente. Isso significa pautar as ações por uma conduta responsável e ética, agindo com transparência e sustentando o compromisso de respeito à vida e à integridade de colaboradores, parceiros e clientes.

Somos simples

Fazemos acontecer e eliminamos desperdícios, buscando a simplicidade em todas as atividades e preservando um ambiente informal e agradável em nossas relações.

Criamos valor

Superamos as expectativas de resultados e criamos novas fontes de valor.

ATITUDES

- Foco nas pessoas
- Espírito de equipe
- Criatividade
- Foco no cliente
- Transparência
- Confiança
- Comprometimento

AMPLA

Visão: Construir, até 2013, a distribuidora de energia mais rentável do Brasil e a empresa mais admirada do Rio de Janeiro.

Missão: Iluminar a vida das pessoas

COELCE

Visão: Ser até 2011: a melhor empresa para se trabalhar no Nordeste; a número 1, no Ceará, em atendimento e proximidade com clientes; uma das três melhores empresas de distribuição de energia elétrica do Brasil.

Missão: Gente e energia para um mundo melhor!

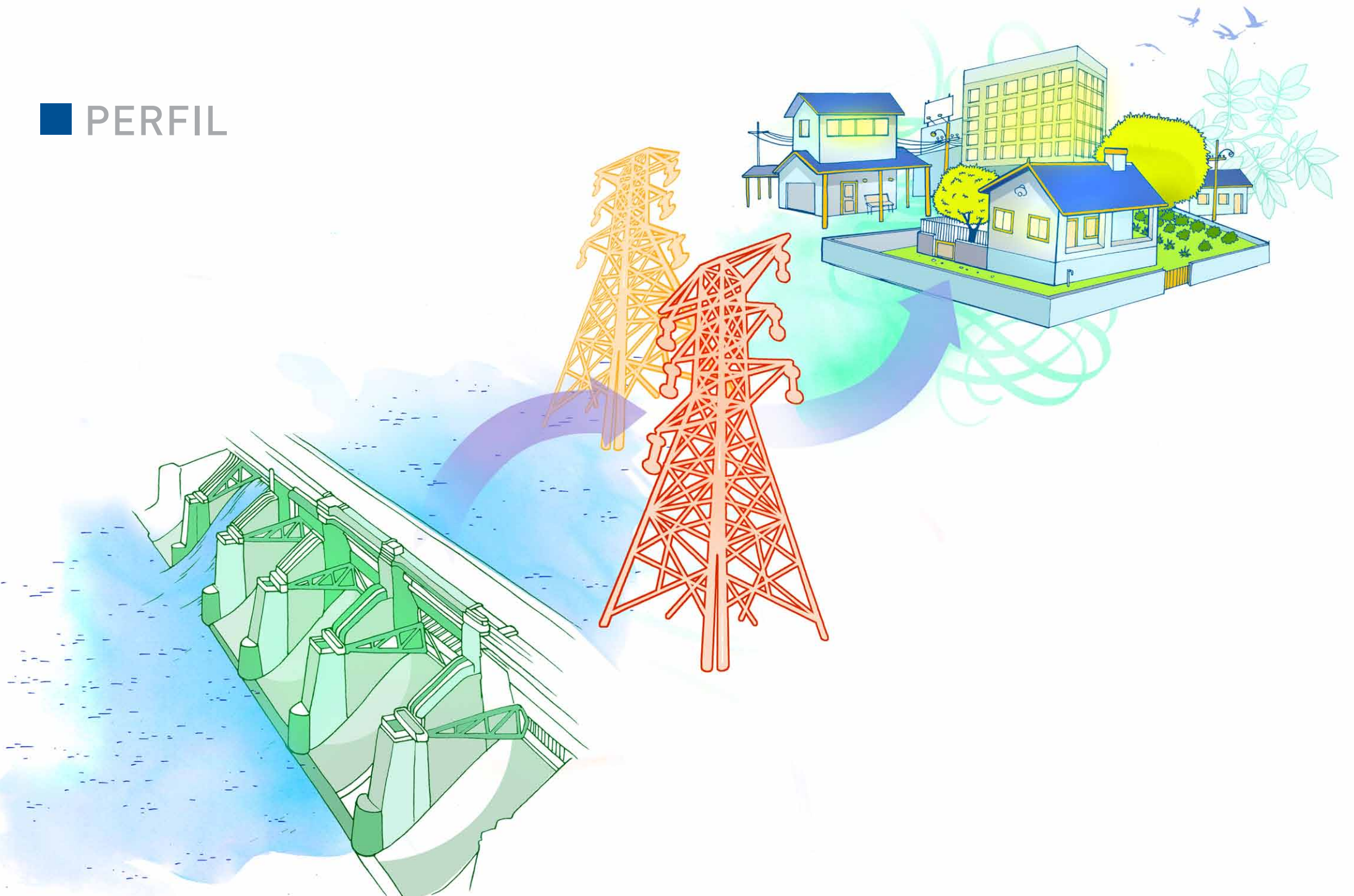
ENDESA GERAÇÃO BRASIL

Visão: Ser o maior grupo privado em geração e comercialização de energia do Brasil, reconhecido como referência em sustentabilidade, eficiência e integração energética.

Missão: Energia para todas as gerações



PERFIL



Holding de empresas de distribuição, geração, transmissão e comercialização de energia, a Endesa Brasil atua em quatro estados brasileiros (Rio de Janeiro, Ceará, Goiás e Rio Grande do Sul), além de converter a frequência e transmitir energia entre o Brasil e a Argentina. | 2.1, 2.2, 2.5, 2.7 |

A distribuição de energia abrange uma população de aproximadamente 15 milhões de habitantes, nos Estados do Rio de Janeiro e do Ceará, com atendimento a 5,3 milhões de clientes. No final de 2008 empregava 17 mil pessoas, sendo 2,8 mil colaboradores próprios, 14 mil parceiros contratados de terceiros, 210 estagiários e 24 menores-aprendizes. Os ativos de geração somavam potência instalada de 1.004,6 MW, sendo 658,0 MW em uma usina hidrelétrica e 346,6 MW em uma térmica. Também mantém potência de 2.200 MW na interconexão entre os sistemas energéticos do Brasil e da Argentina. Em 2008, faturou 7,4 GW/ano nas atividades de geração e transmissão e distribuiu 16,7 GWh de energia (o equivalente a 4% do total do País), obtendo receita líquida de R\$ 5,1 bilhões. | 2.8 |

Controlada pela Endesa S.A., sediada na Espanha, que detém 97,3% de seu capital acionário, é uma sociedade anônima de capital fechado, que administra os seguintes negócios: | 2.6, 2.3 |

DISTRIBUIÇÃO

- **Ampla** – Distribui energia elétrica em 66 municípios, que correspondem a aproximadamente 73% do território

do Estado do Rio de Janeiro, atendendo 2,5 milhões de clientes e uma população de cerca de 7,0 milhões de pessoas. Distribui ainda energia à parte do município de Bocaina de Minas, no Estado de Minas Gerais.

- **Coelce** – Distribui energia elétrica a todo o Estado do Ceará, abrangendo 2,8 milhões de clientes e uma população total de aproximadamente 7,5 milhões de pessoas.

GERAÇÃO, CONVERSÃO E TRANSMISSÃO

- **Endesa Cachoeira** – Geradora de energia a partir da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, localizada no Rio Paranaíba, no município de Cachoeira Dourada de Goiás, no Estado de Goiás. Possui dez unidades de geração, com capacidade instalada de 658,0 MW.

- **Endesa Fortaleza** – Gera energia elétrica na usina termelétrica de Fortaleza, no município de Caucaia, no Estado do Ceará, com 346,6 MW de capacidade instalada.

- **Endesa Cien** – Empresa de conversão e transmissão de energia, administra duas estações conversoras e duas linhas de interconexão entre Argentina e Brasil, com 1.000 quilômetros de extensão e potência de 2.200 MW. Transforma a frequência (de 60 para 50 hertz e vice-versa) e transmite a energia entre os dois países.

ENDESA S.A.

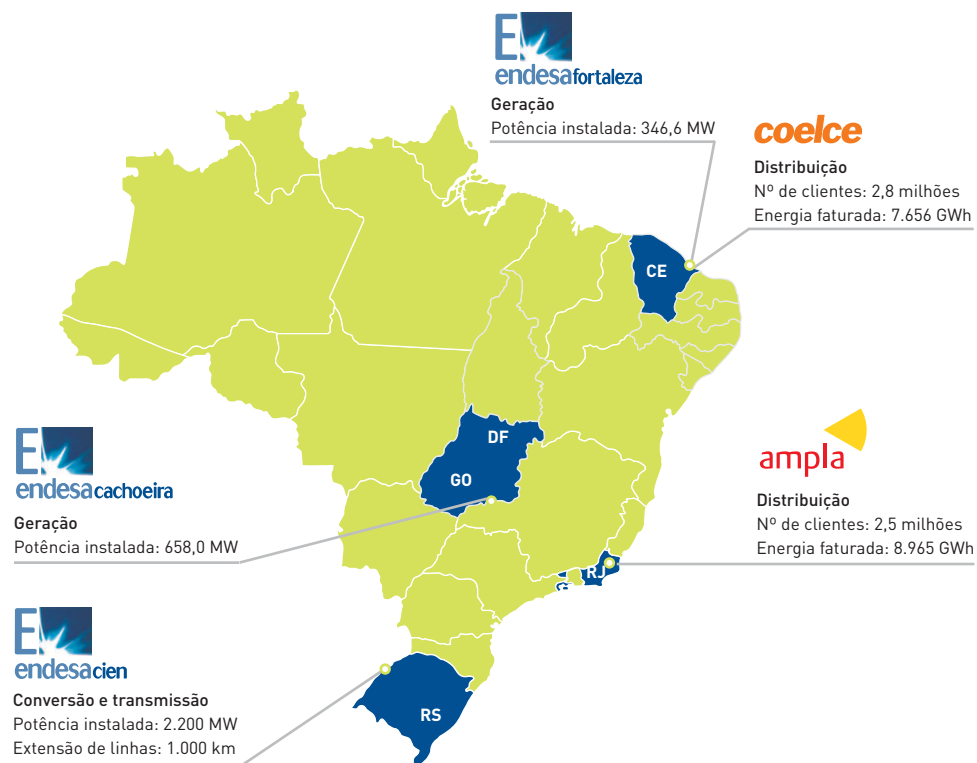
A Endesa S.A. atua nos segmentos de eletricidade, gás, cogeração e energias renováveis, por meio de instalações eólicas, centrais hidrelétricas, aproveitamento de resíduos e biomassa. Fundada em 18 de novembro de 1944, tornou-se ao longo desse período a maior produtora energética da Espanha e a principal empresa privada desse setor na América do Sul. Sua sede social está localizada na cidade de Madri.

Atende mais de 22 milhões de clientes, sendo aproximadamente 50% desse total em Portugal e na Espanha, além de manter operações na Itália e na França. A Endesa é a maior multinacional privada do setor elétrico em atuação na América Latina, líder na Colômbia, no Peru, no Chile e na Argentina.

No final de 2008, a composição acionária da Endesa S.A. estava dividida entre a Enel S.P.A., com 67%; a Acciona S.A. (5% diretamente e 20% indiretamente, por meio da Finanzas DOS S.A). Os 8% restantes pertenciam a outros acionistas. No dia 20 de fevereiro de 2009, a Enel e a Acciona assinaram um acordo por meio do qual a Enel adquirirá a participação da Acciona na Endesa, passando a ter 92% do controle. A Enel é a maior companhia elétrica da Itália e a segunda maior de energia da Europa, com operações de distribuição de energia e gás. Atua também na América do Norte e na América Latina. | 2.9 |

PRESENÇA DA ENDESA BRASIL

| 2.5, 2.7 |



MARCOS HISTÓRICOS

1996

- Início das operações da Endesa, no Brasil, ao adquirir o controle da Ampla, então denominada Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (Cerj), durante leilão de privatização.

1997

- Aquisição da maior parte do capital da Centrais Elétricas Cachoeira Dourada, com usina localizada no Rio Paranaíba, em Goiás, e capacidade instalada de 658 MW.
- Constituída a Companhia de Interconexão Energética S.A. – Cien, para facilitar o comércio de energia entre Brasil e Argentina. A companhia vence a licitação para importação de 1.100 MW de energia elétrica comprada na Argentina.

1998

- Em leilão público, o Consórcio Distriluz Energia Elétrica S.A., formado por Endesa España S.A., Enersis S.A., Chilectra S.A. e a atual Ampla, adquirem o controle da Coelce, distribuidora que atua no Estado do Ceará.

2000

- Entra em operação a primeira unidade da Endesa Cien, a Garabi I, instalada em Garruchos (RS), com capacidade total de transferência de energia de 1.100 MW.

2001

- Início da construção da Central Geradora Termelétrica Fortaleza, em Caucaia, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a 50 quilômetros de Fortaleza (CE).

2002

- Inauguração da Endesa Cien-Garabi II, que dobra a capacidade total de transferência de energia para 2.200 MW.

2003

- Início das operações da Endesa Fortaleza, com capacidade instalada de 346,6 MW.

2004

- Inauguração oficial da Endesa Fortaleza.

2005

- Criação da *holding* Endesa Brasil.

2006

- Ações da Coelce passam a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa.

2007

- Ampla e Coelce são incluídas no *ranking* das 150 melhores empresas para trabalhar no Brasil, do *Guia Exame Você S/A*.
- Coelce ganha o Prêmio Abradee, como melhor distribuidora da Região Nordeste.
- Endesa Cien passa a centralizar sua atuação na transmissão de energia e não mais na comercialização.
- Mudança do controle acionário da Endesa S.A., na Espanha.

2008

- Definição de visão e valores, com a meta de tornar a Endesa Brasil, até 2013, um dos três maiores grupos privados em atuação no setor elétrico.
- Ampla e Coelce são mantidas no *ranking* das 150 melhores empresas para trabalhar no Brasil, do *Guia Exame-Você S/A*.
- Coelce é eleita, pelo terceiro ano consecutivo, melhor distribuidora da Região Nordeste.
- Ampla Chip é destacado como uma das dez maiores inovações brasileiras da última década.
- Endesa Cien bate recorde de transmissão simultânea de 2.000 MW da Argentina para o Brasil e de 1.330 MW do Brasil para a Argentina.
- Endesa Cachoeira completa 50 anos de operação.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

1.1.1



Mario Fernando de Melo Santos



Marcelo Llévènes

O desempenho das empresas que integram a Endesa Brasil deve ser analisado a partir de três frentes: clima laboral, relacionamento com clientes e indicadores econômicos alcançados em 2008. Só ficamos satisfeitos se avançamos nesses três aspectos, pois é esse conjunto que nos permite atingir resultados sustentáveis de longo prazo. Sob essa ótica, podemos dizer que o ano de 2008 foi muito bom para os nossos negócios, coincidindo com o período de consolidação efetiva da nova estrutura da *holding*.

Ampla e Coelce foram incluídas entre as 150 melhores empresas para trabalhar no Brasil, selecionadas pelo *Guia Exame-Você S/A*. Esse é um reconhecimento dos próprios colaboradores, que reflete o bom clima laboral e os investimentos direcionados à capacitação e ao desenvolvimento de nossos profissionais. Procuramos manter as pessoas certas nos lugares certos, para que trabalhem felizes e motivadas, pois isso representa maior produtividade e melhor atendimento aos clientes. É um ciclo virtuoso, porque o cliente bem-atendido continua a fazer negócio com as nossas empresas.

Nesse sentido, também tivemos avanços significativos em 2008, com uma melhor avaliação da qualidade percebida. As duas distribuidoras evoluíram nos indicadores de frequência e duração de interrupções, mostrando os esforços para prestar um serviço cada dia mais qualificado. Obtiveram ainda significativa redução de perdas por furtos de energia – ocorrência grave que significa a quebra de relação do cliente com a empresa.

Na região da Ampla, 150 mil clientes deixaram de ser irregulares; na Coelce, foram 120 mil.

Incorporamos inovação e tecnologia nesse aperfeiçoamento. Exemplos são a ferramenta de *chat* na internet, que representava 14% dos atendimentos de Ampla no final de 2008, e o novo modelo de lojas, em que clientes e atendentes sentam lado a lado para consultar as informações no computador. É um sistema que aproxima o cliente, confere credibilidade e se traduz em uma boa experiência na sua relação conosco.

Assim, os resultados financeiros que obtivemos no ano complementam uma atuação direcionada para ganhos de eficiência e crescimento. Registramos geração de caixa recorde, com R\$ 1,9 bilhão, e lucro líquido de R\$ 570,2 milhões, proporcionando retorno ao investimento dos acionistas.

Nas empresas da Endesa Geração Brasil, a excelência técnica se traduziu na alta capacidade de exportação e importação de energia entre Brasil e Argentina, com o recorde de 2.000 MW simultâneos e ocupação plena de capacidade, e em investimentos na modernização da hidrelétrica de Cachoeira Dourada.

O amadurecimento do papel da *holding*, em 2008, permitiu a montagem de uma estrutura mais efetiva de apoio às empresas, para que as áreas operacionais coloquem o foco em ganhos de eficiência e avanços dos negócios. Traduziu-se também na formulação de objetivos coordenados para todas as empresas, que se unem em torno de três valores fundamentais – respeitamos a

vida, somos simples e criamos valor. Eles compreendem nosso compromisso com a sustentabilidade.

Esse processo nos levou à reflexão estratégica mais clara de nossa visão para o futuro. Em curto e médio prazo, nos vemos como um dos protagonistas do mercado brasileiro de energia, posicionados entre os três maiores grupos privados em atuação no setor. Para o longo prazo, destacando o horizonte de 2020, queremos ser o maior grupo em valor de mercado.

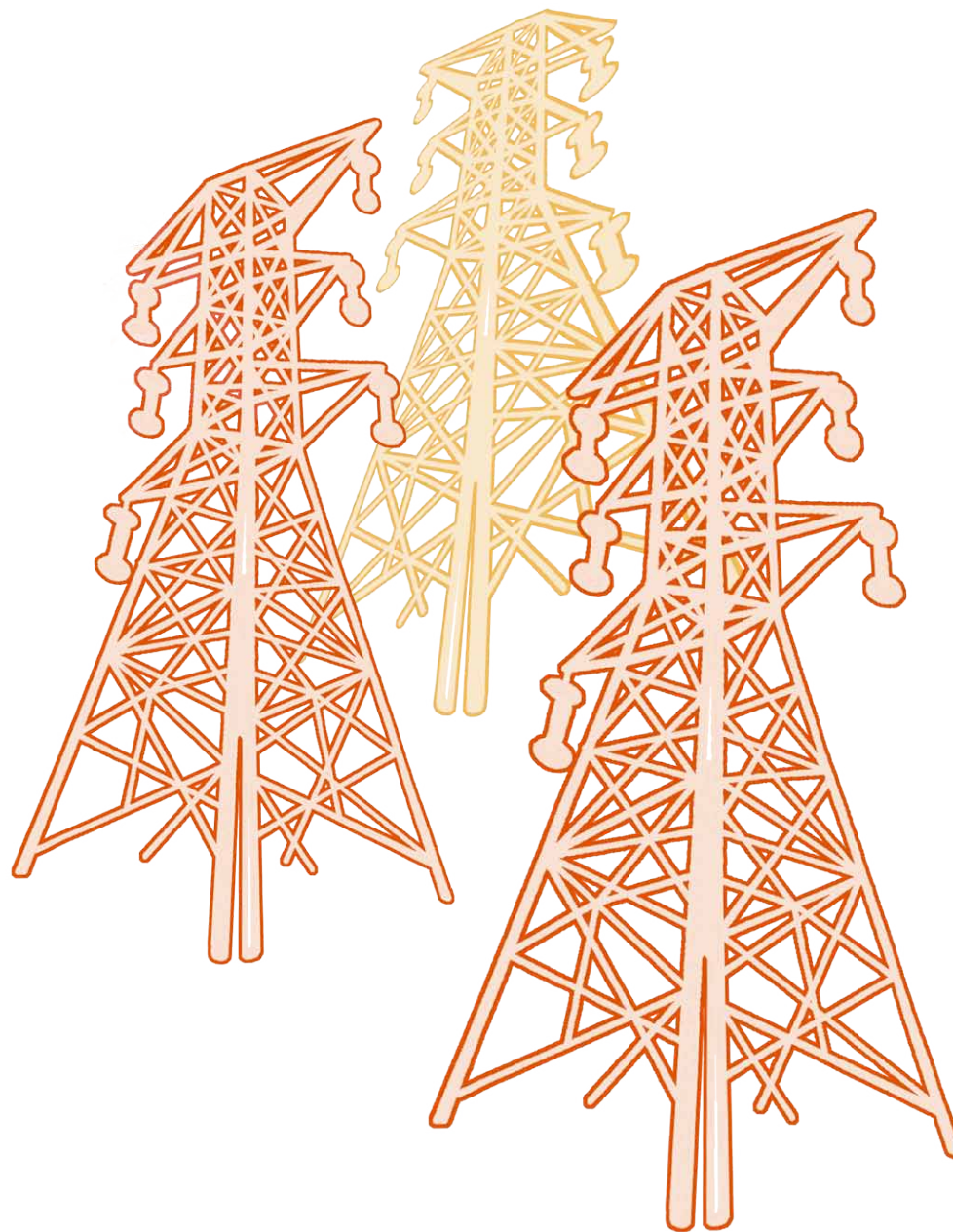
Sabemos dos desafios para atingir essa visão, que passa pelo crescimento em geração de energia. Estamos trabalhando com afinco na identificação e análise de oportunidades em diferentes fontes de geração, tanto tradicionais como alternativas. A crise financeira internacional, mesmo sem impactos diretos sobre nossos negócios em 2008, exige cautela em razão de expectativas que se estendem para 2009.

Somos otimistas em relação ao Brasil e temos confiança no nosso potencial de superação, pois contamos com profissionais preparados para conduzir nosso crescimento, o apoio dos acionistas, a parceria de fornecedores e a preferência dos clientes.

**Mario Fernando de
Melo Santos**
Presidente do Conselho
de Administração

Marcelo Llévènes
Diretor-presidente

SOBRE O RELATÓRIO



Este é o segundo ano em que a Endesa Brasil publica seu Relatório Anual de Sustentabilidade com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). As subsidiárias Ampla, Coelce, Endesa Cachoeira, Endesa Cien e Endesa Fortaleza utilizam esse modelo desde 2006, no relato do desempenho relativo ao ano 2005. Adicionalmente, este documento responde aos indicadores setoriais de energia, identificados pela sigla EU (*Electric Utilities*).

As informações deste Relatório cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2008 e consolidam dados e informações de todas as subsidiárias. Os indicadores econômico-financeiros seguem o padrão brasileiro de contabilidade e foram adequados às determinações da Lei 11.638, que alterou critérios de contabilização de itens como investimentos. Essas informações foram auditadas pela empresa Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Os indicadores sociais e ambientais refletem levantamentos e verificações internas, sem participação de auditoria externa. Anualmente, a Endesa Brasil divulga seus resultados operacionais e de sustentabilidade, sendo que o último Relatório foi publicado em maio de 2008, em versões impressa e eletrônica. | 3.1, 3.2, 3.3, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.13 |

Alguns indicadores apresentam alteração comparativamente aos publicados em anos anteriores, tanto em razão de novos critérios determinados pelo órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), de novas regras contábeis, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), como de aperfeiçoamen-

tos em controles internos. Os dados alterados são identificados ao longo do documento. | 3.10, 3.11 |

No processo de definição do conteúdo deste Relatório, a Endesa Brasil seguiu as orientações da GRI e realizou a aplicação do teste de materialidade, com apoio de consultoria externa. Em uma primeira etapa, consultou seus públicos internos e externos a respeito da relevância de 39 questões, divididas em sete temas. Participaram dessa avaliação 18 pessoas, sendo sete representantes do público interno e 11 do público externo (representantes de analistas de mercado financeiro, acionistas, governo e mídia). Os questionários foram respondidos internamente por cinco colaboradores de níveis técnico e operacional, um colaborador parceiro e um representante da direção. Os testes foram aplicados via contato pessoal com representante da Endesa Brasil, por telefone e *e-mail*, no período de janeiro e fevereiro de 2009. | 3.5 |

Na etapa seguinte, os resultados foram submetidos à diretoria da companhia, que determinou o resultado final dos temas para a inclusão no Relatório. Levando em consideração aspectos estratégicos da companhia na publicação do Relatório de Sustentabilidade 2008, a direção da Endesa Brasil consolidou o resultado final da materialidade considerando os Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável da Endesa – Conduta, Acionistas, Sociedade, Clientes, Pessoas, Meio ambiente e Inovação e Criatividade; as orientações da GRI e os princípios do Pacto Global.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

A matriz de materialidade foi produzida a partir da indicação de relevância de temas apontada pelos públicos internos e externos e os respectivos indicadores GRI que eles representam. Os *stakeholders* internos e os externos tiveram o mesmo peso na consolidação, exceção feita à Diretoria, que teve o dobro do peso na avaliação inicial. Após o primeiro resultado, este foi novamente submetido à Diretoria da empresa, que determinou a relevância final dos temas para a inclusão do Relatório de Sustentabilidade 2008.

Assim, os temas selecionados para exclusão do Relatório foram: relações com a concorrência, participação em políticas públicas e *lobbies* e direitos indígenas.

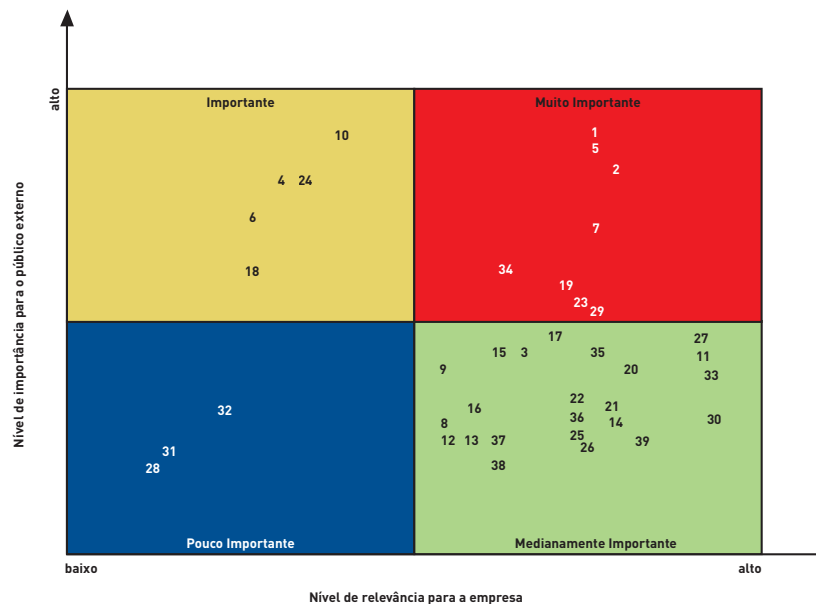
O processo de coleta de dados, realização de entrevistas com os principais executivos e elaboração do Relatório durou aproximadamente quatro meses e envolveu profissionais de todas as áreas da *holding* e de empresas subsidiárias. A redação levou em conta o padrão definido pelo novo acordo ortográfico da língua portuguesa, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009.

Contatos para esclarecimentos sobre o conteúdo desta publicação podem ser feitos com Bonança Mouteira, da Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Meio Ambiente e Responsabilidade Social Corporativa, pelos telefones (21) 2613-7954 / 3607-9500 ou e-mail bmouteira@endesabr.com.br. | 3.4 |

Temas/Relevância	Indicadores GRI
Muito importante	
1. Impactos, riscos e oportunidades para o negócio da empresa	1.2, 4.17, EC1, EU7
5. Resultados econômico-financeiros	2.8, EC1
2. Governança corporativa	2.8, 4.1 a 4.7, 4.9, 4.10
7. Pesquisa e desenvolvimento	1.2, EC1, EU7
19. Relações dos empregados com a empresa	LA3, LA5, LA12, EU16
23. Trabalhadores terceirizados	EC7, LA1, EU16, EU17
29. Investimentos na comunidade	SO1, EC8, EU22
34. Oferta de acesso à energia	EU5, EU22, EU25
Importante	
10. Eficiência do sistema	EC8, EN6, EU7, EU12, EU13, EU20
24. Critérios socioambientais na seleção de fornecedores e em processos de investimento	HR1, HR2, HR5, HR6, HR7
4. Engajamento de <i>stakeholders</i>	4.14 a 4.17, EU18
6. Gerenciamento da demanda de energia	EU5, EU6, EU7, EU9, EU10, EU11, EU29
18. Geração de emprego	LA1, LA2, EC7, EU15, EU16, EU17
Medianamente importante	
27. Trabalho forçado ou escravo	HR7
11. Consumo de materiais	EN1, EN2
33. Conformidade com leis e regulamentos (sociedade)	SO8
30. Práticas anticorrupção	SO2, SO3, SO4
20. Saúde e segurança (público interno)	LA6, LA7, LA8
17. Conformidade com leis e regulamentos ambientais	EN28
35. Fornecimento de informações ao cliente	EU23
3. Compromissos com iniciativas externas	4.12
21. Igualdade de oportunidades	LA13, LA14, EC5
15. Gerenciamento de emissões, efluentes e resíduos	EN16 a EN25
22. Treinamento e educação	LA10, LA11, LA12
39. Conformidade no fornecimento de produtos e serviços	PR6, PR9, EU24
36. Saúde e segurança do cliente	PR1, EU23, EU24
14. Atenção à biodiversidade	EN11 a EN15, EU14
26. Trabalho infantil	HR6
25. Não discriminação	HR4
9. Presença de mercado	EC5, EC6, EC7
16. Cuidados ambientais na oferta de produtos e serviços	EN26, EN27
37. Saúde e segurança pública	PR1, PR2, EU24

Temas/Relevância	Indicadores GRI
13. Consumo de água	EN8, EN9, EN10
8. Disponibilidade e segurança na oferta de energia	EU5, EU7, EU9, EU25, EU26, EU29
38. Privacidade do cliente	PR8
12. Consumo de energia	EN3, EN4, EN5
Pouco importante	
32. Relações com a concorrência	SO7
31. Participação em políticas públicas e <i>lobbies</i>	SO5
28. Direitos indígenas	HR15

MATRIZ DE MATERIALIDADE





COMPROMISSOS | 4.12 |



CONDUTA

ACIONISTAS

CLIENTES

PESSOAS



INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE



MEIO AMBIENTE



SOCIEDADE

Os Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável, disseminados globalmente pela Endesa, orientam a atuação da Endesa Brasil. Eles estabelecem o direcionamento da companhia em relação a: conduta, acionistas, sociedade, clientes, pessoas, meio ambiente e inovação e criatividade. Esses princípios foram incorporados ao planejamento estratégico, às políticas e às operações brasileiras a partir de 2005.

Com base nesses princípios, as ações são planejadas em busca da satisfação dos clientes, com prioridade à qualidade dos serviços e em um relacionamento próximo; à gestão de pessoas, com o desenvolvimento de suas competências; à rentabilidade significativa aos acionistas; ao investimento em projetos socioambientais e à melhoria da imagem corporativa.

Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável



PACTO GLOBAL

Alinhada aos compromissos da sustentabilidade, a Endesa Brasil aderiu, em 2005, ao Pacto Global, buscando promover o crescimento dos negócios em harmonia com as comunidades e o meio ambiente. A iniciativa, da Organização das Nações Unidas (ONU), incentiva o setor empresarial a adotar práticas de responsabilidade corporativa, buscando promover uma economia mais inclusiva e sustentável. De forma a apoiá-la, a companhia procura desenvolver suas atividades tendo como base os dez princípios que caracterizam o Pacto Global



nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e anticorrupção.





Como um indicador da adesão ao Pacto Global, também apoia os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), um desafio a ser atingido até 2015 por meio de ações concretas dos governos e da sociedade. Os compromissos são pela erradicação da fome e da miséria; educação de qualidade e para todos; não discriminação; redução da mortalidade infantil; saúde das gestantes; combate às doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e universalização do trabalho.







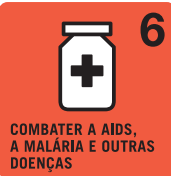








Pacto Global
Rede Brasileira

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO E CUMPRIMENTO

Objetivos do Milênio	Princípios do Pacto Global	Ações
 <p>1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</p>	 <p>1 RESPEITAR garantir os direitos humanos essenciais internacionalmente em sua área de influência</p> <p>2 ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos</p> <p>3 PROMOVER a liberdade de associação e negociação coletiva</p> <p>4 ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório</p> <p>5 MELHORAR efetivamente as condições de trabalho em sua cadeia produtiva</p> <p>6 PROMOVER práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego</p>	<p>Geração de renda</p> <ul style="list-style-type: none"> Consciência Ampla Oportunidade Consciência Ampla com Arte Consciência Ampla Digital Programa Energia Social - Educar para Crescer Energia do Futuro Fábrica Escola Novos Horizontes Oportunizando um Futuro Melhor <p>Eficiência energética</p> <ul style="list-style-type: none"> Consciência Ampla Eficiente Troca Eficiente Coelce <p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> Cláusulas de direitos humanos nos contratos de fornecedores de materiais e serviços Apoio a Fundos Municipais dos Direitos das Crianças e do Adolescente Programas de voluntariado Compartilhar, Desenvolver, Coelce Voluntários, Coelce Solidária, Geração Voluntária

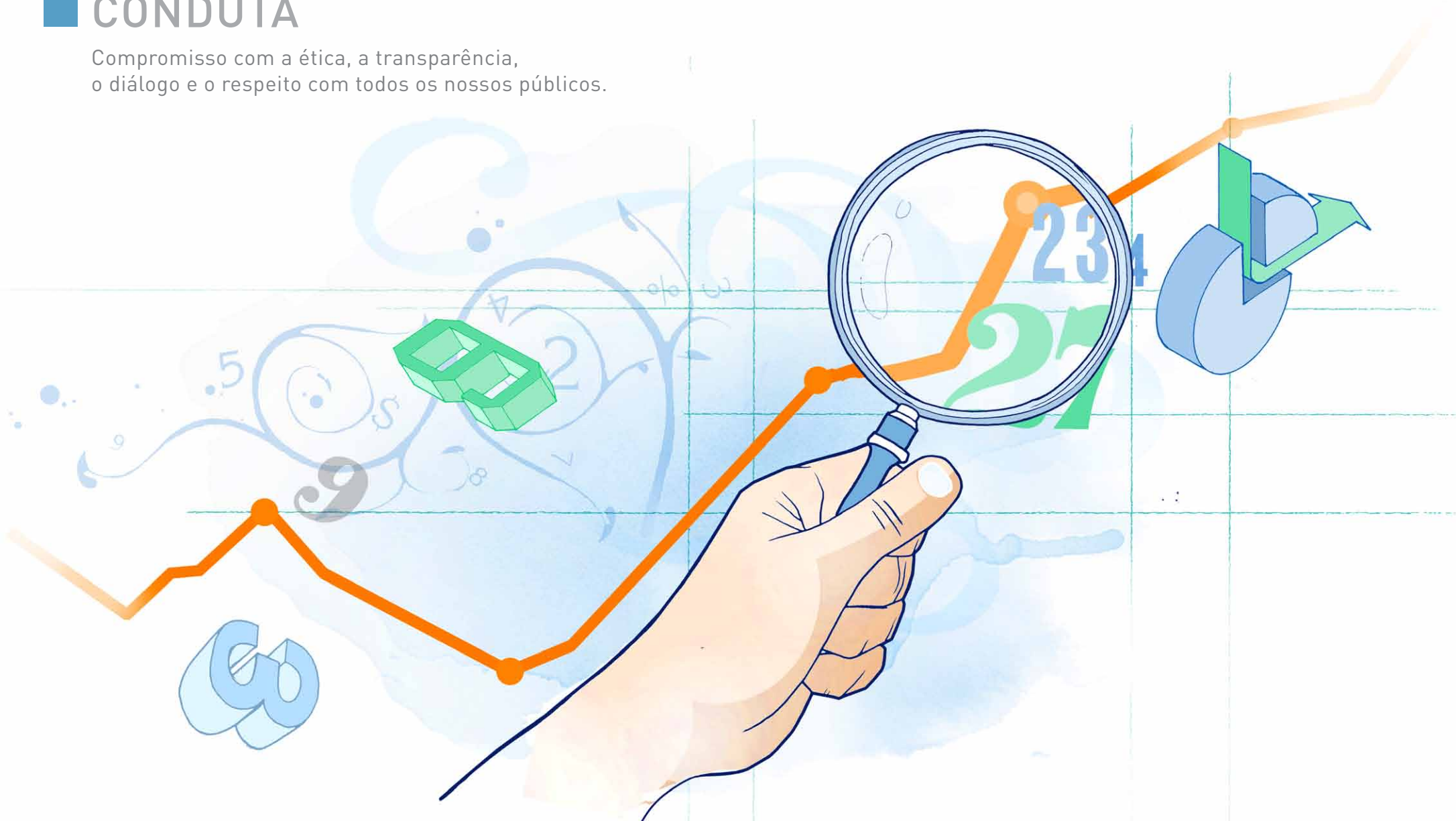
Objetivos do Milênio	Princípios do Pacto Global	Ações
 <p>2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</p>	 <p>RESPEITAR garantir os direitos humanos reconhecidos internacionalmente em suas áreas de influência</p> <p>ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos</p>	<p>Projetos culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço Endesa de Meio Ambiente e Cultura (Cachoeira Dourada) ▪ Consciência Ampla Cultural ▪ Consciência Ampla na Tela ▪ Cine Coelce ▪ Jornada Endesa Fortaleza do Conhecimento ▪ Descobrindo a Música <p>Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto Novo Goiás (Ingo) ▪ Usina da Leitura ▪ Baú de Leitura ▪ Consciência Ampla Futuro ▪ Consciência Ampla Saber ▪ SuperAção <p>Geração de renda</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência Ampla Oportunidade ▪ Consciência Ampla com Arte ▪ Consciência Ampla Digital ▪ Programa Energia Social – Educar para Crescer ▪ Energia do Futuro ▪ Fábrica Escola ▪ Novos Horizontes ▪ Oportunizando um Futuro Melhor
 <p>3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</p>	 <p>RESPEITAR garantir os direitos humanos reconhecidos internacionalmente em suas áreas de influência</p> <p>ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos</p> <p>APRECIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva</p> <p>ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado no computador</p> <p>FORNECER efetivamente todos as formas de trabalho decente de sua cadeia produtiva</p> <p>PROTEGER práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Código de Conduta ▪ Inclusão de cláusulas referente a direitos humanos nos contratos de fornecedores de materiais e serviços ▪ Consciência Ampla Eficiente

Objetivos do Milênio	Princípios do Pacto Global	Ações
 <p>REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</p>	 	<p>Educação e geração de renda</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa Energia Social Educar para Crescer Energia do Futuro Fábrica Escola Novos Horizontes Oportunizando um Futuro Melhor Paternidade responsável Consciência Ampla Oportunidade Consciência Ampla com Arte Consciência Ampla Digital
 <p>MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES</p>	 	<ul style="list-style-type: none"> Programa Bem-Viver Gestão Saúde Programa Nutrir
 <p>COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</p>	 	<ul style="list-style-type: none"> Espaço Bem-Viver Campanha de vacinação antigripe Coele Solidária com a Saúde Pública

Objetivos do Milênio	Princípios do Pacto Global	Ações
 <p>7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE</p>	 <p>7 ASSUMIR uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais</p> <p>8 DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade sócio-ambiental</p> <p>9 INCENTIVAR o desenvolvimento e a adoção de tecnologias ambientalmente responsáveis</p>	<p>Gestão ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Certificação ISO 14001 ▪ Coleta seletiva ▪ Contas de energia e folheteria em papel reciclado ▪ Óleo ecológico, adubo orgânico ▪ Programa Deu Certo (melhorias de processos) ▪ Ecotimes <p>Educação ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Controle de Gestão Ambiental de Fornecedores ▪ Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa <p>Projetos de P&D</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fontes renováveis de energia ▪ Veículos elétricos <p>Programa de Eficiência Energética</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência Ampla Eficiente ▪ Troca Eficiente Coelce <p>Educação para o consumo consciente</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência Ampla Futuro ▪ Consciência Ampla Saber ▪ Consciência SuperAção ▪ Consciência EcoAmpla ▪ Programa Energia Social - Educar para Crescer
 <p>8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO</p>	 <p>1 RESPEITAR e garantir os direitos humanos internacionalmente reconhecidos em sua área de atuação</p> <p>2 ASSEGURAR a não discriminação de gênero em relação aos direitos humanos</p> <p>3 APLICAR a diversidade de associação e promover o direito à contratação coletiva</p> <p>4 ELIMINAR todos os tipos de trabalho forçado ou compulsório</p> <p>5 PROMOVER o avanço e a igualdade de gênero em sua cadeia produtiva</p> <p>6 PROMOVER as práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego</p> <p>7 ASSUMIR uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais</p> <p>8 DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade sócio-ambiental</p> <p>9 INCENTIVAR o desenvolvimento e a adoção de tecnologias ambientalmente responsáveis</p> <p>10 COMBATER a corrupção em todos os seus níveis, incluindo o suborno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão, Valores e Código de Conduta ▪ Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável ▪ Canal Ético ▪ Governança corporativa ▪ Auditoria externa para validação dos dados econômico-financeiros ▪ Auditoria interna ▪ Projetos de Recursos Humanos direcionados para qualidade de vida, treinamento e saúde e segurança ▪ Programas socioambientais ▪ Apoio a Fundos Municipais dos Direitos das Crianças e do Adolescente ▪ Programas de voluntariado Compartilhar, Desenvolver, Coelce Voluntários, Coelce Solidária, Geração Voluntária

■ CONDUTA

Compromisso com a ética, a transparência, o diálogo e o respeito com todos os nossos públicos.



As práticas de governança da Endesa Brasil seguem as recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e têm por base os compromissos com transparência, ampla divulgação de informações e imparcialidade no relacionamento com os acionistas. Além disso, são adotadas as seguintes medidas:

- Todas as ações são ordinárias, com direito a voto;
- É divulgado o número de ações pertencentes a cada acionista;
- Balanços e demonstrativos financeiros são analisados por auditoria independente, seguindo os princípios de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, não deve exercer funções gerenciais nem advogar pelo cliente;
- Estatuto Social traz definições claras sobre normas para convocação de Assembleia Geral, sistema de votação, eleição, destituição e mandato de conselheiros e diretores, assim como atribuições da Assembleia, do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.

Os procedimentos e controles internos para emissão de relatórios financeiros são baseados nos padrões do *Comitee of Sponsoring Organizations* (Coso, ou Comitê das Organizações Patrocinadoras), que reúne as principais associações de profissionais de auditoria dos

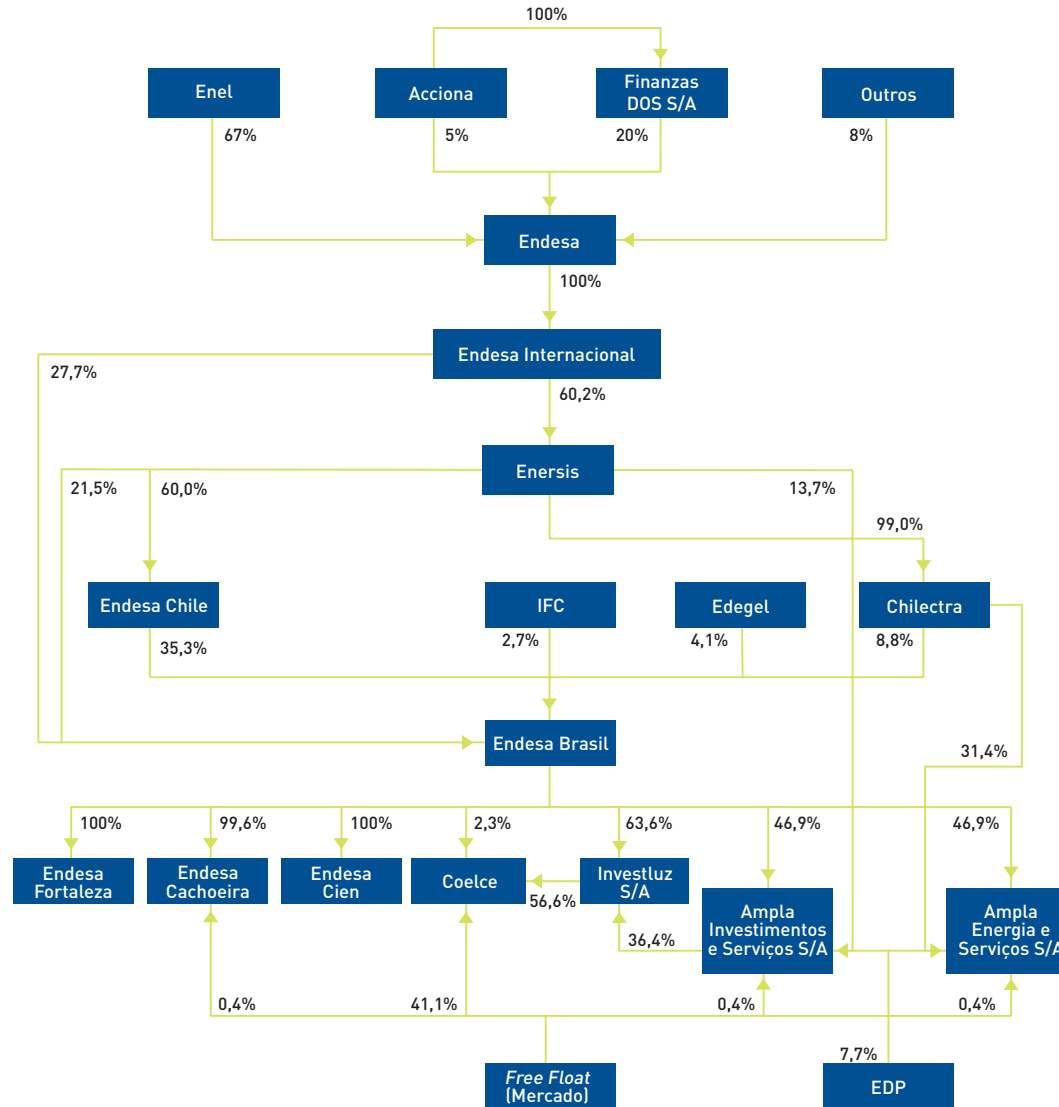
Estados Unidos. Esse sistema busca a melhoria dos processos por meio da ética, da efetividade dos controles internos e da governança corporativa. Alinha-se, assim, ao modelo adotado globalmente pela Endesa S.A., que segue as determinações da Lei Sarbanes-Oxley, que é aplicada a empresas que negociam ações no mercado norte-americano.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A Endesa S.A., sociedade espanhola, detém 97,3% do capital acionário da Endesa Brasil, dividido entre a Endesa Latinoamérica e suas controladas Enersis, Chilectra, Endesa Chile e Edegel. Desde julho de 2006, tem também a participação do International Finance Corporation (IFC), agência do Banco Mundial que investe em iniciativas sustentáveis no setor privado, que detém 2,7% do capital da companhia.

No final de 2008, a Endesa S.A., por sua vez, era controlada pelos acionistas Enel S.P.A. e Acciona S.A., proprietários, respectivamente, de 67,05% e 25,01% do capital total e votante da companhia. No início de 2008, a Enel adquiriu a participação da Acciona, passando a deter 92,06% da companhia.

ESTRUTURA ACIONÁRIA



ENDESA BRASIL – COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (31 DE DEZEMBRO DE 2008)

Acionista 2.6	Quantidade de ações	Participação no capital (%)
Chilectra Inversud S.A.	7.227.787	4,23
Chilectra S.A.	7.735.702	4,53
Empresa Nacional de Electricidad S.A.	60.299.607	35,29
Edegel S.A.	6.957.053	4,07
Endesa Latinoamérica S.A.	47.354.669	27,72
Enersis S.A.	14.702.746	21,46
International Finance Corporation (IFC)	4.618.298	2,7
Outros	7	-
Total	170.877.378	100

PARTICIPAÇÕES ACIONÁRIAS DA ENDESA BRASIL

Empresa	Participação (%)	Direta (%)	Indireta (%)
Ampla	91,9	46,9	45,0
Coelce	48,0	2,3	45,7
Endesa Fortaleza	100,0	100,0	-
Endesa Cien	100,0	100,0	-
Endesa Cachoeira	99,6	99,6	-
Investluz	80,7	63,6	17,1
Ampla Investimentos	91,9	46,9	45,0

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva são os órgãos responsáveis pela governança da Endesa Brasil. Essas instâncias estimulam a adoção de diretrizes e indicadores que permitam acompanhar a evolução do desempenho da companhia

nos aspectos econômico, social e ambiental. Exemplos são as referências propostas por Global Reporting Initiative (GRI) e Instituto Ethos, que integram relatórios anuais da Endesa Brasil. | 4.1, 4.9 |

O Conselho de Administração é responsável por assegurar que normas legais, regulamentos e disposições contratuais sejam rigorosamente observados, norte-

ando-se também pelos valores de ética e integridade, e assim evitar o risco de conflitos de interesses entre acionistas. Da mesma forma, e em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, os administradores estão proibidos de votar em assembleias de acionistas ou de atuar em qualquer negócio ou operação em que possa existir conflito de interesses com a companhia. | 4.6 |

Qualquer pessoa, tanto representante de públicos internos como externos, pode comunicar-se com o Conselho por meio de correspondência enviada ao presidente do órgão. Na Assembleia Geral Ordinária, realizada anualmente no mês de abril, os acionistas manifestam-se sobre a gestão da companhia, as demonstrações financeiras, a proposta de destinação do lucro líquido e o pagamento de dividendos, constituindo-se na mais importante instância de recomendação aos administradores. | 4.4 |

ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS

Órgão soberano, constituído por todos os acionistas, tem a missão de decidir sobre as matérias de interesse da companhia e tomar as resoluções que julgar convenientes à sua defesa e desenvolvimento. Dentre outras competências, fixadas por lei e pelo Estatuto, aprova as demonstrações financeiras, elege o Conselho de Administração, e é responsável por deliberar e verificar a legitimidade e legalidade das ações realizadas pelos demais órgãos da Administração.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Responsável pela definição da estratégia da companhia, com a consequente aprovação de projetos de investimentos, planos de expansão e reestruturação e do orçamento anual. Elege os diretores executivos e supervisiona os riscos ambientais e sociais. É composto por, no mínimo, 5 e, no máximo, 11 membros efetivos, todos acionistas, sendo um presidente e outro vice-presidente, todos eleitos em Assembleia Geral, sendo permitida a eleição de suplentes para cada um de seus membros.

Exceto o presidente do Conselho, que é contratado e exerce exclusivamente essa função, os demais integrantes são executivos da Endesa, no Brasil ou no exterior, com visão estratégica do setor internacional de energia elétrica, o que contribui para orientar os negócios. As qualificações técnicas são premissas para integrar essa instância, reunindo competências específicas para definir as estratégias da companhia segundo os princípios da sustentabilidade. | 4.2, 4.7 |

Não há conselheiros independentes, assumindo como definição de conselheiro independente aquela dada pelo regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa, e os membros não são remunerados pela participação. Os mandatos são de dois anos, permitida a eleição total ou parcial dos membros. No exercício de 2008, mantinha seis integrantes efetivos, sendo todos homens e brancos, dois com mais de 50 anos e quatro com idade entre 35 e 50 anos. | 4.3, 4.5, LA13 |

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, com no mínimo três e no máximo cinco integrantes, e igual número de suplentes, acionistas ou não, é eleito pela Assembleia Geral. O órgão, de funcionamento não permanente, pode ser instalado a cada exercício social a pedido de acionistas que representem no mínimo 10% das ações com direito a voto e tem as atribuições e poderes que a lei lhe confere.

DIRETORIA EXECUTIVA

Encarregada da gestão dos negócios e da representação da companhia, além de suporte e acompanhamento do desempenho das empresas controladas. Composta por no mínimo dois e no máximo dez membros efetivos, acionistas ou não, e residentes no Brasil, é eleita pelo Conselho de Administração para mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. É integrada por

Estrutura Organizacional



um diretor-presidente, um diretor vice-presidente e sete diretores: Financeiro e de Relações com Investidores; Planejamento e Controle; Jurídico; Relações Institucionais e Comunicação; Regulação; Desenvolvimento; e Recursos Humanos. O cargo de diretor vice-presidente encontrava-se vago no final de 2008. Todos os diretores são homens, brancos, sendo quatro com idade entre 35 e 50 anos e quatro com mais de 50 anos. A remuneração dos diretores executivos é composta de uma parcela fixa e outra variável, atrelada ao comportamento de indicadores e metas estabelecidos para toda a companhia e para as áreas específicas. | LA13, 4.5 |

A *holding* consolidou em 2008 o modelo de serviços compartilhados, com a montagem de uma estrutura única e simplificada que desempenha funções estratégicas e de apoio às operações. O objetivo é assegurar ganhos de sinergias e agilidade, para impulsionar de forma planejada o crescimento da companhia. As áreas de recursos humanos, finanças, planejamento e controle, regulação, jurídico e comunicação institucional prestam serviços às áreas de negócios, que concentram a atenção no negócio, com foco em eficiência operacional e serviços prestados aos clientes.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO

Mario Fernando de Melo Santos: Presidente. Nascido em Recife (PE), em 1938. Com formação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco, já

atuou no Departamento Nacional de Combustíveis, do Ministério de Minas e Energias, e na Eletrobrás. Também é membro do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico e do Comitê Consultivo da Comissão de Integração Energética Regional (Cier).

José Maria Calvo-Sotelo Ibáñez-Martin: Vice-presidente. Licenciado em Ciências Físicas (1987) pela Universidade Complutense de Madri, e MBA (1993) pela Escola de Negócios da Universidade de Harvard. Ingressou na Endesa S.A. em 1997, como diretor de Planejamento e Finanças do negócio de diversificação e telecomunicações. Atualmente, é subdiretor-geral da Endesa Internacional S.A., que engloba os negócios latino-americanos da Endesa, e também conselheiro da Endesa Chile.

Antonio Basilio Pires de Carvalho e Albuquerque: Nascido no Rio de Janeiro (RJ), em 1962. Ocupa a função de diretor Jurídico da Endesa Brasil desde 2003. É graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ignácio Antoñanzas Alvear: É engenheiro de minas, com especialidade em energia e combustíveis, formado pela Universidade de Madri. Ingressou na Endesa S.A. em 1994, sendo subdiretor-geral de Estratégia entre 2003 e 2006. Atualmente é gerente-geral da Enersis S.A.

Rafael Lopez Rued: Nascido em Granada (Espanha), em 1957. Formado em Ciências Econômicas e Administração pela Universidade de Málaga e bacharel pela IESE – Universidade de Navarra, ambas na Espanha. Atua na Endesa desde 1997, quando assumiu o car-

go de subdiretor-geral de Negócios. É gerente-geral da Chilectra S.A. desde julho de 2003.

Rafael Mateo Alcalá: Nascido em Alcañiz (Espanha), em 1959. Graduado em Engenharia Industrial pela Universidade de Zaragoza (Espanha), em 1982, e pós-graduado em direção-geral de empresas pelo Iese e pelo Insead. Iniciou sua carreira na Endesa, onde ocupou várias posições. Desde setembro de 2005 é gerente-geral da Endesa Chile.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Marcelo Andrés Llénéves Rebolledo: Presidente. Nascido em Santiago (Chile), em 1963. Formou-se em Engenharia Comercial pela Universidade do Chile, em 1986, onde também cursou pós-graduação em Finanças e Administração. Tem mestrado em Administração de Empresas pelo Instituto de Estudios de Empresas (Buenos Aires, Argentina) e concluiu curso em Marketing Estratégico pela Kellogg School of Management, Northwestern University, Chicago, Estados Unidos. Iniciou sua carreira profissional como professor de micro e macroeconomia em diversas universidades, em Santiago, Chile, de 1984 a 1992. Atua na Endesa desde 1986, inicialmente no Chile e depois na Argentina. Foi presidente da Ampla entre 2001 e 2007, acumulando a presidência da Endesa Brasil entre 2005 e 2007.

Antonio Basilio Pires de Carvalho e Albuquerque: Diretor Jurídico. Nascido no Rio de Janeiro (RJ), em 1962. Ocupa a função de diretor Jurídico da Endesa

Brasil desde 2003. É graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e iniciou sua carreira em 1983, como *trainee* do escritório Gouvêa Vieira Associados, onde ocupou a função de sócio sênior.

Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira: Diretor de Planejamento e Controle. Nascido no Rio de Janeiro (RJ), em 1968, formou-se em Contabilidade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou anteriormente na Reynolds Latasa e nas Ceras Johnson. Ingressou na Endesa em 1999, como gerente administrativo-financeiro da Endesa Cachoeira. Em 2004 passou a desempenhar a função de diretor de Planejamento, Controle e Contabilidade das empresas de geração da Endesa e assumiu o cargo na *holding* em 2005.

Carlos Ewandro Naegele Moreira – Diretor de Recursos Humanos. Nascido em Itacoara (RJ), em 1956, é responsável pelos processos de gestão de pessoas. Desenvolve políticas de captação, retenção e manutenção de pessoas, além de cuidar da saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores. Mantém controle sobre a gestão de parceiros. É graduado em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia Veiga de Almeida, com pós-graduação em Análise de Projetos e Gerência de Energia pela Fundação Getúlio Vargas. Atua na companhia desde 1977, quando ingressou como estagiário na antiga Cerj, desempenhando diferentes funções.

Enrique de Las Morenas: Diretor de Desenvolvimento. Nascido em Madri (Espanha), em 1971. É formado em Administração pela Pontifícia Universidade de Comillas, com

MBA pela Columbia Business School. Iniciou sua carreira na Arthur Andersen, foi diretor associado no banco de investimentos UBS Warburg, trabalhou no Goldman Sachs International e na Lazard Asset Management. Ingressou na Endesa em 2003, para atuar na Direção Corporativa de Estratégia. É diretor da Endesa Brasil desde 2007.

Eugenio Cabanes Durán: Diretor de Comunicação, Relações Institucionais, Meio Ambiente e Responsabilidade Social Corporativa. Nascido em Sabadell (Espanha), em 1951, é formado em Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona. Atuou em vários veículos de comunicação na Espanha e, de abril de 2002 a junho de 2004, foi membro do Conselho de Administração do Centro de Telecomunicações da Generalitat de Catalunya. Desde agosto de 2004 é diretor da Endesa Brasil.

José Alves de Mello Franco: Diretor de Regulação. Nascido em Juiz de Fora (MG), em 1957. Formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com especialização em Operação de Sistemas Hidrotérmicos e mestrado em Engenharia Elétrica na área de planejamento energético pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atuou nas divisões de produção de energia, planejamento energético da operação e assessoria de comercialização de energia da diretoria de operação da Eletronorte, foi superintendente da Aneel e superintendente da diretoria de Mercado Atacadista da Light Serviços de Eletricidade S.A. Também é diretor da Abradee e integra o Conselho de Administração da Coelce.

Luiz Carlos Laurens Ortins de Bettencourt: Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Nascido em Belém (PA), em 1958. Formado em Ciências Econômicas pela PUC, em 1982, iniciou sua carreira profissional como consultor na APC Skills. Ocupou diversos cargos no Banco Bahia de Investimentos S.A., sendo o último de gerente-adjunto do Controle Financeiro. Foi supervisor de Operações Financeiras na Westinghouse do Brasil S.A. e ocupou diversas posições na Cyanamid Química do Brasil Ltda., entre elas gerente de Controladoria. Ingressou na Ampla em 2001, como gerente Financeiro e assumiu a Diretoria Financeira em 2007. É membro suplente do Conselho de Administração da Coelce, desde abril de 2006.

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE CONDUTA | 4.8 |

Códigos, políticas e normas orientam o relacionamento da Endesa Brasil com os seus *stakeholders*. Baseadas nos princípios do Pacto Global e nos Sete Compromissos com o Desenvolvimento Sustentável, essas diretrizes estão reunidas em um Código de Conduta, que pode ser consultado pela internet (www.endesabrasil.com.br).

As regras se aplicam a colaboradores e empresas parceiras, fornecedoras de serviços e materiais, buscando o alinhamento a princípios de conduta ética e profissionalismo.

No Dia da Corrupção, a Endesa Brasil sediou o seminário Rio Unido Contra a Corrupção, uma iniciativa do Ministério Público com apoio da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). Todos os colaboradores foram en-

volvidos, por meio de uma ampla campanha de comunicação que destacou a importância do combate à corrupção, tanto no ambiente corporativo quanto na vida privada.

CÓDIGO DE CONDUTA

O Código estabelece regras claras para o relacionamento da empresa com seus diferentes públicos: clientes, colaboradores próprios e contratados de terceiros, fornecedores, acionistas, comunidade, sindicato, concorrentes, órgãos públicos, governo e sociedade. O documento relaciona como práticas inaceitáveis:

- Trabalho escravo ou forçado e o descumprimento das normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), bem como qualquer violação aos direitos da criança e do adolescente. Apesar de não conseguir evidenciar quais atividades estejam mais sujeitas a esse tipo de risco, os contratos com fornecedores incluem critérios de responsabilidade corporativa, como proibição do trabalho infantil ou mão de obra escrava. | [HR6](#), [HR7](#) |
- Exploração da imagem da criança, do adolescente, da mulher e de outros grupos desfavorecidos econômica ou socialmente, apresentados de forma preconceituosa ou em condições de risco em campanhas publicitárias.
- Assédio sexual e moral, assim como violência de qualquer natureza.
- Corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e pagamento de propinas.

- Produção, armazenamento, distribuição e comercialização de produtos ilegais.

Não é permitido que os empregados exerçam atividades conflitantes com os interesses da Endesa Brasil – como trabalhar para empresas que tenham negócios com a *holding* e/ou suas controladas ou ocupar cargos cujo exercício influencie no desempenho de familiares ou parentes.

O documento proíbe a oferta de vantagens tangíveis (dinheiro, bens, serviços, diversões) ou intangíveis (promessas de emprego, tratamento diferenciado) a qualquer agente do governo. A companhia não mantém projetos político-partidários – uma vez que parte de seus negócios incluem concessões públicas –, o que abrange a prática de contribuição, doação ou patrocínio a partidos políticos ou candidatos, assim como a participação em *lobbies* em favor do poder público. | [S06](#) |

O relacionamento com os competidores é pautado por respeito e lealdade, sendo vedado qualquer modo de atuação que cause prejuízo à livre concorrência e aos consumidores, assim como afirmações falsas ou enganosas em suas práticas comerciais adotadas pela companhia.

Treinamento ético – O combate à corrupção é alinhado ao décimo princípio do Pacto Global e disseminado em quadros de divulgação nos locais de trabalho, na intranet, no *website* e em anexos aos contratos com terceiros. Em 2008, o tema foi abordado em diversas ações, a exemplo do Programa Boas-Vindas, do qual participam todos os novos contratados da *holding* e das

empresas que a integram, no total de 163 pessoas. Uma palestra específica trata do tema e aponta a gravidade de atitudes como negociar propina em troca de faturamento com valores mais baixos nas contas de energia, não realizar cortes de luz ou mesmo permitir fraudes nas inspeções em medidores. No encontro também é apresentado o Código de Conduta. A preocupação com o comportamento ético estende-se aos fornecedores, em especial às equipes de segurança contratadas de empresas especializadas, para que 100% dos colaboradores passem por reciclagens e avaliações anuais. O curso inclui um módulo específico sobre regras de convivência, ética e princípios de direitos humanos. | [S02](#), [S03](#) |

Comitê de ética – Casos que firmam o Código de Conduta são tratados pelo Comitê de Ética. O órgão é formado pelo presidente da Endesa Brasil, pelos diretores de Recursos Humanos e Jurídico, pela gerente de Auditoria, pela gestora da Ouvidoria Interna e por dois representantes dos funcionários. O grupo reúne-se trimestralmente (ou sempre que necessário), analisa cada ocorrência e indica as medidas a serem tomadas.

Canal Ético – Por esse mecanismo, disponível na intranet e na página da empresa na internet, é possível comunicar questões éticas. As manifestações são encaminhadas para uma empresa independente, que analisa a questão e aciona áreas competentes, garantindo plena confidencialidade ao autor da denúncia.

RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

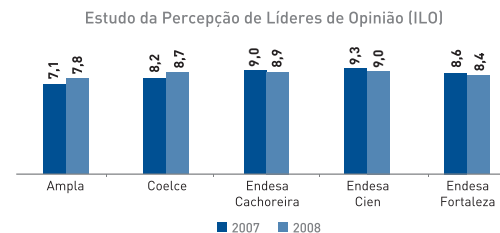
Os negócios da Endesa Brasil têm impactos direto e indireto sobre um grande número de pessoas e entidades. Na gestão desse relacionamento, as empresas que integram a *holding* mantêm uma série de canais de relacionamento e adotam várias ações para aprofundar esses contatos e alcançar um diálogo construtivo. | 4.14, 4.15, 4.16, EU18 |

Diversos canais de comunicação são colocados à disposição dos públicos estratégicos da companhia, entre eles relatórios financeiros e de sustentabilidade, informes, bo-

letins digitais, campanhas publicitárias, matérias jornalísticas e entrevistas na imprensa, informações divulgadas nas contas de energia das distribuidoras, *sites* na internet das empresas controladas (www.endesageracaobrasil.com.br; www.ampla.com; www.coelce.com.br), entre outros.

As empresas Endesa Brasil realizam periodicamente uma pesquisa com formadores de opinião – como membros do governo, da imprensa, do setor financeiro e da sociedade –, que busca identificar a percepção sobre seus negócios e sua atuação. O Indicador de Líder de Opinião (ILO Externo) tem por base entrevistas colhidas por uma empresa independente, com avaliações espontâneas sobre a imagem

das companhias, pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, desempenho em diversos aspectos (negócios, compromisso com o entorno, serviços) e contribuição social, cultural, ambiental e comunitária, entre outros temas. A partir desse indicador, as empresas identificam direcionadores e pontos de melhoria para sua atuação.



RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS | 4.14, 4.15, 4.16, EU18 |

Parte interessada	Identificação	Canais de relacionamento	Principais ações
Acionistas	Chilectra Inversud S.A. Chilectra S.A. Empresa Nacional de Electricidad S.A. Edegel S.A. Endesa Latinoamérica S.A. Enersis S.A. International Finance Corporation (IFC)	Conselho de Administração Diretoria Financeira e de Relações com Investidores Reuniões, áudio e videoconferências com os gestores da empresa Assembleias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias Intranet e correio eletrônico Visitas dos acionistas e/ou seus representantes às unidades de negócios Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Relatórios mensais de desempenho econômico-financeiro e de fatos relevantes Orçamentos anuais e de médio e longo prazos Relatórios periódicos de departamentos (jurídico, comunicação, etc.) Revista <i>Endesa América</i> Sistema de gestão SAP/R3 Informações financeiras trimestrais auditadas das empresas controladas Relatório Anual de Sustentabilidade
Clientes	5,3 milhões de clientes na área de distribuição 40 clientes em geração, conversão e transmissão	Centrais de relacionamento (<i>call centers</i>) <i>Websites</i> (<i>chats on-line</i> 24 horas) Lojas e postos de atendimento Celulares (SMS) Ouvidoria Externa Conselho de consumidores Conta de energia Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades Visitas e reuniões com clientes corporativos Pesquisas de satisfação Abradee, Aneel e de universidades Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Investimentos na melhoria de redes de distribuição Avanço nos indicadores de qualidade (duração e frequência de interrupção de fornecimento de energia das distribuidoras) Projeto Hora Marcada, pelo qual os clientes das distribuidoras podem escolher o horário de atendimento Publicações (<i>Conexão com o cliente</i> , <i>Cliente Coelce Plus</i>) Folderes explicativos <i>Layout</i> de lojas de atendimento permite que consumidor e atendente fiquem lado a lado, podendo visualizar, juntos, os dados no computador

Parte interessada	Identificação	Canais de relacionamento	Principais ações
Colaboradores	18.050 colaboradores, sendo 2.800 próprios, 14.870 de terceiros, 356 estagiários e 24 menores-aprendizes 6 sindicatos: Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica (de Niterói, do Norte e Noroeste Fluminense, do Ceará, de Goiás e do Rio Grande do Sul) e dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro	Chat interno com executivos Encontros de Diretivos Conversa com o Presidente Reuniões de diretorias e lideranças Ouvidoria Interna Comunicados e reuniões com sindicatos Pesquisas de clima Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Interno (ILO) Reuniões com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) Intranet e correio eletrônico Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Código de Conduta Publicações (revistas <i>Parceria, Linha Direta, Dica Cultural, Dica Ambiental</i> , informativos via e-mail) Clipping de notícias Campanhas internas Grupos de trabalho para objetivos estratégicos Comitês setoriais Avaliação 360º Banco de ideias Relatório Anual de Sustentabilidade Programas corporativos de formação Espaços Bem-Viver
Fornecedores	3.760 empresas fornecedoras de materiais 3.420 empresas fornecedoras de serviços	Website Portal de Relacionamento com Fornecedores Grupos de trabalhos com fornecedores de materiais e serviços Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Ouvidoria de Fornecedores Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Encontro de alinhamento estratégico com empresas parceiras Prêmio Qualidade Prêmio Índice da Parceria (Inpar) Seminário de Gestão Social e Ambiental Relatório Anual de Sustentabilidade Ouvidoria de Fornecedores, com contato pelo e-mail fornecedores@endesabr.com.br
Governo	Órgãos da administração direta e indireta nos âmbitos federal, estadual e municipal	Diretoria e gerências de Regulação e Mercado Reuniões e eventos com autoridades, órgãos e programas públicos Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Website Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Relatórios, comunicados Informações financeiras trimestrais das empresas Relatório Anual de Sustentabilidade
Organizações sociais e ambientais	Entidades parceiras em projetos sociais e de pesquisa e desenvolvimento Organizações comunitárias Universidades Entidades de classe Institutos e fundações com atuação socioambiental	Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Meio Ambiente e Responsabilidade Social Corporativa Reuniões de associações Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Website Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Projetos sociais e ambientais Ouvidoria na Comunidade Relatório Anual de Sustentabilidade
Entidades empresariais e organizações nacionais e internacionais 4.13	Entidades do setor (Abradee, ASBCE, Apine) Federações industriais (Firjan, Fiec, Fiergs) Organismos internacionais (ONU, OIT, GRI)	Reuniões de grupos de trabalho Visitas Website Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Adesão ao Pacto Global Participação em projetos Relatório Anual de Sustentabilidade
Meios de comunicação	Rádios Revistas Jornais Emissoras de televisão Canais de notícias na internet	Diretoria de Comunicação Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Visitas de jornalistas às empresas Visitas às redações Avaliação de materialidade de temas para Relatório Anual de Sustentabilidade	Comunicados e coletivas para a imprensa Envio de releases/notas para a imprensa Entrevistas Relatório Anual de Sustentabilidade

PRINCIPAIS TEMAS E PREOCUPAÇÕES | 4.17 |

Parte Interessada	Tema/preocupação
Acionistas e Investidores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempenho econômico-financeiro ▪ Impactos, riscos e oportunidades ▪ Acesso a informações e relatórios de desempenho ▪ Criação de valor
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade do atendimento e do serviço ▪ Disponibilidade e segurança na oferta de energia ▪ Corte de energia por falta de pagamento ▪ Desperdício no consumo de energia
Colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empregabilidade ▪ Remuneração e benefícios ▪ Qualidade de vida, saúde e segurança ▪ Igualdade de oportunidades ▪ Relacionamento com colaboradores de empresas parceiras
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração com a empresa ▪ Apoio ao desenvolvimento
Governo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento socioeconômico ▪ Geração de emprego ▪ Cumprimento dos contratos de concessão ▪ Disponibilidade e segurança na oferta de energia ▪ Reclamações em órgãos de defesa do consumidor, Judiciário e agência reguladora ▪ Conformidade com leis e regulamentos
Entidades sem fins lucrativos e organizações socioambientais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimento na comunidade ▪ Práticas anticorrupção ▪ Projetos de empreendedorismo e geração de renda ▪ Recursos para desenvolvimento de projetos ▪ Fontes alternativas de energia ▪ Uso de recursos naturais
Associações empresariais e organizações nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa e desenvolvimento ▪ Relação com sindicatos
Meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficiência do sistema ▪ Qualidade dos serviços ▪ Saúde e segurança ▪ Relacionamentos com acionistas, colaboradores, fornecedores, comunidade e governo ▪ Práticas anticorrupção ▪ Não discriminação ▪ Resultados econômico-financeiros



■ ACIONISTAS

Compromisso com a geração de valor e a rentabilidade baseada no crescimento sustentável.



GESTÃO ESTRATÉGICA

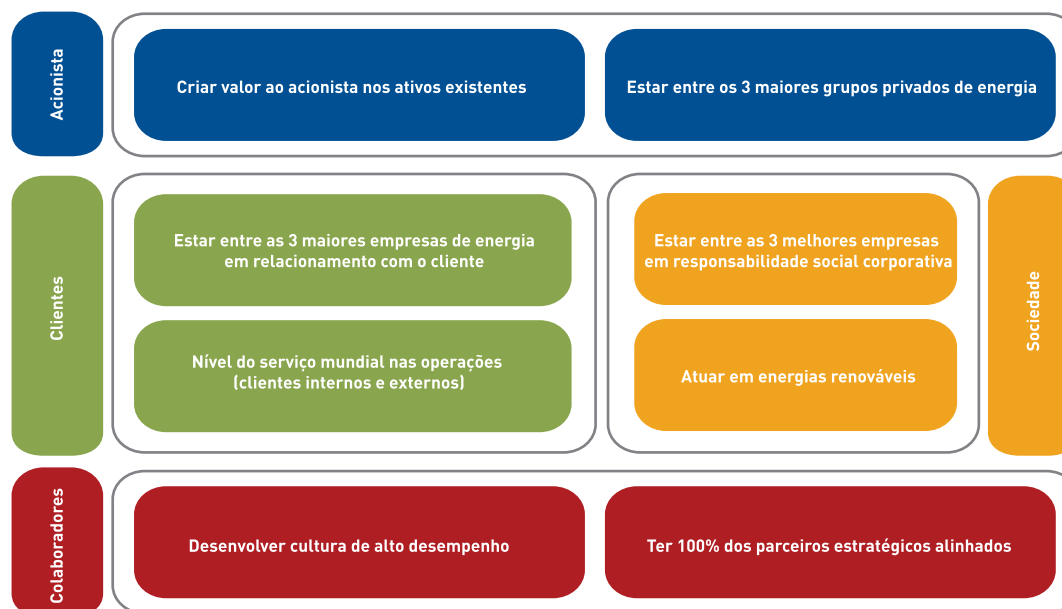
Para atingir sua visão de ser um protagonista no mercado brasileiro de energia, em curto e médio prazos, e em dez anos ser o maior grupo em atuação no País, a Endesa Brasil estabeleceu metas desafiadoras para suas empresas de distribuição, geração, conversão e transmissão. Além de crescimento, tem como direcionador a exigência de que todos os ativos criem valor para os acionistas.

A prioridade no crescimento é em ativos de geração, reflexo da crescente demanda por energia no País. Está em análise uma carteira de projetos que inclui crescimento orgânico – como acréscimo em termelétricidade –, aquisições e investimentos em fontes tradicionais e alternativas de energia. Em 2008, foi criada na Endesa Geração Brasil uma área de energias renováveis, encarregada de pesquisar novas oportunidades, como biomassa, biocombustíveis, energia eólica, entre outras.

A evolução dos resultados é analisada mensalmente por todos os colaboradores, quando a direção apresenta os avanços, os aspectos que necessitam melhorias nos negócios de todas as empresas e os trabalhos e projetos que mais se destacaram. Profissionais de todo o Brasil conectam-se por meio de videoconferência. A reunião mensal também representa um avanço em governança corporativa, pois todos os colaboradores podem dialogar de forma direta com a Diretoria, aumentando o grau de transparência.

Em seu planejamento estratégico, utiliza a ferramenta *Balanced ScoreCard* (BSC) e estabelece objetivos estratégicos pautados em quatro perspectivas: do acionista, do cliente, do colaborador e da sociedade.

OBJETIVOS ATÉ 2013



RESULTADOS E METAS | 1.2 |

	Meta 2008	Realizado 2008	Meta 2009
Colaboradores			
Acidentes de Trabalho – Gravidade (dias perdidos por horas/homem trabalhadas)	230,1	1.134,2	100,0
Posicionar Ampla entre as 150 Melhores Empresas para Trabalhar (<i>Guia Exame-Você S.A.</i>)	150	86	Estar entre as 50 melhores
Posicionar Coelce entre as 150 Melhores Empresas para Trabalhar (<i>Guia Exame-Você S.A.</i>)	150	66	Estar entre as 50 melhores
Clima Laboral Geração (%)	79%	78%	90%
Clientes			
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida – Ampla (%)	76,0%	72,5%	77%
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida – Coelce (<i>ranking</i>)	1º Nordeste 8º Brasil	1º Nordeste 6º Brasil	Estar entre as 4 primeiras
Disponibilidade das centrais de relacionamento (%)	92%	97%	93,76%
Ampla – DEC (horas)	12,30	13,21	12,29
Coelce – DEC (horas)	8,80	8,18	7,96
Ampla – FEC (vezes)	9,04	10,06	9,36
Coelce – FEC (vezes)	7,50	6,77	6,6
Sociedade			
<i>Ranking</i> Abradee de Responsabilidade Social			
Ampla	67%	67%	70%
Coelce	93%	95%	95%
ILO Externo – Geração (pontos)	9,00	8,77	9,00
Acionistas			
Margem EBITDA (%)	37%	38,2%	37%
Custo fixo (posição entre distribuidoras)			
Ampla	–	–	Estar entre 4 mais eficientes
Coelce	–	–	Estar entre as 3 mais eficientes
<i>Ranking</i> Abradee (posição)			
Ampla	20º	17º	Ficar entre as 12 primeiras
Coelce	5º	5º	Ficar entre as 4 primeiras

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Balança de energia	Ampla		Coelce		Total		
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	
Demanda máxima de energia MW	1.854	1.842	1.294	1.333	3.148	3.175	0,9%
Energia requerida GWh	11.432	11.429	8.258	8.575	19.690	20.004	1,6%
Energia distribuída GWh ¹	8.985	9.119	7.227	7.571	16.212	16.690	2,9%
Residencial	3.324	3.363	2.322	2.510	5.646	5.873	4,0%
Industrial	909	1.129	1.167	1.273	2.076	2.402	15,7%
Cientes livres e parcialmente livres	1.422	1.251	784	670	2.206	1.921	-12,9%
Comercial	1.671	1.708	1.329	1.422	3.000	3.130	4,3%
Rural	218	211	654	692	872	903	3,6%
Poderes públicos	390	355	368	386	758	741	-2,2%
Iluminação pública	418	475	348	369	766	844	10,2%
Serviços públicos	284	279	245	236	529	515	-2,7%
Revenda	19	19			19	19	0,0%
Consumo próprio	330	329	11	11	341	340	-0,3%
Perdas GWh (energia requerida – energia distribuída)	2.447	2.310	1.031	1.004	3.478	3.314	-4,7%
Perdas % ¹	21,40%	20,22%	12,35%	11,70%	17,66%	16,57%	-1,10pp

¹ Considera nova fronteira de Ampla

O volume de energia faturada atingiu 16.621 GWh, 2,9% acima dos 16.153 GWh de 2007. Ampla e Coelce incorporaram 240 mil clientes às suas bases, crescimento de 4,7%, sendo 153 mil no Ceará (mais 5,7%) e 87 mil no Rio de Janeiro (mais 3,7%). Na Ampla, 2.213,6 mil unidades consumidoras (89,8%) referem-se ao segmento residencial (sendo 791,5 mil classificados como baixa renda, que cresceu 9,6%). Na Coelce, o segmento residencial representa 75% dos clientes ativos, sendo 73% classificados como baixa renda.

A energia requerida na área de concessão da Ampla em 2008 manteve-se em linha com 2007 (11.429 GWh ante 11.432 GWh), enquanto a energia elétrica distribuída (mercados cativo e livre) obteve incremento de 1,5% (9.119 GWh ante 8.985 GWh). Na Coelce, a energia requerida cresceu menos do que o volume distribuído (3,8% em comparação a 4,8%), reflexo da redução das perdas elétricas de 12,5%, em 2007, para 11,7%, em 2008.

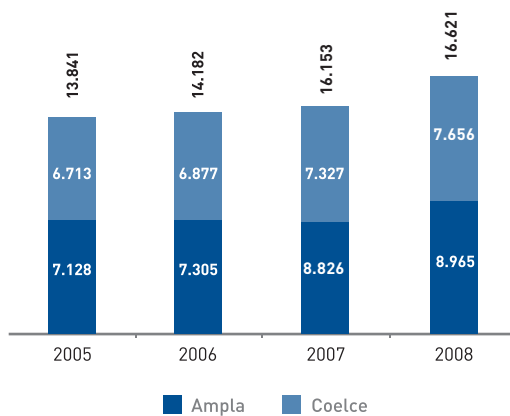
A Ampla faturou 8.965 GWh, 1,6% acima do total de 2007. O aumento expressivo de 22,2% na classe

industrial deve-se basicamente ao reajuste tarifário de 12,1% para os clientes de alta-tensão, válido a partir de 15 de março de 2008, e ao crescimento significativo da energia distribuída.

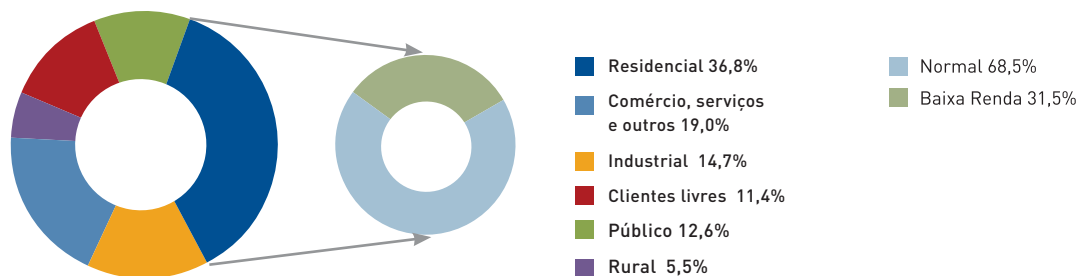
Na Coelce, o volume faturado foi de 7.656 GWh, aumento de 4,5% em relação ao ano anterior. Destaca-se o acréscimo de 8,1% do consumo da classe residencial, que registrou média de 104 kWh por cliente.

Distribuição		
Mercado	Ampla	Coelce
Estado	Rio de Janeiro	Ceará
Municípios atendidos	66	184
Habitantes (milhões)	7,2	8,4
Cientes (mil)	2.466	2.842
Área de concessão (mil km²)	32,2	149,0
Energia faturada (GWh)	8.965	7.656
Nº total de colaboradores	8.409	9.150
Infraestrutura EU1, EU3	Ampla	Coelce
Nº de subestações	114	95
Capacidade instalada (MVA)	4.361	2.143
Linhas de transmissão (km)	6.082	4.244
> 69 kV	5.176	4.244
34,5 kV	906	
Rede de distribuição (km)	48.588	110.730

Energia Faturada (GWh)



Participação por classe de consumo (energia faturada, em %)



PERDAS DE ENERGIA

Os investimentos e as ações para reduzir as perdas comerciais e técnicas permitiram que Ampla e Coelce melhorassem o desempenho, reduzindo a diferença entre energia requerida e efetivamente distribuída durante o ano. Na Ampla, foi atingido o menor nível de perdas desde a privatização: 20,2% em comparação aos 21,4% registrados no ano anterior. Esses percentuais referem-se ao novo modelo de fronteira estabelecido pela Resolução Normativa nº 67 da Aneel. Pela fronteira anterior, o resultado seria de 18,7% em 2008 e 19,9% em 2007. |EU13|

A Aneel redistribuiu os pontos de medições que constituem divisas de fronteiras com outras distribuidoras, a partir dos quais a empresa recebe a energia que irá abastecer a sua área de concessão. No caso da Ampla, as áreas de fronteira foram deslocadas para regiões mais distantes que as anteriores, o que significou ampliar a distância percorrida pela energia. Em razão disso, a energia comprada teve incremento de perdas técnicas.

Na Coelce, as perdas técnicas representaram 10,11% do total da energia comprada, percentual inferior ao registrado em 2007 (10,63%). Já as perdas comerciais acumularam 1,61%, abaixo do 1,71% do ano anterior. O índice de perdas combinado, de 11,72%, apresentou redução de 0,62 ponto percentual em relação a 2007 (12,35%).

No consolidado de Endesa Brasil, as perdas totais recuaram 1,1 ponto percentual, passando de 17,66% para 16,57%.

PERDAS DE ENERGIA | EU13 |

	2006	2007	2008
Ampla			
Técnicas	10,52%	10,39%	10,64%
Comerciais	11,33%	11,01%	9,58%
Coelce			
Técnicas	10,74%	10,63%	10,11%
Comerciais	2,23%	1,71%	1,61%

No Rio de Janeiro, esse resultado foi alcançado com os esforços de disciplina de mercado aliados à utilização de tecnologias inovadoras – destaque para Rede Ampla, Ampla Chip, Sentinela e Máquinas Antifurto (essas direcionadas a grandes clientes) – e à realização de projetos sociais nas áreas envolvidas. Em cinco anos, a Ampla obteve a significativa redução no índice de perdas de 2,51 pontos percentuais, o que representou economia da ordem de R\$ 750 milhões.

A Ampla presta serviços a 2,5 milhões de clientes. Desse total, em torno de 500 mil furtam energia. Desde a privatização, a Endesa Brasil, *holding* que controla a Ampla, já investiu mais de R\$ 2,4 bilhões em projetos na área de concessão da distribuidora para coibir a prática do furto. Modernos processos de gestão e o uso de tecnologias de ponta se combinam a diversos projetos sociais que levam às comunidades a conscientização sobre o uso eficiente de energia elétrica, programas para a criação de emprego e renda e revisão gratuita de instalações elétricas de consumidores com menor poder aquisitivo.

Para reduzir as perdas de energia decorrentes de fraudes e desperdícios, a empresa contabilizou mais de 170 mil fiscalizações em comércios e residências em sua área de concessão. Do total, foi encontrado algum tipo de desvio em cerca de 80 mil residências. Foram realizados também mais de 90 operativos, o que resultou em 348 registros de ocorrência e 47 prisões, todas com o apoio da Polícia Civil e da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados.

No Ceará, o resultado deve-se a várias iniciativas, destacando-se em 2008:

- Mais 5.370 unidades consumidoras ligadas no padrão de distribuição aérea transversal (rede DAT), também conhecida como rede antifurto, totalizando cerca de 35 mil clientes conectados;
- Ampliação de projetos de criação de renda (Energia Social, Ecoelce, etc.) como alternativa de combate ao furto de energia;
- Troca de 16.656 ramais de ligação de clientes de baixa-tensão, proporcionando melhor qualidade no fornecimento de energia;
- Consolidação do sistema de telemedição de grandes clientes, alcançando 4.996 unidades consumidoras;
- Instalação de telemedição em 99 alimentadores, oferecendo monitoramento durante as 24 horas do dia;
- Utilização de novas tecnologias para a melhoria do processo de inspeção de unidades consumidoras.

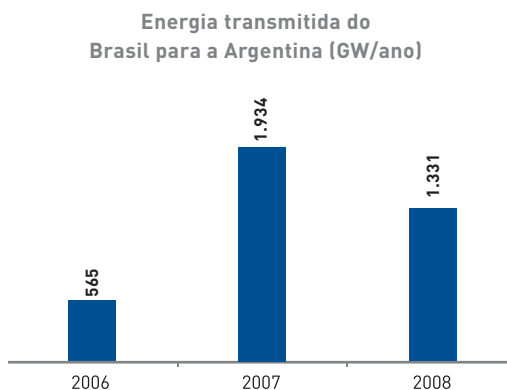
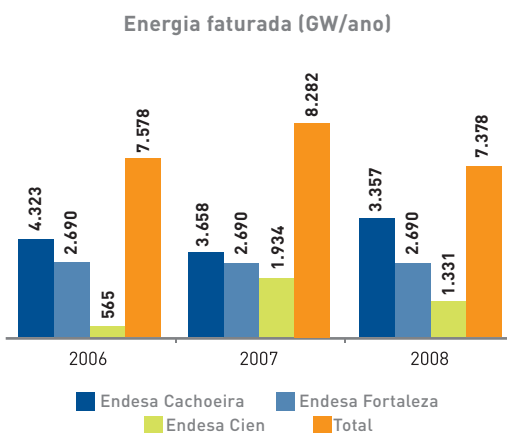
GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

As atividades da Endesa Geração Brasil reúnem potência total instalada de 3.204,6 MW, sendo 2.200 MW em interconexão entre o Brasil e Argentina e 1.004,6 MW em geração hidráulica e térmica.

- **Endesa Cachoeira** – Mantém a usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, no Rio Paranaíba, no Estado de Goiás. Possui dez unidades de geração, com capacidade instalada de 658,0 MW, e comercializa energia com empresas públicas e privadas.
- **Endesa Cien** – Administra duas linhas de interconexão entre Argentina e Brasil, com potência de 2.200,0 MW e 1.000 quilômetros de extensão, e duas estações conversoras.
- **Endesa Fortaleza** – Possui a usina termelétrica de Fortaleza, em Caucaia, no Estado do Ceará, com 346,6 MW de capacidade instalada. Atende um único cliente, a Coelce, empresa também controlada pela Endesa Brasil.

No ano, as empresas faturaram 7.378 GW (8.282 GW em 2007) nas atividades de geração (Endesa Cachoeira e Endesa Fortaleza) e de transmissão entre Brasil e Argentina (Endesa Cien).

Infraestrutura EU1	Potência instalada (MW)	Energia assegurada (MW)
Endesa Cachoeira	658,0	415,0
Endesa Cien	2.200,0	-
Endesa Fortaleza	346,6	318,5
Total	3.204,6	733,5



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O ambiente econômico de 2008, no Brasil e no mundo, foi marcado por dois momentos completamente distintos. Nos três primeiros trimestres, houve a manutenção do ritmo de crescimento observado ao longo dos anos anteriores. A partir de setembro, no entanto, a grave crise do setor financeiro internacional, desencadeada pelo setor imobiliário norte-americano, determinou retração do crédito e falta de liquidez, com impactos significativos em todos os países.

No Brasil, a demanda interna, com aumento do emprego, da massa salarial e do crédito, esteve aquecida nos nove primeiros meses do ano. O consumo das famílias e os investimentos impulsionaram o Produto Interno Bruto (PIB), que cresceu 6,8% no terceiro trimestre do ano. A crise internacional mostrou seu impacto no último trimestre do ano, quando o PIB recuou 3,6%, reduzindo o crescimento anualizado para 5,1%. A taxa de desemprego, em 6,8%, apresentou em dezembro o menor nível desde o início de sua série histórica. Na indústria, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada atingiu 81,6%.

O aumento da demanda doméstica e a elevação nos preços dos alimentos de 6,8% em dezembro levaram a inflação a 5,9% no ano, superior à variação de 4,46% do IPCA em 2007, mas ainda abaixo do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN),

de 6,5%. Pelo Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M), a inflação de 2008 foi de 9,81%, 2,06 pontos percentuais acima da variação registrada em 2007.

Depois de retomar o ciclo de alta dos juros, o Banco Central manteve a taxa básica estável em 13,75% ao ano, diante da taxa Selic de 11,25% no final de 2007. Em janeiro de 2009, como consequência da desaceleração econômica e retração dos índices de preços, a Selic foi reduzida para 12,75% ao ano.

A expansão da atividade econômica e a valorização do real até setembro sustentaram as importações elevadas, reduzindo o *superávit* da balança comercial para US\$ 24,7 bilhões, ante US\$ 40 bilhões registrados em 2007. O real reverteu sua trajetória a partir de setembro e encerrou o ano em R\$ 2,33 por dólar, com valorização de 31%. Beneficiada pela desvalorização cambial, a dívida líquida do setor público atingiu 36% do PIB em dezembro, ante 42% apurado no final de 2007.

MERCADO DE ENERGIA

O consumo de energia cresceu 3,8% no Brasil em 2008, de acordo com estatísticas da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A maior demanda ocorreu no setor de serviços (mais 6,0%) e nas famílias (5,3% acima do ano anterior).

Entre os fatores de crescimento do comércio e serviço destacaram-se a ligação de novos pontos comerciais no Nordeste, o turismo de estrangeiros e o movimento

de portos e aeroportos. No último trimestre, o câmbio mais alto tendeu a favorecer o turismo doméstico.

O consumo de energia pelas famílias reflete dois aspectos: crescimento sustentado do consumo médio em cada residência, que atingiu 148 kWh por mês (+1,3% sobre 2007) como consequência de maior posse de eletrodomésticos, e aumento no número de consumidores. Em 2008, foram ligados à rede mais de 2 milhões de novos consumidores, quase a metade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, repercutindo o Programa Luz Para Todos.

No segmento industrial, o consumo de energia cresceu 2,4% em 2008. Do consumo total, 74% corresponderam ao mercado cativo das concessionárias de distribuição (ambiente de contratação regulada de energia) e 26% ao mercado livre.

Por região, o maior crescimento foi registrado no Centro-Oeste, com 7,0%. A Região Sul registrou incremento de 4,2%; Nordeste, 3,8%; Sudeste, 3,3%; e Norte, 3,9%.

AMBIENTE REGULATÓRIO

O ano de 2008 representou importantes avanços dos marcos regulatórios. Um dos aspectos mais relevantes foi a definição, pela Aneel, da metodologia a ser utilizada no segundo ciclo de revisão tarifária para determinar os custos operacionais regulatórios das concessionárias de distribuição de energia elétrica. A Resolução Norma-

tiva nº 338, publicada em 25 de novembro de 2008, concluiu um processo de audiência pública e tornou definitivos alguns conceitos e procedimentos que haviam sido estabelecidos em caráter provisório.

As alterações mais significativas referem-se ao cálculo dos custos operacionais eficientes tendo como modelo a empresa de referência, a apuração de perdas não técnicas, e o reconhecimento dos investimentos necessários para a incorporação de redes particulares, por meio do cálculo do Fator X. A aplicação da nova metodologia implicará alteração do impacto tarifário nas contas de luz dos consumidores das distribuidoras. A diferença entre os resultados provisório e definitivo das revisões será considerada no próximo reajuste de cada concessionária.

A Aneel também publicou a Resolução Normativa nº 345, em 16 de dezembro de 2008, que determina Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional (Prodist). O texto disciplina o relacionamento entre as distribuidoras, unidades consumidoras e centrais geradoras, conectados aos sistemas de distribuição, além do intercâmbio de informações entre as distribuidoras e a Aneel.

Já o Decreto Federal nº 6.353, de 16 de janeiro de 2008, regulamentou a contratação de energia elétrica de reserva, prevista na Lei nº 10848/04, que trata da comercialização de energia elétrica, criando as condições para a Aneel estabelecer a metodologia de repasse desses custos às tarifas dos consumidores.

RESULTADOS | 2.8 |

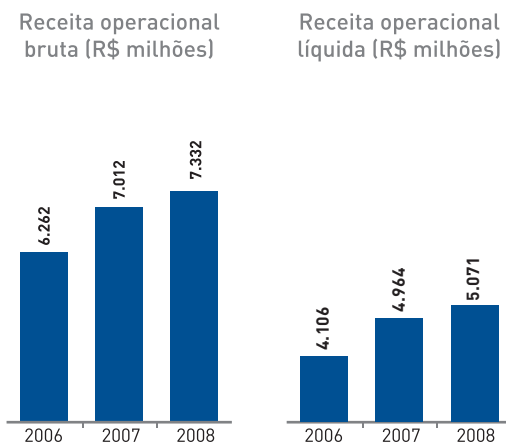
Receita	2006	2007	2008	Varição
Receita operacional bruta	6.261.611	7.011.843	7.332.052	4,6%
Consumidores, concessionários e permissionários	5.309.754	5.360.744	5.924.448	10,5%
Baixa renda	154.001	266.912	287.728	7,8%
Ativo regulatório reposicionamento tarifário	-126.899	-115.731	-99.925	-13,7%
Recuperação do ativo regulatório	-118.459	-77.044	-73.634	-4,4%
Suprimento de energia elétrica	687.933	1.245.379	833.749	-33,1%
Receita de uso da rede elétrica	264.603	197.644	201.424	1,9%
Outras receitas	90.678	133.939	258.262	92,8%
Receita operacional líquida	4.106.492	4.964.390	5.071.424	2,2%

A receita operacional bruta evoluiu 4,6% em comparação ao ano anterior, atingindo R\$ 7,3 bilhões, e a receita líquida totalizou R\$ 5,1 bilhões, 2,2% acima de 2007. O comportamento foi influenciado pelos seguintes fatores:

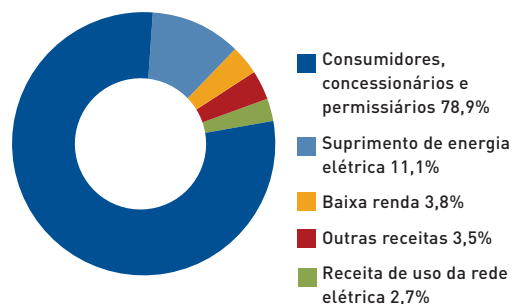
- O fornecimento de energia a consumidores, concessionários e permissionários evoluiu 10,5%, como efeito combinado do maior número de clientes (crescimento de 4,7%) e do reajuste tarifário de 11,1% de Ampla, homologado em março, e de 8,4% de Coelce, a partir de abril.
- O recuo de 33,1% em suprimento de energia elétrica reflete os menores níveis de sobras de energia contratada pela Ampla. Essa receita é obtida com vendas das sobras de energia contratada, realizadas pelas distribuidoras por meio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

- A receita de uso da rede elétrica – clientes livres (Tusd) apresentou evolução de 1,9%. O menor volume de energia faturada por esse segmento – queda de 12,9% (de 2.206 GWh em 2007 para 1.921 GWh em 2008) – foi amenizado pelo reajuste tarifário positivo aplicado na tarifa.
- O recuo de 13,7% em reposicionamento tarifário decorre especialmente do início da reversão de provisão constituída por Coelce para cobrir diferenças de tarifa criadas pelo recálculo da cota de reintegração considerada na revisão tarifária de 2007, que passou de R\$ 111 milhões para R\$ 97 milhões. Entre dezembro de 2006 e março de 2007, a mesma provisão foi realizada (sem reversão), no valor de R\$ 16 milhões (R\$ 3 milhões em 2006 e R\$ 13 milhões em 2007).

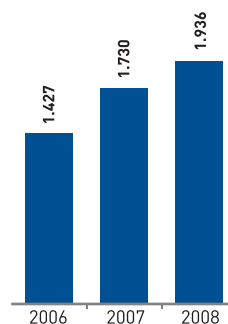
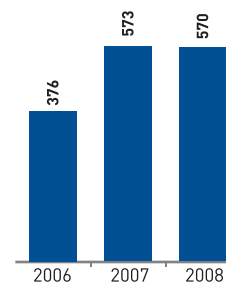
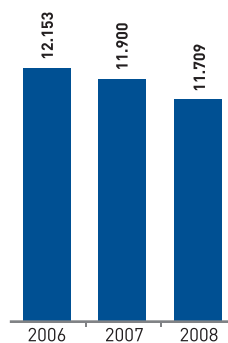
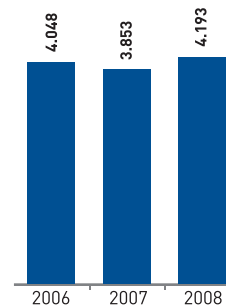
- Adicionalmente, na Coelce, houve incremento de 67,1% na recuperação do ativo regulatório, que se refere ao estorno de receitas que foram apropriadas em outros exercícios para recuperação de perdas oriundas do racionamento de energia (ocorrido entre junho de 2001 e fevereiro de 2002). Esse estorno foi iniciado em janeiro de 2002 e encerrado em abril de 2008 (76 meses).
- Em outras receitas foi registrado crescimento de 92,8% em relação ao ano anterior, como reflexo do aumento das vendas de novos produtos e serviços oferecidos aos clientes – como seguros, projetos e construção de redes particulares, aluguel de infraestrutura, entre outros. Nessa linha, também são contabilizados os encargos faturados nas contas como taxa de segunda via, uso mútuo de poste e taxa de religação.



Composição da receita bruta

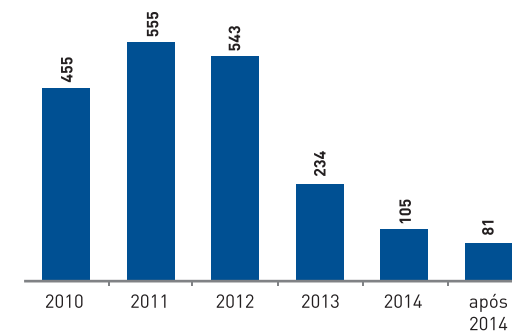


A geração de caixa, expressa pelo EBITDA (lucro antes de impostos, juros, depreciações e amortizações), foi de R\$ 1,9 bilhão, aumento de 11,9% em relação ao ano anterior, com margem de 38,2% (34,8% em 2007). O lucro líquido, de R\$ 570 milhões, manteve-se em linha com o ano anterior (R\$ 573 milhões), mas representou melhor margem líquida: 11,2% em comparação a 9,5%. O retorno sobre o patrimônio líquido foi de 13,6% (14,9% em 2007), reflexo também do crescimento do patrimônio líquido em 8,8%.

EBITDA
(R\$ milhões)Lucro líquido
(R\$ milhões)Ativo total
(R\$ milhões)Patrimônio líquido
(R\$ milhões)

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta de Endesa Brasil totalizava R\$ 3,2 bilhões, mantendo-se estável de um ano para o outro (0,3%). A dívida líquida somava R\$ 2,0 bilhões (R\$ 2,3 bilhões no ano anterior), representando relação de 1,06 x o EBITDA. Da dívida bruta, 61,2% têm vencimento em longo prazo.

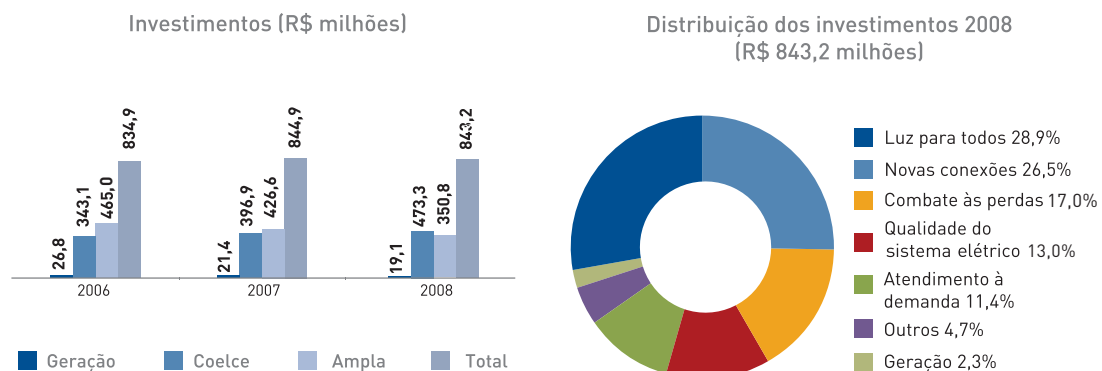
Cronograma de Amortização da Dívida
(R\$ milhões)

REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

O Estatuto Social da Endesa Brasil estabelece o pagamento anual de dividendo mínimo obrigatório de 25%, de acordo com a determinação da Lei das Sociedades por Ações. Em 2008, a companhia distribuiu R\$ 391,6 milhões na forma de juros sobre o capital próprio. De acordo com a política da empresa, de distribuição total do lucro ajustado como dividendo, foi provisionado o montante de R\$ 341,2 milhões referentes a lucros remanescentes de 2008.

INVESTIMENTOS

Os investimentos mantiveram-se estáveis na comparação com os dois anos anteriores, totalizando R\$ 843,2 milhões (R\$ 844,9 milhões em 2007 e R\$ 834,9 milhões em 2006). As atividades de distribuição concentraram R\$ 824,1 milhões e R\$ 19,1 milhões foram aplicados nos negócios de geração e transmissão.



Investimentos em distribuição (R\$ mil)	Ampla		Coelce		Total	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Novas conexões	142.824	108.048	100.482	115.302	243.306	223.350
Atendimento à demanda	22.636	28.839	30.160	35.001	52.796	63.840
Qualidade do sistema elétrico	65.767	60.747	39.648	49.769	105.415	110.516
Programa Luz para Todos	20.175	19.826	149.149	223.986	169.324	243.812
Combate às perdas	180.650	114.693	56.280	28.477	236.930	143.170
Outros	-5.478	18.632	21.190	20.773	15.712	39.405
Total	426.572	350.785	396.908	473.307	823.480	824.092

Investimentos em geração (R\$ milhões)	Cachoeira		Cien		Fortaleza		Total	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
	12,2	10,4	1,0	4,4	8,2	4,3	21,4	19,1

Distribuição – O maior volume de investimentos das distribuidoras foi destinado ao Programa Luz para Todos (29,6% do total, sendo 47,3% dos recursos empregados por Coelce), seguido de novas conexões (27,1%) e combate às perdas (17,4% do total e 32,7% na Ampla). Coelce ampliou em 19,2% os recursos em comparação ao ano anterior, basicamente em razão do Luz para Todos. Em Ampla, a redução de 17,8% é justificada pelo menor volume destinado a novas conexões, considerando que a área de atuação já está com o atendimento universalizado.

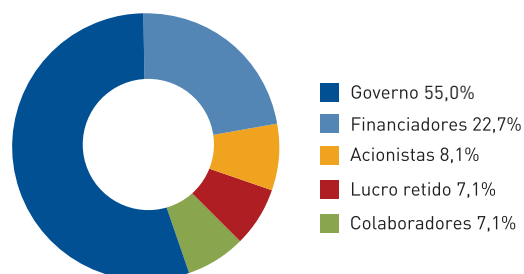
Geração – Os investimentos foram direcionados à modernização de equipamentos e melhoria operacional, destacando-se a atualização dos reguladores de tensão e velocidade da Unidade de Geração 2 (UG02) e o início da reforma da UG09 da Endesa Cachoeira, que terá sete de suas dez máquinas automatizadas. Na Endesa Fortaleza, foi desenvolvido um Sistema de Suporte à Operação (SSO), que permitiu a automação de uma série de atividades. Na Endesa Cien, o investimento mais relevante foi a reforma dos filtros autoajustáveis, para manter a qualidade da energia transmitida pela Estação Conversora Garabi.

criação e distribuição de riqueza

O valor adicionado de R\$ 4,8 bilhões distribuído pela Endesa Brasil em 2008 representa a agregação de riqueza proporcionada pela atividade empresarial, como a diferença entre a receita bruta do ano e os gastos com aquisição de materiais e serviços de terceiros e deduções de depreciação e amortização. | EC1 |

A maior parcela (55%) foi transferida aos governos federal, estaduais e municipais, na forma de impostos, taxas e contribuições, seguida por remuneração de capitais de terceiros (financiadores, com 22,7%), relativa ao pagamento de juros, despesas financeiras e aluguéis. A distribuição por públicos relacionados foi a seguinte:

Distribuição do valor adicionado



Demonstração do Valor Adicionado (DVA) EC1		2008 ¹
Geração de riqueza		
Receitas		8.677.602
Vendas de energia e serviços		7.775.259
Receitas relativas à construção de ativos próprios		914.018
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(40.011)
Provisão/reversão para créditos de liquidação duvidosa – RTE		102.562
Baixa RTE/Energia livre		(99.888)
Outras receitas		25.662
Insumos adquiridos de terceiros		(3.967.454)
Compra de energia		(2.425.947)
Encargos de uso da rede elétrica		(71.063)
Material e serviços		(1.375.279)
Serviços de terceiros		-
Outros custos operacionais		(14.166)
Outras despesas operacionais		(80.999)
Valor adicionado bruto		4.710.148
Depreciação, amortização do ágio e outras amortizações		(569.778)
Valor adicionado líquido		4.140.370
Receitas financeiras e variações monetárias e cambiais		686.207
Equivalência patrimonial		-
Valor adicionado recebido em transferência		686.207
Valor adicionado a distribuir		4.826.577
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		341.898
Impostos, taxas e contribuições		
Federais		1.018.829
Estaduais		1.606.111
Municipais		5.085
Taxas		26.970
(-) Incentivos fiscais		-
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros e variações cambiais		554.718
Outras despesas financeiras		526.219
Aluguéis		13.881
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos propostos		104.686
Ajuste exercício anterior – Lei 11.638/2007		-
Minoritários		286.941
Lucros (prejuízos) retidos		341.239

¹ 2008 é o primeiro ano em que a Endesa Brasil apura o valor adicionado consolidado

GESTÃO DE RISCOS | 1.2 |

A Política de Gestão de Riscos Corporativos, adotada globalmente pela companhia, é a ferramenta que permite identificar os principais fatores capazes de representar impacto sobre os resultados da Endesa Brasil. Essa política estabelece procedimentos para identificar, analisar, parametrizar e tratar esses riscos, assim como empregar modelos estatísticos para apoio ao processo e à tomada de decisões.

Todas as controladas da Endesa efetuam os controles internos a partir dos padrões do Comitê of Sponsoring Organizations (COSO), ou Comitê das Organizações Patrocinadoras. Eles têm por base cinco elementos: ambiente de controle, avaliação e gerenciamento dos riscos, atividade de controle, informação e comunicação e monitoramento. Os controles dos processos financeiros envolvidos nas demonstrações financeiras são monitorados e certificados de acordo com as determinações do Projeto Normas y Procedimientos (NyP), adotado globalmente pela Endesa.

O gerenciamento de risco é ainda orientado pelo Princípio da Precaução, segundo o qual a ausência de absoluta certeza científica não deve ser utilizada como razão para adiar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana. | 4.11 |

Os principais riscos identificados no negócio da Endesa Brasil são:

Energético – O risco energético é minimizado com o apoio de uma equipe especializada, responsável por traçar cenários de oferta e demanda de energia, em um trabalho que é alinhado de forma global pela Endesa S.A. Esse modelo permite gerenciar potenciais impactos sobre a área de distribuição, para assegurar a energia suficiente para o suprimento futuro dos clientes a um custo compatível e sem impactos nos resultados financeiros. | EU5 | O processo inclui:

- Previsão do comportamento do mercado – aplicação de modelos econométricos desenvolvidos por sistemas de estatísticas baseadas em cenários divulgados pelos órgãos oficiais do setor de energia elétrica.
- Estratégia para participação nos leilões – definição por um comitê interno da compra de energia em vendas promovidas pelo Ministério de Minas e Energia.
- Gestão dos contratos de compra de energia e transmissão – realização de registros, pagamento, reajustes de preços, aditivos e constituição de garantias dos acordos de compra e venda de energia, assim como atualização e validação dessas informações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

- Vinculação legal das partes – celebração de contratos que imponham responsabilidades além das estabelecidas nas normas pertinentes.
- Celebração de contratos de longo prazo – garantia da execução do regulamento do setor, com minimização de penalidades, modicidade tarifária, além de melhor emprego dos recursos financeiros da empresa para maximizar os resultados.
- Flexibilidade dos contratos – adaptação dos acordos às mudanças de cenário na área de concessão da empresa.
- Investimentos em instalações – execução de manutenções permanentes no sistema elétrico, com planejamento de longo prazo, considerando, inclusive, a eventual falha de algum componente mais importante para que não haja interrupção no fornecimento mesmo em tais condições.

Operacional – Equipes especializadas são responsáveis pela manutenção preventiva em todas as empresas da Endesa Brasil, com o objetivo de evitar quebras inesperadas de equipamentos ou falhas de operação, decorrentes de erros ou fraudes. São ainda mantidos controles de estoques de equipamentos, constantes investimentos em modernização e automação de sistemas. Nas distribuidoras, além de investimentos em melhorias na operação, é mantido um Plano de Contingência em casos de ocorrências de alto impacto, nos quais um grande número de

clientes é atingido pela suspensão do fornecimento. A comunicação sobre o problema é intensificada e os especialistas técnicos e o Comitê de Gestão de Crises são convocados para gerenciar os procedimentos imediatos. As companhias ressarcem os danos por ocorrências elétricas decorrentes de oscilações no sistema de energia. | EU20 |

Mercado – O comportamento da economia e a evolução da renda do consumidor interferem diretamente no consumo de energia. O marco regulatório do setor energético dispõe de mecanismos compensatórios para preservar a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da concessão. Na geração, esse risco é mitigado por estratégias específicas de cada empresa, de acordo com características individuais dos negócios. A Endesa Cachoeira busca a pulverização de clientes; a Cien redirecionou a atuação para conversão e transmissão de energia, adequando-se à situação energética da Argentina. Na distribuição, o risco é abrandado pelo fato de a Endesa Brasil atuar em duas regiões do País (Sudeste e Nordeste), com características econômicas distintas. Enquanto no Estado do Rio de Janeiro o consumo se concentra em clientes residenciais, no Estado do Ceará há participação relevante de consumidores industriais e dos setores de comércio e serviços.

Regulação – As atividades de distribuição são uma concessão pública do governo federal e estão sujeitas a cumprimentos legais especificados nos contratos de concessão e na estrutura regulatória do setor energético brasileiro. A Aneel é responsável por regular e fiscalizar essas atividades no País. Na área de geração hídrica, há um contrato de concessão para a Endesa Cachoeira, enquanto a atividade desenvolvida pela Endesa Fortaleza é qualificada como Produtor Independente de Energia (PIE), cuja autorização e obrigações estão definidas na Resolução Aneel nº 433/01. A Endesa Cien detém uma autorização para importar e comercializar energia, sendo sujeita à fiscalização da Aneel, e está negociando autorização para atuar como agente de transmissão. A Endesa Brasil mantém uma Gerência de Regulação e Mercado responsável por acompanhar aspectos que podem interferir no desempenho do negócio e assegurar os requerimentos dos contratos das empresas controladas.

Hídrico – Uma das unidades de geração, a Endesa Cachoeira, vale-se do mecanismo de realocação de energia como maneira de blindar sua operação de eventual risco representado pela falta de chuvas. A receita da venda não é vinculada à energia efetivamente gerada, mas sim à energia assegurada, em volume determinado pelo órgão regulador e que consta do contrato de con-

cessão. Esse risco, no entanto, é mitigado pelo Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que determina o abastecimento entre as usinas hidráulicas.

Financeiros – Volatilidades de taxas de juros e câmbio podem ter impacto sobre despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos e sobre a rentabilidade das aplicações de disponibilidades de caixa. Esses riscos são geridos com o uso de instrumentos financeiros de proteção, por meio de operações de *swap* e derivativos, buscando a melhor relação de custo de capital de longo prazo e preservar níveis adequados de liquidez e segurança. No encerramento de 2008, 12,5% do endividamento da *holding* era denominado em moeda estrangeira. Adicionalmente, a Política de Gestão de Riscos Corporativos estabelece limites de exposição e critérios para aplicações financeiras, restritas a bancos de primeira linha.

Crédito – Esse risco surge da possibilidade das controladas da Endesa Brasil virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. As empresas têm o direito contratual de interromper o fornecimento ou transporte de energia elétrica, conforme o caso, em situações em que o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela

legislação e regulamentação específicas ou contratos pactuados entre as partes envolvidas.

Ambientais – Todas as empresas controladas pela Endesa Brasil desempenham suas atividades com base em Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), certificados pela normal ISO 14001, e no princípio da precaução, para evitar riscos ao meio ambiente e à saúde da população. Na área de geração atua um comitê único para as três empresas, responsável pelas decisões que se referem ao meio ambiente.

Patrimoniais – São seguidas as políticas corporativas da Endesa S.A. para a proteção de ativos. Elas determinam a contratação de seguros, incluindo responsabilidade em relação a acidentes que possam comprometer a rentabilidade e provisionamento de contingências relacionadas à responsabilidade civil por acidentes e danos a terceiros.

Reputação – A imagem é mais um ativo importante para a Endesa Brasil e suas empresas. A busca de diálogo e relacionamento transparente com todas as suas partes interessadas tem como objetivo inserir as expectativas de diferentes públicos em sua estratégia empresarial. Para analisar essa percepção, são utilizadas diferentes ferramentas. As distribuidoras têm como parâmetro a Pesquisa Abradee de Satisfação do Cliente Residencial, que permite comparar o desempenho de todas as distribuidoras do País, assim como o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC), resultado de estudo realizado anualmente pela Aneel. E em todas as empresas é levado em consideração o resultado do Estudo da Percepção de Líderes de Opinião (ILO Externo), pesquisa executada mundialmente pela Endesa.

GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS

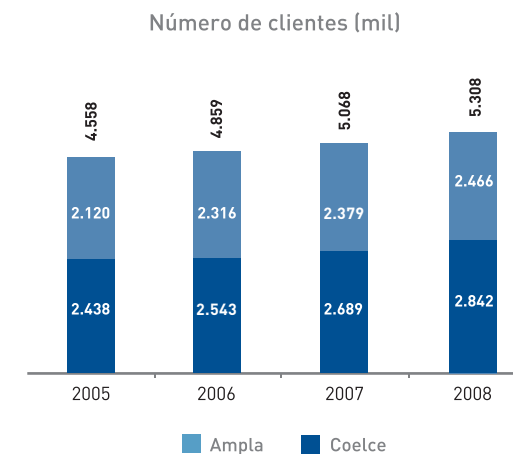
Ativo	Definição	Iniciativas
Imagem / Marca	<ul style="list-style-type: none"> Portfólio de produtos e serviços Qualidade do serviço e do atendimento aos clientes Tradição das marcas e da reputação nas áreas de concessão 	<ul style="list-style-type: none"> Forte cultura e valores da organização em relação ao comportamento ético, com a disseminação de códigos de conduta Identificação de necessidades e expectativas de clientes por meio de pesquisas Investimentos para a melhoria da qualidade do serviço Aperfeiçoamento de processos de atendimento Projetos socioambientais alinhados às necessidades do público da área de concessão Cumprimento das legislações pertinentes Participação da Coelce no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F Bovespa Ampla e Coelce no <i>ranking</i> das 150 Melhores para se Trabalhar (<i>Exame-Você S.A.</i>)
Processos	<ul style="list-style-type: none"> Processos principais e de apoio Sistemas de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento de processos Certificações de normas internacionais (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001) Realização de auditorias internas e controles internos em conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley Auditoria externa para dados econômico-financeiros
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de inovação em processos e produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Programa Novare (mundial) Programa Inova Programa Deu Certo (processos Coelce)
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Cultura organizacional Conhecimentos e habilidades de colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento de competências de cada colaborador para subsidiar treinamentos, cursos, bolsas de estudo e outras iniciativas direcionadas aos desenvolvimentos pessoal e profissional Remuneração variável atrelada a metas estratégica Cultura de compartilhamento e aprendizagem entre as áreas.
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologias próprias Sistemas de informação customizados Banco de dados e toda infraestrutura de distribuição de energia elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento para manter infraestrutura eficiente e ambientalmente correta. Investimentos em tecnologia para informatizar e tornar cada vez mais ágeis os processos, como o uso de <i>palmtops</i> para corte e religação, por exemplo, além da fatura imediata entregue aos consumidores em única visita do leiturista
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> 5,3 milhões de clientes em distribuição 40 clientes em geração 	<ul style="list-style-type: none"> Oferta de diferentes canais de comunicação e relacionamento Inovação do conceito de atendimento nas lojas (hora marcada, <i>layout</i> que favorece a proximidade) Melhoria do atendimento aos clientes e da qualidade dos serviços prestados Aviso antecipado do corte, a fim de evitar ao máximo que o cliente seja prejudicado com o corte por falta de pagamento

CLIENTES

Compromisso com a satisfação dos clientes e com a qualidade dos serviços.



A Endesa Brasil encerrou o exercício com 5,3 milhões de clientes concentrados nas atividades de distribuição, 4,7% mais do que em 2007. O acréscimo deve-se ao incremento de novos clientes nas classes residencial, rural e iluminação pública – na qual o aumento foi ocasionado pela individualização no sistema de medição. A evolução no número de consumidores reflete um crescimento vegetativo do mercado cativo e os investimentos realizados para a conexão de novos clientes à rede, em especial nos programas direcionados aos consumidores de baixa renda.



EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE CLIENTES | EU2 |

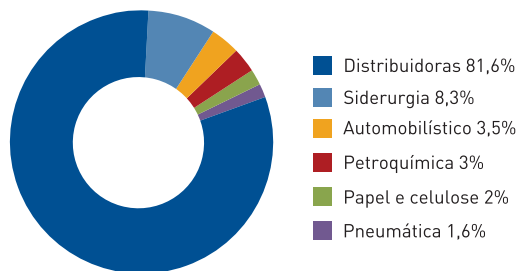
	Ampla		Coelce		Total	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Residencial	2.133.754	2.213.610	2.036.983	2.132.492	4.170.737	4.346.102
Normal	1.411.657	1.422.108	651.596	574.460	2.063.253	1.996.568
Baixa renda	722.097	791.502	1.385.387	1.558.032	2.107.484	2.349.534
Industrial	5.926	5.806	6.015	5.943	11.941	11.749
Comercial	165.970	168.375	146.680	151.276	312.650	319.651
Rural	58.673	63.518	267.709	303.994	326.382	367.512
Setor público *	13.705	13.611	32.608	35.731	46.313	49.342
Serviços públicos	178	1.131	-	-	178	1.131
Subtotal	2.378.206	2.466.051	2.489.995	2.629.436	4.868.201	5.095.487
Revenda	5	5	2	2	7	7
Consumo próprio	379	412	241	225	620	637
Clientes ativos sem fornecimento	-	-	198.508	212.175	198.508	212.175
Total	2.378.590	2.466.468	2.688.746	2.841.838	5.067.336	5.308.306

* Inclui iluminação pública

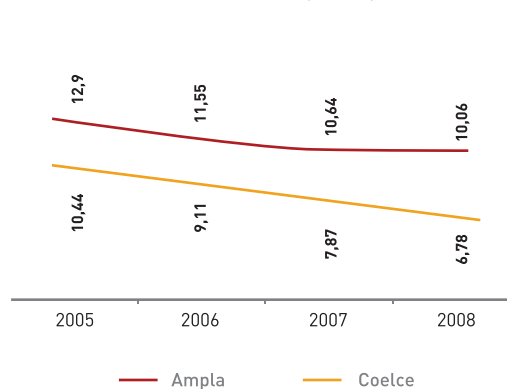
As atividades de geração, conversão e transmissão têm 40 clientes, concentrados na Endesa Cachoeira – a Endesa Fortaleza tem um único cliente (a Coelce) e a Endesa Cien converte e transmite energia para os governos do Brasil e da Argentina. A carteira da hidrelétrica concentra-se em empresas de distribuição (81,6%).

No exercício, a Ampla e a Coelce registraram melhorias históricas de indicadores de qualidade técnica, que são regulados pela Aneel. Na Ampla, o índice DEC (Duração Equivalente por Consumidor) foi de 13,21 horas e o FEC (Frequência Equivalente por Consumidor) atingiu 10,06 vezes, números nunca obtidos até então e 8,7% e 5,4% menores, respectivamente, do que os atingidos em 2007. A evolução é fruto dos investimentos e das atividades de manutenção resultantes de um plano de qualidade estruturado.

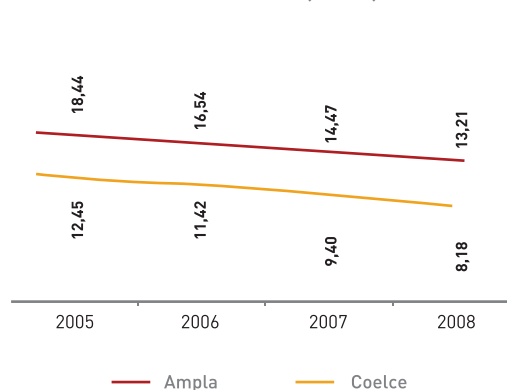
Carteira de clientes - Endesa Cachoeira



Frequência Equivalente de Interrupção por Clientes - FEC (vezes) | EU27 |



Duração Equivalente de Interrupção por Clientes - DEC (horas) | EU28 |



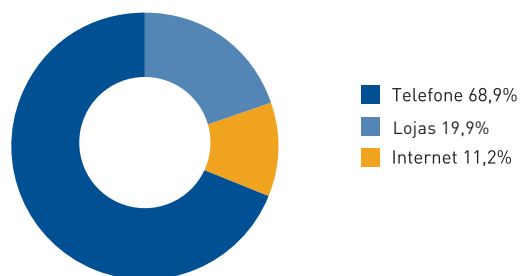
A Coelce atingiu DEC de 8,18 em 2008, equivalente a uma melhora no desempenho de 12,9% em relação ao ano anterior, melhor resultado entre as demais distribuidoras da Região Nordeste. O FEC totalizou 6,78, recuo de 13,8% em comparação com 2007. A distribuidora tem como meta chegar ao patamar das melhores empresas do Brasil em qualidade de serviço em 2009, com valores de 7,96 horas (DEC) e 6,6 vezes (FEC). | EU27 e EU28 |

ATENDIMENTO | PR1 |

As distribuidoras têm seus processos de gestão certificados pela ISO 9001, abrangendo a maior parte das operações. Também adotam constantemente novos processos e soluções para deixar mais ágil e próximo o atendimento aos clientes. Um exemplo é a fatura imediata, por meio da qual, em uma única visita ao cliente, realiza-se a leitura do medidor, o faturamento, a impressão e a entrega da conta de energia. Além disso, as empresas possuem completa infraestrutura e multiplicidade de canais de atendimento, com agências comerciais, postos de atendimento e arrecadação, centrais de relacionamento (*call center*) e *websites*, além de ações específicas, direcionadas aos diferentes perfis de clientes.

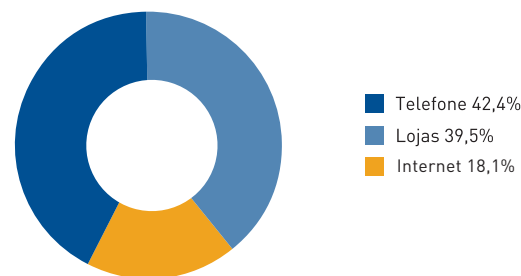
Canais de atendimento	Ampla		Coelce	
	2007	2008	2007	2008
Nº de lojas	70	75	199	201
Nº de atendimentos	1.650.627	2.025.171	2.832.637	2.732.931
Central de relacionamento – nº de operadores	467	473	350	373
Nº de atendimentos	6.842.093	7.033.861	3.305.654	2.936.214
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	2,5%	2,2%	2,2%	1,7%
Tempo médio de espera até o início do atendimento (minutos)	00:48	00:31	00:13	00:08
Nº de atendimentos na internet	992.412	1.144.383	751.396	1.257.536
Nº total de atendimentos	9.485.132	10.203.415	6.889.687	6.926.681

Canais de Atendimento - Ampla



Acompanhando a tendência global do aumento de usuários de internet, em 2008, foram registrados 2,4 milhões de atendimentos via *website (chat)*, que oferece os mesmos serviços obtidos por telefone e funciona como canal de comunicação para receber reclamações ou sugestões (1,3 milhão na Coelce e 1,1 milhão na Ampla). Telefone e internet são os canais mais utilizados (80% dos atendimentos na Ampla e 60% na Coelce). Além disso, o Ampla Móvel e o Coelce nos Bairros –

Canais de Atendimento - Coelce



veículos interligado aos sistemas da empresa e com atendentes – vão até comunidades mais distantes.

A interrupção dos serviços é o principal motivo de reclamações (84,6% na Ampla e 96,7% na Coelce). Na Ampla, outros aspectos mencionados são conta não entregue (2,7%) e danos elétricos (1,3%). Os clientes da Coelce também apontam conta não entregue (1,2%), além de fornecimento inadequado de energia (0,8%). Do total de reclamações no ano, 93% foram conside-

radas procedentes pela Ampla (sendo 100% solucionadas) e 96% pela Coelce (93% solucionadas).

Em 2008, o *call center* da Ampla registrou a menor média – 3,29% – de ligações não atendidas (abandono de chamadas), desempenho que rendeu a conquista, pelo segundo ano consecutivo, do Prêmio Consumidor Moderno, concedido pela revista *Consumidor Moderno*. Na Coelce, 82,5% dos atendimentos recebidos pela central foram solucionados no primeiro contato e foi registrada média de 95,9% no indicador que verifica o nível de serviço, superior ao exigido pela nova regra que regulariza o atendimento de *call center* no Brasil.

As distribuidoras possuem profissionais especializados para facilitar o relacionamento e oferecer soluções sob medida para necessidades específicas desses segmentos, com destaque para:

Ouvidorias: Atuam como mediadoras de conflitos entre os consumidores e as empresas em casos de transtornos ou danos, inconveniências ou impasses. O contato pode ser feito pessoalmente, por telefone, mensagem eletrônica ou correspondência. O objetivo é apresentar soluções efetivas às reclamações e às denúncias dos clientes, melhorando continuamente os serviços prestados, além de minimizar ações em órgãos de defesa do consumidor ou Juizados Especiais Cíveis.

Conselho de Consumidores: As companhias mantêm Conselhos de Consumidores formados por representantes de todas as classes e órgãos oficiais de proteção e defesa do consumidor, que auxiliam as empresas a melhorar o atendimento e os serviços.

Contato com o presidente: Os clientes podem enviar mensagens diretamente para os presidentes da Ampla e da Coelce, por meio de um canal de comunicação disponível nas lojas de atendimento. Em 2008, foram realizados 387 atendimentos, entre reclamações e sugestões, com respostas para todas as questões abordadas. Na Coelce, foram 74 atendimentos, com resposta enviada ao cliente em 24 horas, por meio de carta.

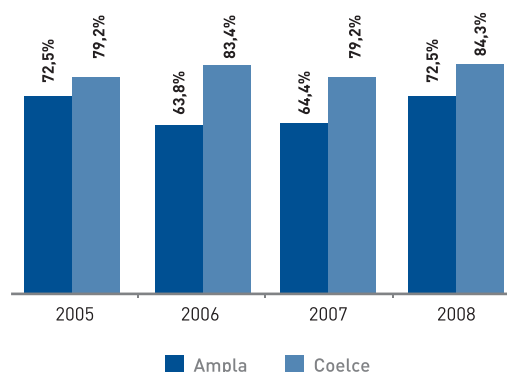
Ações inclusivas: Para tornar mais acessível o atendimento aos clientes com necessidades especiais, a Coelce adquiriu aparelho que permite o atendimento telefônico a clientes com deficiência auditiva. Houve também treinamento dos profissionais na Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). Já as pessoas com deficiências visuais podem solicitar a conta de energia em versão braile, por intermédio das lojas de atendimento e da Central de Relacionamento. | EU23 |

PESQUISAS DE SATISFAÇÃO | PR5 |

Com a contínua evolução no Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), que atingiu 84,3%, o maior patamar desde 2003, a Coelce foi eleita pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), pelo terceiro ano consecutivo, a melhor distribuidora de energia elétrica da Região Nordeste. A companhia também foi a quinta do País no resultado global e a segunda na categoria Responsabilidade Social.

A pesquisa é realizada anualmente pela Abradee, com base na avaliação dos seguintes critérios: qualidade de fornecimento de energia; informação e comunicação com o consumidor, atendimento ao cliente; conta de luz e imagem da distribuidora de energia. A Ampla também registrou evolução do indicador, que atingiu 72,5%.

Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - Abradee | PR5 |



A percepção dos clientes da Endesa Cachoeira é pesquisada anualmente, por meio eletrônico. No exercício, o índice de satisfação geral subiu um ponto percentual em relação a 2007, encerrando o ano com 87% nas classificações muito bom e bom. A Endesa Cien, que atua na conversão e transmissão de energia entre o Brasil e a Argentina, e a Endesa Fortaleza, que possui um único cliente direto (a Coelce) não fazem pesquisas de satisfação. | PR5 |

RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO | PR1 |

As controladas da Endesa Brasil cumprem rigorosamente as normas e os padrões técnicos estabelecidos pela legislação e buscam condições seguras na geração e distribuição de energia.

Em conformidade com as decisões judiciais, as companhias indenizam os prejuízos à comunidade decorridos de acidentes, tais como invalidez, morte, degradação de instalações, incêndios e danos ambientais. Também são indenizados danos em equipamentos causados por perturbações no sistema elétrico, seguindo Resolução da Aneel. Em 2008, essas indenizações totalizaram R\$ 4,0 milhões nas duas distribuidoras.

Indenizações por danos elétricos EU24	Ampla	Coelce	Total
Pedidos de ressarcimento	4.618	11.768	16.386
Pedidos deferidos	74%	53%	59%
Valor pago (R\$ milhões)	1,4	2,6	4,0

Embora os serviços de geração e distribuição não exijam procedimentos de rotulagem, as distribuidoras registram de forma clara, nos contratos, todas as informações necessárias para a venda de seus seguros e soluções, além de incluir os dados exigidos pela Aneel na conta de energia elétrica. | PR3 |

SAÚDE E SEGURANÇA

Os consumidores são constantemente informados e lembrados sobre o uso seguro e racional de energia elétrica. Mensagens dessa natureza são impressas nas contas de energia e em folhetos disponíveis nas lojas de atendimento. Além disso, são utilizados os principais veículos de comunicação (rádio, jornal e televisão) para alertar sobre os riscos do contato com redes energizadas.

Apesar das campanhas de conscientização sobre os riscos da prática ilícita, ainda é registrado um grande número de furtos de cabos condutores de energia elétrica, que em alguns casos acabam resultando em mortes. Em 2008, na região da Coelce, ocorreram 41 acidentes com a população, devido a choque elétrico, sendo 19 fatais, em comparação a 31 e 12, respectivamente, no ano anterior. Na área de atuação da Ampla, foram registrados 20 acidentes (sendo 17 leves) e três óbitos. | EU24 |

Acidentes com a população Taxa de Gravidade EU 24	2005	2006	2007	2008
Ampla	305	189	82	80
Coelce	926	2.171	1.738	2.368

Sinistros relacionados a terceiros EU 24	Ampla		Coelce	
	2007	2008	2007	2008
Montante reivindicado em processo a partir das reclamações da comunidade (R\$ mil)	18.261	30.684	431,96	783,14
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	7.603	4.908	45,80	37,62
Número de processos judiciais existentes	43	61	56	69
Número de pessoas vinculadas nos processos	43	61	56	69

CONFORMIDADE | PR9 |

Na Coelce, a excelência no atendimento e a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao cliente resultaram na diminuição de reclamações registradas no Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Decon e Procon). No *ranking*, a companhia caiu do sétimo para o nono lugar entre 2007 e 2008, com redução de 32% do número de reclamações, que totalizaram 492. Dessas, 79% foram consideradas improcedentes.

A Ampla também deu continuidade aos trabalhos preventivos para diminuir o número de demandas contra a companhia. Em 2008, os ingressos de ações judiciais mostraram significativa redução: em média, 25% menores que em 2007 e 47% abaixo de 2006. Tal fato pode ser comprovado com a queda da posição da Ampla no *ranking* das empresas mais demandadas do Tribunal de Justiça, de segundo para o quinto lugar. O estoque de causas recuou 8%, para 11.393.

As contingências na Justiça Estadual representaram valor de R\$ 24 milhões na Ampla e R\$ 31 milhões na Coelce.

Reclamações de consumidores (nº) PR9	Ampla		Coelce	
	2007	2008	2007	2008
Na empresa	194.046	194.359	376.989	373.599
Na Aneel – agências estaduais / regionais	5.215	4.224	1.009	925
No Procon	550	598	724	492
Na Justiça	28.126	22.995	1.683	1.358
Estoque de causas cíveis	12.382	11.393	5.878	4.377

PESSOAS

Compromisso com a saúde, a segurança, a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e profissional de nossos colaboradores.



O compromisso com a saúde, a segurança, a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores se traduz em ações que tornam as empresas Endesa Brasil modelos de gestão de pessoas, reconhecidas interna e externamente. Expressa como um dos caminhos da sustentabilidade, essa atitude conquistou os seguintes méritos:

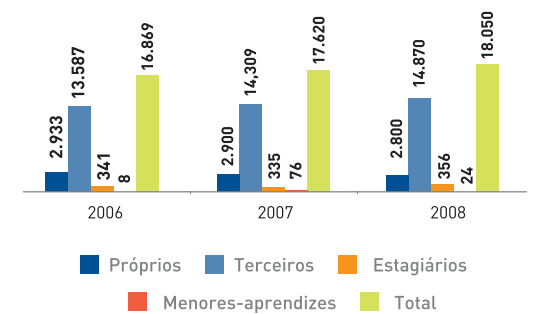
- Inclusão de Ampla e Coelce na relação das 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, do *Guia Exame-Você S/A-FIA*. Foi o segundo ano da Ampla e o terceiro da Coelce, também considerada a terceira melhor do País na categoria serviços públicos.
- Presença da Ampla entre as 25 melhores empresas para a mulher trabalhar e a primeira em orgulho do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a revista *Época* e *Great Place to Work* – que também incluiu a Coelce entre as 100 melhores do Brasil.

Com a integração das áreas de estrutura e apoio das empresas que fazem parte da *holding*, o setor de Recursos Humanos passou a atuar corporativamente, unificando a política na gestão de pessoas. A nova estrutura permitiu melhor aproveitamento dos funcionários e maior sinergia entre as áreas, respeitando as particularidades locais e dos negócios de cada organização. As melhores práticas de cada uma das empresas foram mantidas e expandidas.

EMPREGO

No encerramento de 2008, as companhias Endesa Brasil empregavam 18.050 colaboradores, sendo 2.800 próprios, 14.870 contratados de terceiros, 356 estagiários e 24 menores-aprendizes. Os profissionais das empresas parceiras representavam 82,4% da força total de trabalho, em uma proporção característica do setor de energia. Eles executam atividades como: aferição de medidores; atendimento e teleatendimento; construção e manutenção; corte e religação; leitura e entrega de contas; elaboração de projetos; iluminação pública; poda; logística; limpeza e manutenção predial; tecnologia da informação; vigilância e segurança patrimonial.

Colaboradores por tipo de emprego | LA1, EU16 |



Total de trabalhadores (em 31 de dezembro) LA1	2006	2007	2008
Empregados em tempo integral			
Por prazo indeterminado ou permanente	2.933	2.900	2.800
Por prazo determinado ou temporário	349	411	380
Contratados de terceiros	13.587	14.309	14.870
Profissionais autônomos ou liberais	-	-	-

Colaboradores por tipo de emprego LA1, EU16							
	Holding	Ampla	Coelce	Cachoeira	Cien	Fortaleza	Total
Empregados	37	1.298	1.278	62	61	64	2.800
Terceiros	-	6.974	7.662	107	64	63	14.870
Estagiários	-	137	186	6	20	7	356
Menores-aprendizes	-	-	24	-	-	-	24
Total	37	8.409	9.150	175	145	134	18.050

Colaboradores por região LA1					
	Sudeste	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Total
Empregados	1.335	1.342	62	61	2.800
Terceiros	6.974	7.725	107	64	14.870
Estagiários	137	193	6	20	356
Menores-aprendizes	-	24	-	-	24
Total	8.446	9.284	175	145	18.050

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

A partir da centralização das áreas de apoio, a Endesa Brasil passou a divulgar para todas as suas empresas as oportunidades de emprego nas companhias. Os colaboradores podem se candidatar às vagas existentes e mostrar suas habilidades e conhecimentos em diferentes áreas das organizações. Também é estimulada a contratação de colaboradores na região em que as empresas estão localizadas, de modo a favorecer o desenvolvimento das comunidades. | EC7, EU15 |

A companhia privilegia a competência e o talento do seu público interno nos processos de recrutamento e seleção. De forma sistemática, a divulgação da vaga é feita na intranet, sendo os currículos dos candidatos analisados de acordo com o perfil do cargo e as competências técnicas e comportamentais de cada interessado. O processo respeita o Código de Ética, proibindo qualquer tipo de discriminação em relação a etnia, gênero, orientação sexual, religião ou classe social. O preenchimento das vagas por meio de recrutamento interno chegou a 77% na Ampla e 64% na Coelce.

Os candidatos são procurados no mercado de trabalho caso nenhum colaborador atenda aos requisitos exigidos para a função. Em outra frente para identificar talentos, a política de atração de jovens ocorre por meio da participação em feiras de estágio e em palestras para universitários.

No ano, foram registrados 277 desligamentos, o equivalente a uma taxa de rotatividade (*turnover*) de 9,7%, 1,4 ponto percentual acima de 2007. Na Ampla, que realizou 159 desligamentos, houve incentivo a aposentadorias, com adesão de 27 funcionários, que receberam meia remuneração por ano trabalhado e manutenção do plano de saúde durante um ano.

Rotatividade LA2	2007	2008
Varição de quadro		
Número de admitidos	213	163
Número de demitidos	241	277
Taxa de rotatividade - total	8,3%	9,7%
Rotatividade por gênero ¹		
Homens	6,2%	6,2%
Mulheres	4,2%	5,3%
Rotatividade por faixa etária ¹		
Até 30 anos	5,0%	4,5%
De 30 a 50 anos	3,5%	4,8%
Mais de 50 anos	12,1%	9,3%

¹ As taxas por gênero e faixa etária referem-se apenas às distribuidoras

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

Os colaboradores conseguem planejar e aprimorar a sua carreira por meio do Plano de Desenvolvimento Profissional (PDP), baseado num sistema de competências alinhadas à estratégia do negócio. Visualizando de modo transparente as etapas de ascensão e, principalmente, os requisitos mínimos para avançar, o próprio funcionário consegue identificar as oportunidades de melhoria e, além do seu esforço pessoal, conta com o apoio da área de Recursos Humanos para subsidiar treinamentos técnicos e comportamentais de forma a desenvolver as habilidades necessárias.

O Sistema de Gestão por Competência é integrado aos processos de recrutamento e seleção; desenvolvimento e remuneração. Toda a trajetória do colaborador na empresa é registrada em seu mapa de carreira. Assim, são evitadas escolhas subjetivas nas promoções internas. O processo, já plenamente incorporado na *holding* e nas distribuidoras, começou a ser estruturado em 2008 nas empresas de geração.

O mapa de carreira prevê o desenvolvimento de três tipos de competências (específicas, comportamentais e técnico-gerais, como informática e línguas), o que se dá por meio de capacitação e treinamentos, bem como apoio financeiro à capacitação e/ou formação externa. Em 2008, foram promovidas 320 mil horas de treinamentos, em cursos destinados ao aprimoramento de suas atividades, incluindo também informática, idiomas

e projetos, em uma estratégia para reter e desenvolver os talentos internos. Na média das cinco empresas, representou 114,3 horas por empregado, com investimento de R\$ 6,6 milhões em desenvolvimento e capacitação profissional. | LA11, EU15 |

Em parceria com universidades e escolas de ensino técnico, as companhias contribuíram também para a formação educacional de seus colaboradores nos níveis médio, superior e pós-graduação, com oferta de bolsas de estudo, que totalizaram valor de R\$ 1 milhão.

De maneira coordenada, a Endesa Brasil promove para todas as empresas programas de capacitação e desenvolvimento, com a possibilidade de complementações específicas para cada negócio e região. Mantém ainda o Espaço de Desenvolvimento de Pessoas, que, além de um conceito, também existe fisicamente na sede da empresa, em Niterói, com salas, recursos tecnológicos e uma biblioteca, em um ambiente propício à geração de ideias e aprimoramento das competências, com ações de treinamento e desenvolvimento.

Avaliação de desempenho – As avaliações são confidenciais e realizadas pelo próprio funcionário e por seu gestor para, posteriormente, serem identificadas oportunidades de melhoria e desenvolvimento em diferentes áreas por meio de treinamentos e capacitações. Elas abrangeram, em 2008, 89% dos colaboradores próprios da Ampla e 90% na Coelce, totalizando 82% no âmbito da Endesa Brasil. Nas empresas de geração, o processo passou a ser estruturado a partir do final do ano. | LA12 |

Capacitação e treinamentos (LA10)	Ampla		Coelce		Cachoeira		Cien		Fortaleza	
Categorias funcionais	Horas	HE	Horas	HE	Horas	HE	Horas	HE	Horas	HE
Administrativo	1.858	14	37.381	185	273	55	517	57	219	110
Gerentes e supervisores	15.111	154	11.263	171	109	36	4.651	517	230	46
Diretoria	3.645	192	1.435	65	72	36	472	236	191	191
Profissionais	34.406	72	32.675	108	4.426	295	4.531	129	3.542	186,4
Nível técnico	36.069	64	50.855	129,7	4.084	117	9.858	289	12.487	960,5
Nível operacional			49.601	168,1						
Total	91.089	70,2	183.210	143,4	8.964	144,6	20.029	328,3	16.669	260,5

Programas de desenvolvimento LA11		
Programas	Parceria	Objetivo
Boas-Vindas	Multiplicadores internos	Facilitar a integração dos recém-chegados e sua compreensão do negócio das várias empresas da Endesa Brasil. São realizadas palestras e visitas às várias áreas da empresa, inclusive em campo.
Semear Talentos	Multiplicadores internos	Formar futuros profissionais que atendam às metas de crescimento do negócio em médio e longo prazos. É um programa de orientação e desenvolvimento que coloca o estudante em contato com o mercado de trabalho e complementa a sua formação acadêmica. Atualmente representa um rico celeiro, pois a empresa não lança nenhuma vaga de profissional júnior sem antes consultar o seu quadro de estagiários.
Sombra – Orientação ao Negócio	Multiplicadores internos	Desenvolver nas pessoas uma visão global do negócio por meio da interface com outras áreas da empresa, além de estimulá-las a desenvolver novas competências. Consiste em um, dois ou três dias de visita, segundo as necessidades de desenvolvimento do funcionário.
Saiba mais sobre o setor elétrico	Multiplicadores internos	Oferecer conhecimentos básicos sobre: energia e economia no Brasil e no mundo, energia elétrica e outras fontes de energia, oferta e consumo de energia elétrica, setor e sistema elétrico do Brasil, ambiente institucional do setor, contratação de energia, composição da tarifa, o papel do órgão regulador (Aneel), etc.
Conhecendo melhor a Endesa Brasil (ciclo de palestras)	Multiplicadores internos	Proporcionar conhecimento atualizado sobre a Endesa Brasil, a Ampla, a Coelce e a Endesa Geração, além de refletir sobre suas metas estratégicas e formas de funcionamento para o alcance dos objetivos, oferecendo palestras sobre as empresas Endesa e sobre a atual forma de funcionamento das diretorias corporativas da Endesa Brasil e das diretorias de negócio de suas empresas.
Idiomas (inglês, espanhol e português)	Professores contratados	Oferecer as ferramentas necessárias para que os funcionários sejam capazes de compreender, ler e escrever nas línguas usadas pelas empresas Endesa no mundo, além de poderem buscar informações atualizadas no mercado sobre o negócio de energia.
Curso Técnicas de negociação	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Desenvolver habilidade de argumentação para obter a adesão e a cooperação das pessoas para atingir os objetivos esperados, construindo boas redes de relacionamento dentro e fora da empresa, o que facilita o processo de negociação.
Curso Comunicação interpessoal	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Proporcionar ferramentas para que as pessoas transmitam a sua ideia com clareza, segurança e credibilidade, mobilizando os outros a agir a partir da mensagem apresentada.
Curso Processo decisório	IBMEC	Desenvolver no funcionário um comportamento proativo, para que saiba aproveitar as oportunidades e atue com determinação e segurança, expressando suas opiniões sem se deixar influenciar por posições de poder e respeitando as decisões finais.
Oficinas de carreira	Multiplicadores internos	Orientar o Plano de Desenvolvimento de Carreira dos funcionários.
Café da manhã com o presidente	Multiplicadores internos	Aproximar os funcionários da alta direção da empresa, em um encontro que visa informar a todos sobre Visão, Missão, Valores e o BSC das diferentes empresas da Endesa Brasil.

Programas de desenvolvimento LA11		
Programas	Parceria	Objetivo
Palestras, seminários, congressos, minicursos	IQPC, Fiscosoft IIR Training, IBC Brasil, ConaRh,	Possibilitar ao funcionário aprofundamento e/ou atualização sobre temas que, direta ou indiretamente, impactam o negócio.
Programa de Desenvolvimento Internacional (PDI)	Empresas da Endesa no mundo	Dar ao funcionário a oportunidade de conhecer outras empresas Endesa no mundo, sobretudo Chile e Espanha, atuando em áreas afins à sua, para desenvolver uma visão corporativa do negócio. O tempo de permanência no exterior varia de três meses a um ano e meio.
<i>Disfruta de la Diversidad</i>	Educaterra (Grupo Telefonica, Espanha)	Reconhecer a diversidade como elemento enriquecedor e gerador de inovação; Desenvolver as habilidades de reconhecimento e sensibilidade relacionadas à diversidade; Desenvolver as habilidades de gestão que facilitem os processos de comunicação e o desempenho de equipes provenientes de realidades diferentes; Identificar os benefícios que a diversidade aporta à organização e a cada pessoa que a integra.

Programas para liderança LA11		
Programas	Parcerias	Objetivo
MBA em Gestão de Negócios	IBMEC	Ampliar e potencializar a visão do negócio, estimulando o surgimento de ideias e impulsionando melhores resultados para a empresa. Formação customizada segundo as necessidades da organização e com módulos específicos do negócio. A empresa cobre 75% do custo.
Programa Básico para Desenvolvimento de Liderança	Ornellas Associados	Fornecer ferramentas de desenvolvimento para que os novos responsáveis aprendam a obter resultados por intermédio das pessoas. Visa também formar profissionais com potencial para assumir posições de liderança. Composto por quatro módulos: Autoconhecimento; Gestão de Mudança; Liderança; e Construção de Times de Alto Desempenho.
Programa Avançado para Desenvolvimento de Liderança	Tactical Consulting (Espanha)	Fornecer ferramentas de desenvolvimento aos responsáveis, para fortalecer o seu papel de formador de outros líderes. Composto por quatro módulos: Desenvolvimento de Pessoas; Comunicação e Relações Pessoais; Autoconhecimento e Desenvolvimento Pessoal; Liderança e Motivação.
Programa Executivo de Desenvolvimento de Liderança	Amana-Key	Participação dos executivos em Programas da Amana-Key, de padrão mundial de qualidade. O objetivo é preparar os executivos para os desafios futuros, por meio do intercâmbio de experiências com empresas conceituadas de mercado e do acesso a um vasto conhecimento e ferramental.
<i>Coaching in company</i>	Instituto de Liderança Executiva (ILE)	Composto por sessões individuais de <i>coaching</i> com base no autoconhecimento e voltado ao desenvolvimento de competências de liderança.
Dia do Gestor	Parcerias	Discutir de forma transparente assuntos relevantes relativos à gestão de pessoas, com o apoio de personalidades importantes do meio acadêmico e empresarial, por meio de palestras e mesas-redondas.
Encontro de Diretivos	Parcerias (Amana-Key, Ornellas Associados, etc.)	Discutir, definir e alinhar o Plano Estratégico (BSC) das empresas Endesa, com o apoio de instituições externas que promovem palestras, dinâmicas e propostas de vivências.

Programas acadêmicos LA11		
Programas	Parcerias	Objetivo
Graduações, pós-graduações, MBAs	IBMEC, UFF, FGV, ESPM, PUC-RS, Coppead, Cândido Mendes, UGF, ETGV, Senai, Ulbra, Uniube, Unifor, FIC, Facha, etc.	Diferentes oportunidades são oferecidas aos funcionários das várias empresas Endesa, segundo as suas necessidades de desenvolvimento e as contribuições que devem aportar para o negócio por intermédio de sua área de atuação. A empresa cobre 75% do custo.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A política de remuneração baseia-se em salários com valores compatíveis aos de mercado. O cumprimento de metas estratégicas prevê remuneração extra, de forma a reconhecer o desempenho e a dedicação. Em 2008, a participação em resultados somou R\$ 17,9 milhões nas cinco empresas, o equivalente a 5,1% da folha de pagamentos bruta.

Salário por gênero - Proporção homem x mulher LA14					
Categoria	Ampla	Coelce	Cachoeira	Cien	Fortaleza
Diretoria/gerência/supervisão	1,17	1,00	0,28	2,56	0,9
Administrativo	1,13	0,90	1,10	1,27	0,67
Produção	1,00	0,80	NA	0,61	NA
Técnico	-	0,90	-	-	-
Profissionais	-	0,90	-	-	-

Relações salariais EC5					
	Ampla	Coelce	Cachoeira	Cien	Fortaleza
Relação entre a maior e a menor remuneração (vezes)	44	17,4	8,9	8,8	10,3
Divisão do menor salário pelo mínimo vigente	2,4	1,8	5,8	3,8	4,4

Os benefícios incluem, de maneira geral, planos de assistência médica e odontológica – estendidos aos dependentes –, seguro de vida em grupo, plano de previdência privada, tíquete-refeição, auxílio-escola (para filhos dos empregados) e auxílio-creche, São adaptados às realidades e demandas de cada empresa e região, mas não estendidos a empregados temporários e contratados em regime de meio período. | LA3 |

Remuneração e benefícios (R\$ mil)	2007	2008
Folha de pagamento bruta (FPB)	275.503	353.862
Alimentação	15.291	15.321
Encargos sociais compulsórios	56.123	59.202
Previdência privada	14.147	15.634
Saúde	17.495	19.410
Segurança e saúde no trabalho	693	1.322
Educação	1.244	1.063
Cultura	729	1.787
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.730	6.595
Auxílio-creche	1.397	1.650
Participação nos resultados	15.851	17.894
Outros	7.524	8.013
Total - Indicadores sociais internos	136.237	147.894

PREVIDÊNCIA E APOSENTADORIA

Os colaboradores podem participar de planos de previdência privada oferecidos por todas as empresas, com o objetivo de complementar a aposentadoria paga pela previdência social. Em 2008, esses planos receberam aportes de R\$ 13,8 milhões. O número de participantes ativos era de 2,7 mil pessoas no encerramento do ano, equivalente a 96% do quadro de pessoal. Os planos são de benefício definido e contribuição definida, sendo os primeiros fechados para novas adesões.

As distribuidoras ainda mantêm programas de preparação para aposentadoria, como forma de apoiar os empregados no período que antecede o encerramento das atividades profissionais. Para isso, promovem seminários sobre planejamento financeiro, relacionamento interpessoal e atividades pós-carreira. Para empregados que aposentam ou são demitidos, as empresas pagam indenização que leva em conta idade e tempo de serviço e, no caso de responsáveis, também apoio para recolocação no mercado de trabalho. | LA11 |

Fundo de pensão EC3	Ampla	Coelce
Contribuição da patrocinadora (R\$ mil)	4.995	8.305
Participantes ativos	1.207	1.312
Contribuição dos participantes (% salário)	A partir de 2%	6,8%
Contribuição da empresa (% folha)	2% a 5%	12,8%
Valor das obrigações (R\$ mil)	508.348	460.358
Valor justo dos ativos	366.008	468.558
Passivo atuarial reconhecido	142.340	- 8.200

As empresas patrocinam a Fundação Ampla de Seguridade Social (Brasileiros), Fundação Coelce de Seguridade Social (Faelce)

SAÚDE E SEGURANÇA

A gestão de Segurança e Saúde Ocupacional está baseada em quatro pilares: atendimento à legislação, controle dos riscos de acidentes, melhoria contínua e direito de recusa de tarefas caso as medidas de segurança não sejam satisfatórias. Os procedimentos e normas nas distribuidoras são regulamentados pelo Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional certificado pela OHSAS 18001 (*Occupational Health and Safety Assessment Series*, ou Séries de Avaliação de Saúde e Segurança Ocupacional). Comitês de segurança nas diversas localidades reúnem-se mensalmente para discutir iniciativas de prevenção a acidentes com gestores de contrato e empresas parceiras.

Nas atividades de geração, conversão e transmissão de energia, as empresas Endesa têm mantido índices reduzidos de frequência e gravidade de acidentes, resultado de iniciativas constantes de conscientização sobre práticas seguras de trabalho. Um exemplo é o programa Amigos da Segurança e do Meio Ambiente,

em que todos os funcionários são incentivados a propor melhorias e soluções para prevenir condições e atos inseguros na Endesa Fortaleza. Na Endesa Cachoeira, o Bom Dia Segurança consta de apresentações diárias de 15 minutos, antes da jornada de trabalho, sobre normas de segurança e disseminação de boas práticas. | LA8 |

O número de acidentes tem recuado de foram consistente nos últimos anos, como efeito das medidas e programas adotados, mas o tema é avaliado como um desafio a ser vencido no dia a dia, para incorporar a cultura de segurança em todas as atividades. Em 2008, houve recuo de 32,2% no número de acidentes com afastamento (120 em comparação a 177 no ano anterior) e de 9,7% nos casos sem afastamento (102 ante 113).

Aumentou, entretanto, o número de óbitos entre parceiros: de dois para sete, sendo três na Ampla e quatro na Coelce. Em todos os casos, a causa da morte foi choque elétrico em atividades de campo (manutenção de condutor, com desligamento de chave errada, manutenção de disjuntores e na linha viva, e falta de uso de equipamentos de segurança).

ACIDENTES DE TRABALHO | LA7 |

	2006	2007	2008
Nº acidentes com afastamento	197	177	120
Empregados	17	16	13
Terceiros	180	161	107
Nº de acidentes sem afastamento ¹	129	113	102
Empregados	13	19	12
Terceiros	116	94	90
Nº de óbitos	5	2	7
Empregados	0	0	0
Terceiros	5	2	7
Nº de dias perdidos	3.916	2.037	19.516
Taxa de absenteísmo			
Empregados ²	4,9	3,4	2,6
Terceiros	ND	ND	ND
Taxa de Frequência de Acidentes (TFA) ²			
Empregados	29,36	41,04	76,42
Terceiros	22,21	26,52	27,31
Taxa de Gravidade de Acidentes (TFG) ²			
Empregados	233	363,71	474,8
Terceiros	2.896	406,13	2.077,1

¹ Exceto Ampla, as demais empresas não dispõem do controle de acidentes sem afastamento com terceirizados, pela dificuldade em obter esses dados.

² Dados referem-se apenas a Ampla e Coelce

Para reduzir os riscos de repetição das mesmas ocorrências, foram revistos os procedimentos de trabalho e todos os colaboradores passaram por treinamentos de reciclagem. Na Ampla, outra iniciativa se traduziu na criação das 5 Dicas de Ouro, que consistem em treinamentos e informativos para que todos atuem segundo as normas legais de segurança do trabalho.

Na Coelce, foi iniciado um rigoroso programa de inspeção dos trabalhadores em campo, o projeto Anjo da Guarda. Ele prevê punições severas a quem é identificado sem o uso dos equipamentos de proteção ou em atitude imprudente, colocando em perigo a sua própria vida e a de seus companheiros. Os fiscais agem anonimamente, registrando a distância as infrações. Se forem consideradas leves, o colaborador recebe advertência; caso ofereçam risco fatal, ele é punido com demissão por justa causa. Nos primeiros meses, o programa detectou eletricitistas trabalhando sem luvas ou cinto de

segurança ao subir em postes, resultando na perda do emprego – medida severa, adotada para propagar a cultura de segurança no trabalho. | LA8 |

Nessa linha, foi introduzido corporativamente o programa Prevenindo sempre, que busca a disseminação de uma cultura comportamental de segurança, principalmente entre colaboradores expostos a riscos de acidentes no sistema elétrico. A iniciativa é composta por treinamentos, palestras e uma premiação que reconhece os eletricitistas que se destacaram na prática das atividades sempre atentos à segurança. A escolha é baseada em critérios que abrangem avaliações de conhecimento, falha zero nas inspeções de campo e votação entre os próprios eletricitistas. | LA8 |

E em outubro de 2008, foi introduzido o Índice de Prevenção de Acidentes Laborais (Ipal), sistemática desenvolvida pela Endesa para aferir o grau de segurança do trabalho por meio dos comportamentos dos colaboradores e das condições das instalações e equipamentos. São realizadas em média duas inspeções por mês seguindo a metodologia, além das verificações de rotina do Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (SESMT) e da Cipa.

Na média das cinco empresas, 75% dos empregados são representados por comitês formais de segurança e saúde compostos por representantes da administração e dos trabalhadores. | LA6 |

QUALIDADE DE VIDA

O Bem-Viver, programa de Qualidade de Vida corporativo da Endesa Brasil, passou a abranger todos os colaboradores da corporação a partir de 2008. A iniciativa é organizada em cinco pilares: família, cidadania, saúde, esporte e cultura. O programa tem o apoio do Espaço Bem-Viver instalado em Niterói, com academia, sala de terapias, salão de beleza e lanchonete.

As empresas também monitoram níveis de ruídos, luminosidade e temperatura das áreas de trabalho e realizam campanhas de vacinação (antitetânica, hepatite B, influenza) e seguem uma série de programas corporativos, oferecidos aos funcionários em Niterói (RJ). São oferecidos treinamentos para melhorar o desempenho individual e em grupo dos colaboradores, para a promoção da saúde e de qualidade de vida.

PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA

Projetos	Descrição	Público-alvo	Frequência
Semana Vida Mais LA8	Orientações médica e odontológica, além de um <i>check-up</i> expresso, com exame de dosagem de glicose e colesterol e verificação da pressão arterial. Os empregados em situação de risco são encorajados a procurar tratamento especializado.	Colaboradores	Anual
Nutrir LA8	Nutricionistas orientam sobre alimentação saudável, prevenção da obesidade, doenças cardiovasculares e gastrintestinais. Também são realizadas regularmente campanhas educativas e encaminhamento pela medicina ocupacional.	Colaboradores	Diária
Gestação saúde LA8	Reuniões mensais para conversar sobre a saúde da gestante e do bebê, tirar dúvidas e trocar experiências. Além das colaboradoras, podem também participar as esposas de colaboradores e os futuros pais.	Colaboradores e suas famílias	Mensal
Campanha de vacinação LA8	Campanha anual de vacinação contra a gripe. Em 2008 também foi realizada campanha de vacinação contra a rubéola.	Colaboradores	Anual
Espaço Bem-Viver	Espaços com academia de ginástica, lanchonete, salão de beleza, sala de terapias, sala de jogos e campo de futebol.	Multiplicadores Internos, Sesi, Academia Pró-Limits,	Permanente
Dia da doação de sangue	Promover a solidariedade e a cidadania por meio de campanhas periódicas que incentivam os colaboradores a doar sangue.	Centros de Coleta e Distribuição de Sangue para Hospitais da Rede Pública conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS)	Anual
Dia da doação da medula óssea	Incentivo aos colaboradores para se cadastrarem como potenciais doadores.	Instituto Nacional do Câncer (Inca)	A cada três anos
Programa Ambiente Livre do Tabaco LA8	Acompanhar e orientar os colaboradores que desejam parar de fumar, por meio de atendimento individual e em grupo. É realizado com o apoio do Grupo Vida Sem Tabaco, que promove encontros de fumantes com ex-fumantes e profissionais de saúde para a troca de experiências e, assim, fazer com que o fumante consiga deixar a dependência. As primeiras reuniões aconteceram em 2008, com a participação de 40 colaboradores que pretendiam deixar o fumo, sendo que 40% deles efetivamente deixaram de fumar ao término do tratamento.	Colaboradores	Permanente
Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) LA8	Promover e preservar a saúde dos colaboradores em sua atividade, oferecendo condições seguras. Doenças do trabalho são rastreadas e diagnosticadas, para evitar que causem danos irreversíveis à saúde.	Multiplicadores internos	Anual
Programa Equilíbrio LA8	Realizar Blitze de Postura com intervenções posturais e ergonômicas para prevenir o desenvolvimento de lesão por esforços repetitivos e distúrbios osteomoleculares (LER-Dort).	Multiplicadores internos e Cipa	Permanente
Ginástica laboral	Realizada diariamente nas empresas, com auxílio de profissionais especializados.	Colaboradores	Permanente

RELAÇÃO COM A EMPRESA

Os empregados amparados por acordos de negociação coletiva representam entre 98% (Coelce) e 100% do total de contratados (empresas de geração). A Endesa Brasil defende a livre associação sindical de seu público interno e está aberta ao diálogo permanente com as representações sindicais. As normas internas e os acordos coletivos seguem as convenções 87 e 98 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). | LA4, HR5 |

Segundo estabelecido nos acordos, periodicamente os dirigentes das empresas se reúnem com os sindicatos para negociar reivindicações e fornecer informações que possam subsidiar as discussões. Durante o período de negociação, os sindicatos têm permissão para realizar encontros periódicos na sede das companhias, mantendo contato direto com os colaboradores.

Os acordos incluem cláusulas específicas de segurança e saúde ocupacional, detalhando critérios para assistência médica ao empregado, seus dependentes, agregados, pensionistas, aposentados e dependentes legais. | LA9 |

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, auditado e certificado pela norma OHSAS 18001, regula os demais temas relativos à saúde e segurança, como equipamentos de proteção individual (EPI) treinamentos, direito de recusa em fazer a atividade caso as condições não sejam avaliadas como 100% seguras, canal para reclamações, dentre outros.

Esses acordos não contemplam cláusulas a respeito de forma ou periodicidade previamente estipuladas de notificações sobre mudanças operacionais significativas. Apesar disso, as empresas informam periodicamente os rumos dos negócios por meio dos informativos Linha Direta, disponíveis na intranet e enviados por e-mail aos colaboradores, e na reunião mensal de prestação de contas do planejamento estratégico. | LA5 |

COMUNICAÇÃO INTERNA

Canais de comunicação e campanhas internas buscam manter os colaboradores e parceiros informados sobre a atuação da companhia, alinhados em torno dos objetivos estratégicos e da criação de uma cultura de inovação e relacionamento com o cliente.

Linha Direta – Comunicados internos enviados por e-mail, com as principais informações sobre a Ampla e o setor elétrico. É um modelo de comunicação utilizado globalmente pelas empresas Endesa.

Endesa América – Publicação bimestral, com informações sobre a atuação das empresas da Endesa na América Latina. É entregue a todos os funcionários.

Campanhas internas – Reforçam projetos estratégicos, disseminam os valores da empresa e auxiliam na criação e manutenção do clima de trabalho.

Reunião de resultados – Realizada mensalmente e aberta a todos os colaboradores, tem o objetivo de divulgar os resultados econômico-financeiros, sociais e ambientais, assim como os desafios e as conquistas das empresas. Os resultados são apresentados pelo presidente da Endesa Brasil e a reunião é transmitida por videoconferência para o interior do Rio de Janeiro e outros estados.

FORNECEDORES

A relação com os parceiros é pautada pela Política de Relacionamento, Seleção e Avaliação de Fornecedores. Além de norteado pelos princípios transparência, respeito, confiança, lealdade e responsabilidade socio-ambiental, o documento estabelece como inaceitáveis uma série de práticas, entre elas a comercialização de produtos ilegais; a adoção de trabalho escravo, forçado ou infantil; a violação dos direitos das crianças e adolescentes; e a corrupção em todas as suas formas. [| HR6, HR7 |](#)

Amparam essa política um cadastro único de fornecedores para todas as empresas da *holding* – o que assegura a adoção das melhores práticas, assim como o respeito às legislações trabalhista e relacionada aos direitos humanos – e o Código de Ética, que em 2008 passou a ser anexado a todos os contratos. A inclusão de cláusula explícita sobre direitos humanos vigora desde 2005; por isso, esse critério está ausente em contratos antigos ainda em vigor, mas que receberão o conteúdo na próxima renovação.

Dos contratos de investimento significativos (relacionados diretamente à atividade-fim de distribuição e geração de energia elétrica, a exemplo de Luz para Todos, Universalização, reforma de redes), 100% já trazem a exigência. [| HR1 |](#). Em 2008, a Ampla vistoriou 100% das empresas fornecedoras de serviços (362),

escolhidas de forma aleatória dentre as que já tinham as cláusulas especificadas em contrato, não registrando ocorrência de trabalho forçado ou infantil. Na Coelce, foram vistoriados 24 dos 83 fornecedores de serviços considerados significativos (o equivalente a 29%), também sem a identificação de ocorrências. No caso de fornecedores específicos para as empresas de geração e transmissão, a vistoria ocorre no processo de concorrência, abrangendo a totalidade de novos fornecedores.

[| HR2 |](#)

No exercício, para fortalecer o relacionamento de longo prazo com fornecedores e ampliar os ganhos decorrentes de sinergias, houve a unificação das áreas de compras de suas empresas controladas. Também passou a adotar um modelo de contrato de prestação de serviços que prevê o compromisso, por parte dos parceiros comerciais, de atuarem em conformidade com as diretrizes da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Outra iniciativa foi a criação do Portal das Empresas Parceiras, para manter suas prestadoras de serviço atualizadas sobre as informações corporativas, certificações e controle de notas fiscais, entre outros temas.

As empresas contratadas para atividade de vigilância devem cumprir a determinação da Polícia Federal de oferecer curso de Direitos Humanos aos seguranças, com objetivo de conscientizá-los sobre o respeito aos direitos humanos, incluindo o atendimento adequado e prioritário a pessoas com deficiência. Na Coelce, foram

treinados todos os colaboradores parceiros que desempenham essa função, no total de 89 pessoas. Na Ampla, 100% dos vigilantes (143 profissionais) e 57 agentes (65,6% do total) que atuam nas lojas de atendimento passaram por reciclagens e avaliações anuais. [| HR8 |](#)

CRITÉRIOS

Por meio do Projeto Enlace, incorporou ainda novas formas de licitação dos serviços operacionais, para conferir a eles mais qualidade, além de excelência no atendimento, segurança dos colaboradores, custo competitivo e riscos sob controle. Para se chegar ao novo modelo, foram analisadas práticas de várias companhias que são referência no mercado e realizadas reuniões prévias com as empresas parceiras. Em razão do maior rigor das exigências, a Endesa promoveu uma apresentação aos interessados em prestar serviços para a companhia. O Projeto Enlace também prevê um sistema de bonificação aos fornecedores, de acordo com o cumprimento de níveis de qualidade do serviço prestado.

Na seleção dos fornecedores, a companhia busca privilegiar empresas localizadas nas proximidades de suas áreas de atuação – caso, por exemplo, da aquisição de materiais para manutenção. Além disso, antes do início da prestação de serviço, e mensalmente, analisa a documentação dos funcionários dessas empresas, de modo a se certificar de que todas as obrigações tra-

balhistas, como recolhimento de FGTS e INSS, estejam em dia. É verificada ainda a concessão dos benefícios pactuados com os colaboradores, e exigida a apresentação, entre outros documentos, do Atestado de Saúde Ocupacional de cada um deles.

No ano, o pagamento de produtos e serviços adquiridos de terceiros significou o valor de R\$ 4,0 bilhões, sendo R\$ 2,4 bilhões em compra de energia, R\$ 1,4 bilhão em materiais e serviços, R\$ 71 milhões em encargos de uso da rede elétrica e R\$ 81 milhões em outras despesas. | EC6 |

Origem dos fornecedores EC6			
Participação no valor total das compras			
Empresa	Locais	Nacionais	Globais
Ampla	66%	32%	2%
Coelce	41%	57%	2%
Endesa Cachoeira	11%	88%	1%
Endesa Cien	72%	26%	2%
Endesa Fortaleza	27%	68%	15%

DESENVOLVIMENTO

Para demonstrar sua valorização aos parceiros, a empresa promove anualmente o Encontro de Fornecedores – Prêmio de Qualidade Endesa Brasil, que premia os mais destacados do período nas categorias Responsabilidade Socioambiental, Inovação e Segurança do Trabalho. Em 2008, cerca de 200 empresas participaram do evento, que incentiva a busca pela melhoria contínua. Também no final do exercício, realizou o 2º Seminário de Responsabilidade Social e Ambiental para Fornecedores, que reuniu 70 empresas e teve por objetivo mobilizá-las para uma gestão socialmente responsável.

Convicta de seu poder de contribuir para o desenvolvimento dos fornecedores, também promove frequentemente palestras, encontros e atividades de capacitação dos gestores e funcionários das empresas parceiras que integram seu quadro de colaboradores. Além disso, mantém a Ouvidoria de Fornecedores, que, pelo endereço (fornecedores@endesabr.com.br), recebe sugestões, comentários e críticas.

Em complemento a essa política de valorização, é mantido o Programa de Capacitação de Fornecedores de Serviços, no âmbito do qual foram promovidas 293.549 horas de treinamento em 2008.

Prêmio de Qualidade 2008

Prestadores de serviços

Ampla: Sitel (serviços comerciais), Gemon (serviços técnicos), Synapsis (serviços administrativos)

Geração Brasil: Extintores Regional (serviços técnicos), Nordeste Emergência (serviços administrativos)

Coelce: Loprese (serviços de áreas de risco com mais de 50 funcionários), KLC Construções (serviços de áreas de risco com menos de 50 funcionários), Kosmos Construtora (serviços sem risco de segurança)

Fornecedores de material

Grupo I: Condumax

Grupo II: ITB Indústria de Transformadores

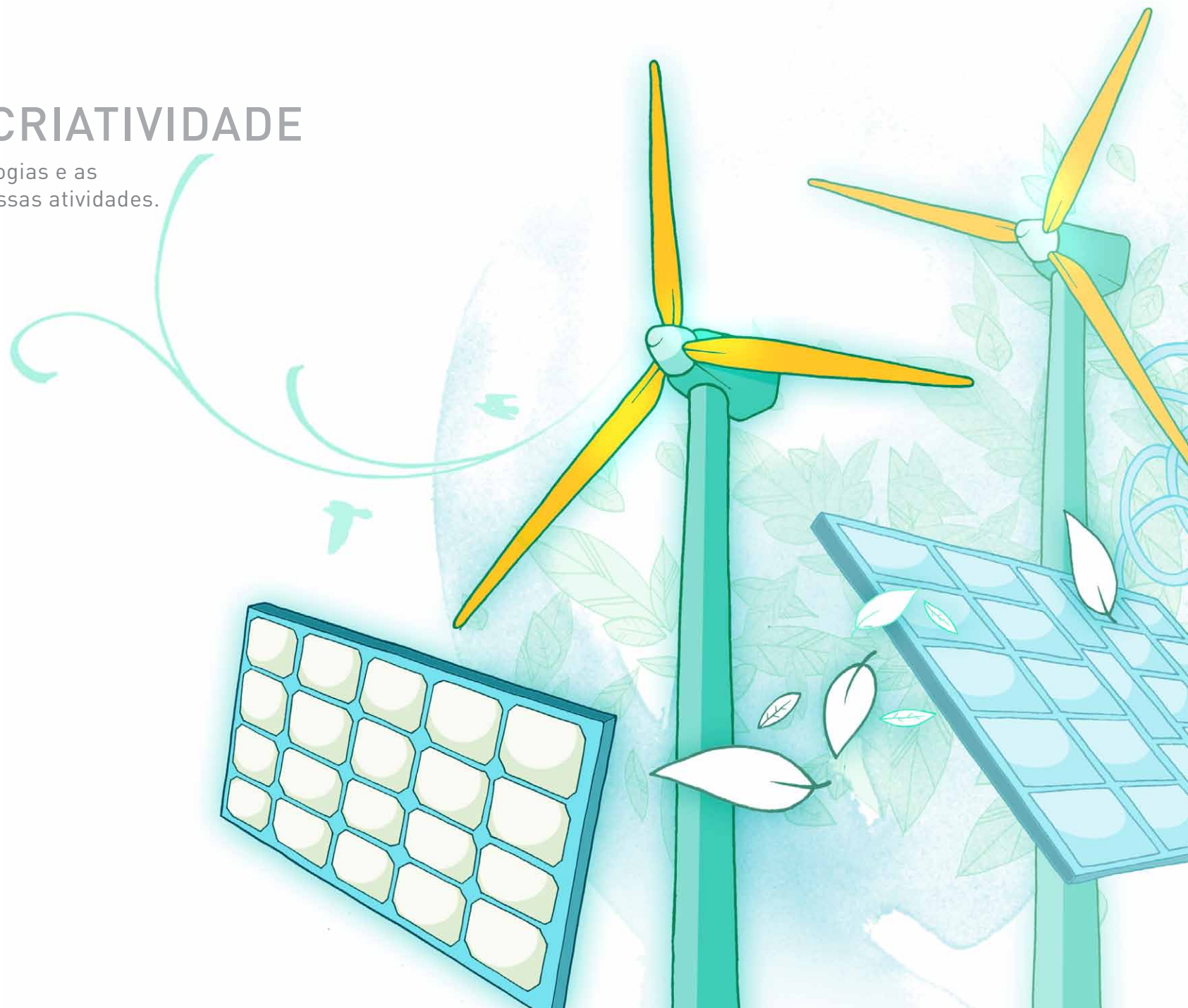
Grupo III: Laelc Reativo

RECONHECIMENTOS

- Melhor empresa para trabalhar: Landis + Gyr
- Satisfação do cliente: Provider
- Responsabilidade socioambiental: Phelps Dodge
- Inovação: Reivax
- Segurança do trabalho: Cotesa Engenharia

■ INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Compromisso com as tecnologias e as ideias inovadoras para as nossas atividades.





O estímulo à capacidade criativa dos colaboradores se dá com o apoio a novas ideias que proporcionem ganho de competitividade e permitam reinventar o futuro de uma maneira sustentável. Esse compromisso se alinha em torno do Projeto Novare, que é desenvolvido globalmente pela Endesa e conta com o incentivo de uma premiação anual no reconhecimento a empregados, fornecedores e comunidade científica.

O Prêmio Novare é concedido nas três modalidades e em quatro categorias: energias renováveis, armazenamento de energia, eficiência energética e ambientes energéticos sustentáveis. Projetos de universidades e centros de pesquisa recebem uma dotação de 500 mil euros para se transformarem em ideais práticas. Empregados que têm suas sugestões reconhecidas recebem 2 mil euros. A entrega ocorre durante a Semana da Inovação, realizada anualmente em Madri. Na edição de 2008, a Coelce recebeu menção honrosa pela iniciativa Desenvolvimento de Óleo Ecológico para Transformadores.

Na versão nacional, o programa Inova estimula a participação dos colaboradores no desenvolvimento de ideias que proporcionem melhoria contínua e agregação de valor aos negócios. Os projetos de inovação são elaborados a partir de metodologias específicas com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho e a qualidade dos serviços prestados à população. A iniciativa tem ainda como focos a redução de perdas de energia, melhorias na imagem da empresa e no clima organizacional, e aumento de rentabilidade e produtividade, entre outros.

Na Ampla, um grupo multidisciplinar de consultores é responsável por disseminar e apoiar a cultura de inovação em todas as áreas. O incentivo à participação no programa se dá com o reconhecimento público ao colaborador que tem sua sugestão transformada em uma iniciativa concreta, além de uma premiação em dinheiro. Os valores dos prêmios crescem à medida que a ideia se desenvolve, até ser efetivamente colocada em prática. Quando isso ocorre, seu autor recebe R\$ 1 mil e mais 10% dos benefícios líquidos anuais representados pela introdução do plano em larga escala na empresa – o valor máximo é limitado a R\$ 10 mil por projeto.

Em 2008, colaboradores da empresa enviaram 244 ideias ao Inova, das quais 15 transformadas em projetos-piloto. Na Coelce, foram introduzidas duas novidades: a realização da Semana da Inovação Coelce, com oficinas de inovação comercial com a participação de 121 pessoas e mais de 175 ideias; e o novo portal do programa na internet (www.inovacoelce.com.br), que oferece mais interatividade e acesso ao banco de informações sobre a iniciativa.

A Coelce também desenvolveu no ano o programa Deu Certo – Gente que acredita, direcionado ao desenvolvimento e à difusão de melhores práticas, com o reconhecimento e a premiação dos projetos de melhoria contínua que já foram adotados e trouxeram resultados efetivos e mensuráveis para a empresa. Foram mais de cem inscrições pela internet e 77 projetos publicados na primeira edição da revista *Deu Certo*.

PRINCIPAIS IDEIAS QUE SE TRANSFORMARAM EM PROJETO-PILOTO EM 2008

Atividade	Perfil
Captação de água proveniente dos aparelhos de ar-condicionado	Mecanismo de captação da água proveniente dos aparelhos para reutilização em limpeza de áreas externas e irrigação de jardins.
Gabarito de conectores	Utilização de gabaritos para escolha correta de condutores e conectores.
Transformadores ecológicos	Instalação de transformadores com maior vida útil e menor agressividade ambiental.
Bomba de calor	Equipamento elétrico dirigido para grandes clientes, que utiliza o calor ambiente para aquecimento de água.
Energia solar para controle remoto	Viabilizar a instalação de equipamentos telecomandados em linhas de transmissão.
Bloqueador Sinalizador de Chave Fusível e Seccionadora	Mecanismo que sinaliza e impede religamento acidental do circuito, evitando a falta de energia prolongada em casos de situações transitórias.
Troca de Arraias (pipa)	Ação educativa sobre o perigo e os transtornos de soltar pipas próximas da rede elétrica, além de estimular a troca dessa brincadeira por outras mais seguras, como pião, bola e bolinha de gude.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO | EU7 |

A aplicação de recursos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) por parte das controladas da Endesa Brasil segue cláusulas específicas das leis e contratos de concessão das empresas do setor elétrico. A Endesa Cien é a única que não possui a obrigatoriedade de destinar investimentos para pesquisa e desenvolvimento, conforme as resoluções 219 e 316 da Aneel. No ano, Ampla, Coelce, Endesa Cachoeira e Endesa Fortaleza aplicaram R\$ 11,6 milhões nesses projetos, valor 15,5% acima do ano anterior.

Para a execução de seus programas, a Endesa Brasil mantém parcerias com empresas de base tecnológica e

instituições de pesquisa, o que consolida sua responsabilidade com a eficiência e competência na geração de energia elétrica. As parcerias têm como objetivo desenvolver projetos de pesquisa e inovações tecnológicas, além de criar centros de pesquisa e meios de transferência de tecnologia e de conhecimento em diversos estados brasileiros. Nesse sentido, a Endesa Fortaleza e a Endesa Cachoeira coordenaram em 2008 um programa de liberação gratuita de licenças de um *software* para instituições acadêmicas visando fomentar o desenvolvimento de programas na área de otimização e eficiência de processos.

Investimento em P&D (R\$ mil)	2007	2008
Desenvolvimento de tecnologia de combate a fraude e furto	1.232	975
Eficiência energética	39	267
Fonte renovável ou alternativa	1.439	1.304
Medição		296
Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	365	476
Meio ambiente	1.308	711
Novos materiais e componentes		446
Planejamento e operação	2.081	3.025
Qualidade e confiabilidade	1.628	1.879
Supervisão, controle e proteção	1.987	1.860
Transmissão de dados via rede elétrica		399
Total	10.079	11.638

PRINCIPAIS PROJETOS DE P&D | EU7 |

Tema	Perfil
Otimização de Geração a partir do Despacho Conjunto de Unidades Geradoras	Desenvolvimento de um <i>software</i> de otimização do despacho das máquinas da usina para promover a utilização mais adequada dos recursos hídricos e possibilitar uma melhor produção de energia elétrica para um mesmo volume turbinado. A ação reduzirá o número de manutenções das unidades e de paradas e partidas dos geradores.
Energias renováveis – Células Combustíveis	Engloba o desenvolvimento de células a combustível e a produção de hidrogênio empregando líquidos iônicos. O objetivo é desenvolver e caracterizar novos materiais para a construção de células a combustível para aplicação na geração de energia elétrica a partir do hidrogênio, um combustível renovável, não poluente e, em particular, não produtor de CO ₂ .
Aprolodo	Aproveitamento dos resíduos sólidos gerados na estação de tratamento de água da usina (lodo) para a fabricação de tijolos e telhas que poderão ser utilizados na construção de casas populares.
Sistema de Monitoramento de Descargas Atmosféricas para o Estado do Ceará	Desenvolvido em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual do Ceará (Uece), permite a geração de dados em tempo real sobre a incidência de raios e outras informações sobre a meteorologia, melhorando o atendimento emergencial.
Energia segura – Inibidor de furto	Geração de um sinal que torne a energia no ramal indisponível para consumo por parte ou totalidade dos equipamentos elétricos, e que a deixe disponível para uso a partir do medidor de consumo. A pesquisa envolve a instalação de novas unidades e adaptação para nova tensão de fornecimento, sendo desenvolvido em cooperação pelas distribuidoras Ampla, Coelce e Cemar.
Lacre eletrônico	Dispositivo instalado nos medidores de energia para aumentar a segurança contra violações. É capaz de armazenar, eletronicamente, código e dados específicos para cada medidor. Permite realizar as operações de leitura e inspeção simultaneamente, o que reduz gastos com inspeção.
Maleta de inspeção	Equipamento microprocessado, portátil, de fácil manuseio, capaz de realizar leituras e fornecer dados que permitam inspeções em medidores de energia de uma forma mais rápida, precisa e confiável. A empresa vislumbra, num futuro próximo, desenvolver lote-piloto do equipamento.
Veículos elétricos	Estuda o desempenho de veículos elétricos comparados aos veículos à combustão interna. A tecnologia traz ganhos que vão além da economia de combustível e da redução de custos operacionais, como: diminuição da emissão dos gases do efeito estufa e da poluição sonora, além da criação de emprego e renda.
Mapeamento climatológico	Reforçar a proteção nos pontos com maior incidência de fenômenos atmosféricos. Busca possibilitar que o Centro de Operação do Sistema e os polos operacionais possam antecipar-se a esses eventos, para restabelecer mais rapidamente o serviço de fornecimento de energia.
Diagnóstico de falhas em redes elétricas	Busca investigar um sistema inteligente de apoio à decisão para a identificação e o diagnóstico de falhas em redes elétricas.
Planejamento integrado para melhoria de redes	Desenvolvimento de <i>software</i> que possibilita simular diversas ações para melhoria da qualidade para cada circuito, mostrando seus efeitos de maneira individual, facilitando a decisão sobre planos de manutenção da rede.
Avaliação do uso de cabo de alumínio em área de alta agressividade salina	Estudo da resistência à corrosão de cabo condutor em liga de alumínio engraxado, com análise da substituição do cabo de cobre atualmente utilizado.
Desenvolvimento e aplicação de <i>software</i> para previsão de atendimento otimizado de emergência ao cliente	Desenvolvimento de um <i>software</i> capaz de operar com dados do Sistema de Informações Geográficas e gerar soluções para alocação de equipes de forma a minimizar tempo e custo no atendimento emergencial aos clientes.
Caracterização de perdas comerciais	Desenvolvimento de um sistema computacional capaz de analisar as informações disponíveis nos medidores de memória da massa e o histórico de eventos relacionados ao processo de aferição de consumo, possibilitando o aumento no índice de acerto das inspeções de fraude.
Sistema de religamento e corte de unidades consumidoras com tecnologia <i>bluetooth</i>	Desenvolvimento e aplicação de um dispositivo para religamento e corte de unidades consumidoras, utilizando tecnologia <i>bluetooth</i> , tendo como base de controle e comunicação a utilização de equipamentos tipo <i>palmtop</i> .

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Os investimentos em eficiência energética constituem importante alternativa para conter a expansão do consumo sem comprometer a qualidade de vida da população e o desenvolvimento econômico do País. Todas as iniciativas devem ser aprovadas pela Aneel e geralmente estão divididas em dois grupos principais: ações educativas para a população, incluindo a disseminação do selo de qualidade do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), e investimentos em equipamentos e instalações.

A Endesa Brasil investe no combate do desperdício de energia elétrica por meio do incentivo à troca de equipamentos elétricos antigos por outros modernos e mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente entre as populações de baixa renda. Também desenvolve projetos de educação para o uso eficiente e seguro da energia e na modernização dos sistemas de iluminação em hospitais e escolas públicas, com a troca de lâmpadas, condicionadores de ar e reforma da rede elétrica interna. Técnicos e consultores da companhia visitaram prédios públicos de hospitais, escolas, universidades e centros de pesquisa para estudar as ações necessárias para tornar as instalações mais modernas.

Para os clientes, mantém os programas Ampla Eficiente e Troca Eficiente (da Coelce), que reformam instalações elétricas e trocam refrigeradores e lâmpadas

em residências enquadradas no segmento baixa renda. Essas ações permitiram economia de 24,5 mil MWh durante o ano, o equivalente ao consumo anual de 7,5 mil

clientes, considerando-se a média de 3,28 MWh por cliente registrada em 2008. | EU11 |

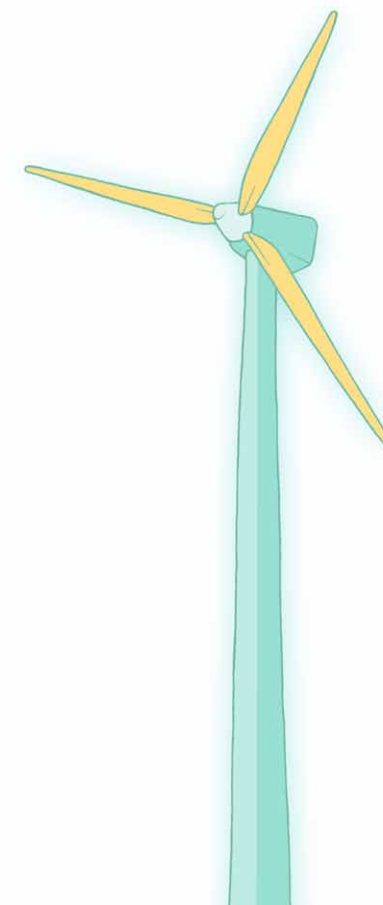
Energia economizada por classe de consumo, em MWh EU10, EU11			
	Ampla	Coelce	Total
Residencial	9.893	10.826	20.719
Comercial ⁽¹⁾	-	-	-
Industrial ⁽¹⁾	-	-	-
Poder público	711	2.165	2.876
Serviço público	938	-	938
Total	11.542	12.991	24.533

¹ Não são desenvolvidas ações de eficiência para essas classes de consumo

Eficientização energética	Ampla		Coelce		Total	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Investimentos (R\$ mil)	12.119	10.159	11.747	7.133	23.866	17.292
Nº de equipamentos eficientes doados	183.471	266.365	22.831	33.108	206.302	299.473
Nº de domicílios com adequação das instalações elétricas	18.082	33.303	1.965	0	20.047	33.303
Energia economizada (MWh/ano)	11.191	15.000	9.184	12.992	20.375	27.992

Eficientização de consumidores de baixa renda – 2008 EU6, EN6			
	Ampla	Coelce	Total
Residências atendidas na melhoria das instalações elétricas	31.125	20.292	51.417
Investimento (R\$ mil)	8.490	5.804	14.294
Troca de refrigeradores (unidades)	511	6.108	6.619
Doação de lâmpadas fluorescentes (unidades)	263.346	38.500	301.846
Redução na demanda no horário de ponta (MW)	5,5	1,9	7
Energia economizada (MWh/ano)	9.893	6.226	16.119

Projetos de eficiência energética EU6, EN6	Benefícios diretos
13 hospitais públicos (seis em Fortaleza e sete no interior do Ceará)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modernização de 5.168 pontos de iluminação ▪ Troca de 333 condicionadores de ar ▪ Redução na demanda, no horário de ponta, de 371,05 kW ▪ Economia de 836,89 MWh/ano de energia no sistema de refrigeração e iluminação
Hospitais São José do Avaí (Itaperuna) e São Vicente de Paulo (Bom Jesus do Itabapoana) – RJ	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficientização dos sistemas de iluminação e refrigeração
19 escolas públicas (10 estaduais e nove municipais, todas localizadas em Fortaleza)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modernização de 4.320 pontos de iluminação ▪ Troca de 163 condicionadores de ar ▪ Redução na demanda, no horário de ponta, de 261,37 kW ▪ Economia de 822,35 MWh/ano de energia no sistema de refrigeração e iluminação
Centro de Educação Tecnológica do Estado do Ceará (Centec)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modernização de 1.189 pontos de iluminação ▪ Troca de 72 condicionadores de ar ▪ Redução na demanda, no horário de ponta, de 86,66 kW ▪ Economia de 194,36 MWh/ano de energia no sistema de refrigeração e iluminação
Faculdade de Economia, Administração, Atuárias, Contabilidade e Secretariado FEAACS (UFC)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modernização de 486 pontos de iluminação ▪ Troca de 81 condicionadores de ar ▪ Redução na demanda, no horário de ponta, de 80,66 kW ▪ Economia de 232,30 MWh/ano de energia no sistema de refrigeração e iluminação
Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modernização de 212 pontos de iluminação ▪ Troca de 40 condicionadores de ar ▪ Redução na demanda, no horário de ponta, de 34,49 kW ▪ Economia de 79,50 MWh/ano de energia no sistema de refrigeração e iluminação
6 entidades sociais no Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção de sistemas de aquecimento de água por energia solar, beneficiando 620 pessoas, entre crianças e adultos



MEIO AMBIENTE

Compromisso com a gestão aliada à preservação ambiental e ao consumo consciente.



A Endesa investe em soluções capazes de reduzir a interferência de suas atividades na natureza, como para a criação de novas tecnologias e introdução de processos ambientalmente corretos. A destinação de recursos traz resultados efetivos também ao promover a conscientização de comunidades, colaboradores e parceiros sobre práticas responsáveis, como as relacionadas ao consumo consciente, por exemplo.

GESTÃO AMBIENTAL

A certificação ISO 14001, mantida por todas as empresas da Endesa Brasil, traduz o compromisso com a boa gestão ambiental, o que passa por identificação, avaliação e gerenciamento de impactos das atividades sobre a natureza. Comitês Executivos e Operativos de Meio Ambiente analisam a viabilidade dos aspectos técnicos, operacionais, econômicos, o cumprimento de requisitos legais e a visão de partes interessadas para o estabelecimento de objetivos, metas, programas, ações emergenciais e medidas preventivas e corretivas.

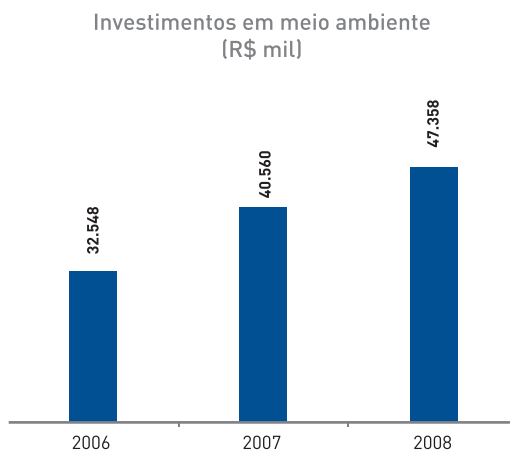
Nas empresas de geração, conversão e transmissão, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tem por base o processo de melhoria contínua, com mecanismos de prevenção a impactos ambientais, uso de novas tecnologias, treinamento contínuo e disseminação de comportamento sustentável entre colaboradores e comunidade. O SGA é certificado pela ISO 14001 desde 2005, com recertificações periódicas.

Os investimentos em projetos ambientais foram de R\$ 47,4 milhões, 16,7% mais do que em 2007, quando o montante totalizou R\$ 40,6 milhões.

Dentre as ações de destaque de 2008, estão: **EN26 I**

- Ampliação das unidades que fazem parte do escopo certificado pela norma ISO 14001/2004 na Coelce, com a inclusão da nova sede administrativa, situada em Fortaleza, que compreende a Diretoria Comercial e todas as suas atividades;
- Recuperação dos taludes e canaletas de drenagem da Estação Conversora de Garabi, construção da bacia de contenção dos tanques de óleo diesel e recadastramento das propriedades sob o traçado das linhas de transmissão, na Endesa Cien;
- Plantio de espécies nativas, para a recuperação das matas ciliares no entorno do reservatório da hidrelétrica Cachoeira Dourada e conclusão dos estudos de caracterização biológica da Ictiofauna, na área de atuação da Endesa Cachoeira;
- Conclusão da Estação de Pré-Tratamento de Água (Pré-ETA), na Endesa Fortaleza, com capacidade para tratar 500 mil litros por hora, água suficiente para atender uma cidade de 80 mil habitantes. A estação proporciona altos ganhos em economia de recursos e causa menor impacto à natureza que outros métodos utilizados no mercado;
- Projetos de eficiência energética, com a instalação de tecnologias mais limpas, na Ampla.

Investimentos em projetos ambientais (R\$ mil)	2006	2007	2008
Ampla	13.808	17.821	18.645
Coelce	17.821	21.022	27.419
Cien	539	542	600
Cachoeira	829	807	556
Fortaleza	343	368	138
Total	32.548	40.560	47.358



MATERIAIS

A Endesa Brasil incentiva o uso de materiais e a busca de soluções que não agridam o meio ambiente. Na Coelce, por exemplo, 100% do óleo utilizado em transformadores de distribuição e de potência é recondicionado. Na Ampla 100% das contas de energia entregues aos clientes utilizam papel reciclado. Na Coelce, o percentual de faturas de energia impressas em papel reciclado, no entanto, diminuiu de 48% para 30% do total, uma vez que os equipamentos que emitem fatura imediata utilizam papéis eletromagnéticos. O papel reciclado foi empregado em 100% dos contracheques recebidos pelos empregados.

Os resíduos dos principais materiais consumidos pelas empresas são separados e comercializados. Isso significou 1,2 milhão de quilos na Ampla, além de 12 mil m³ de madeira.

Materiais utilizados EN1	2007	2008
Abraçadeiras (unidades)	2.021.611	1.840.618
Cabos e fios (kg)	2.731.460	3.388.396
Cabos e fios (metros)	24.723.221	21.813.930
Caixas (unidades)	348.712	359.642
Capacitores (unidades)	-	5
Condutores (kg)	-	670.290
Conectores (unidades)	3.005.948	2.245.718
Cruzetas (unidades)	-	58.562
Disjuntores (unidades)	115.985	144.415
Elos fusíveis (unidades)	204.812	246.914
Ferragens (unidades)	4.532.296	2.202.710
Isoladores (unidades)	722.859	946.303
Materiais de iluminação pública (unidades)	307.417	435.867
Medidores (unidades)	433.303	498.299
Para-raios (unidades)	24.745	51.888
Postes (unidades)	322.537	349.828
Seccionadores (unidades)	219.127	426.375
Transformadores (unidades)	18.144	17.565
Tintas (kg)	-	686
Óleos lubrificantes (kg)	-	495
Óleos isolantes (kg)	-	12.634

Materiais reciclados EN2	Uso
Papel reciclado	100% das contas de energia da Ampla são impressas em papel reciclado, assim como parte das faturas da Coelce. Nas duas distribuidoras, esse papel também é utilizado para os contracheques dos funcionários e informes de rendimento, além de parte de blocos de notas e brindes.
Papéis sanitários	Os papéis toalhas usados na empresa são reciclados.
Cartuchos remanufaturados	A empresa Xerox recicla seus cartuchos de tonners.
Madeira certificada	As cruzetas de madeira compradas são certificadas pelo Ibama.
Biodegradáveis	A Coelce tem o Projeto do Adubo Orgânico, com material de poda de árvores em Fortaleza.
Materiais de construção	Resíduos de postes e cruzetas da Coelce são doados para a confecção de tijolos ecológicos usados na construção de casas populares e estradas.

ECOELCE E ECOAMPLA

Fruto de um bem-sucedido projeto de P&D, regulamentado pela Aneel, os programas Ecoelce e Ecoampla trocam lixo reciclável por descontos na conta de energia. Por meio da coleta seletiva, o material levado até os locais credenciados (8 no Rio de Janeiro e 63 no Ceará) é pesado e transformado em bônus na conta de energia elétrica, que pode chegar inclusive ao valor zero.

Assim como as demais iniciativas de reciclagem, esses programas têm impacto econômico indireto, ao se transformar em renda. Outros benefícios são: educação ambiental, incentivo ao fornecimento seguro de energia

elétrica, uma vez que as pessoas têm condições de pagar a conta de luz e são desestimuladas a furtrar energia, redução dos custos dos municípios no tratamento desses resíduos e do volume enviado para os aterros sanitários e ganhos ambientais. | EC9 |

Iniciado no Ceará, em 2007, a adesão passou de 18 mil para 122 mil clientes cadastrados. Em 2008, recolheu 4,7 mil toneladas de resíduos e concedeu bônus equivalentes a R\$ 646 mil em bônus. De acordo com dados do economista e advogado Sabetai Calderoni, autor do livro *Os bilhões perdidos no lixo* (USP, 1997), para cada tipo de material reciclado é possível economizar energia devido ao reprocessamento. Por esse

cálculo, o Ecoelce permitiu economizar 4,6 GWh em 2008. No Rio de Janeiro, onde foi lançado em 2008, o Ecoampla atraiu 32.881 clientes, com a arrecadação de 213 toneladas, o correspondente a R\$ 43 mil em bônus.

A capacidade de agregar vantagens ambientais, sociais e econômicas levou o programa a ser um dos dez ganhadores do *World Business and Development Awards* (WBDA), promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que reconhece a contribuição das empresas do setor privado para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Cerca de 100 projetos de sustentabilidade de 44 países concorreram à premiação, concedida somente a dez empresas.

ECOELCE - RESÍDUOS RECICLADOS

Tipo de resíduos	Volume 2007 (Kg)	Valor arrecadado 2007 (R\$)	Volume 2008 (kg)	Valor arrecadado 2008 (R\$)
Papel (papel branco, misto, papelão, jornal)	419.688	39.532	2.031.275	153.717
Embalagens de vidro	114.434	13.329	777.192	40.539
Metais (lata de alumínio, ferro, chumbo, aço)	466.792	60.185	1.069.836	219.016
Plásticos	164.262	45.701	872.174	230.109,09
Óleo de cozinha	981*	290	10.527	3.061
Embalagens cartonadas	-	-	1.969	82
Total	1.166.158	159.037	4.762.974	646.523

* A arrecadação de óleo de cozinha começou em março de 2007 e os números correspondem ao total de 9 meses



CONSUMO DE RECURSOS

ENERGIA

O consumo de energia elétrica na Endesa Brasil aumentou 8,0% na comparação com o ano anterior, atingindo 241.793,5 GJ (6,9% mais do que no período anterior). A evolução decorre do aumento de atividades internas em todas as empresas. Só houve redução de consumo na Endesa Cachoeira, equivalente a 4.971 GJ.

O consumo de energia usada diretamente na atividade de distribuição refere-se ao combustível que move a frota de veículos nos diversos serviços de instalação e manutenção das linhas e redes, assim como em atividades comerciais (ligação nova e religação, entre outras). Como essas tarefas são realizadas por empresas parceiras, a companhia ainda não dispõe de inventário centralizado e sistematizado para o cálculo desse consumo. | EN3, EN4 |

As campanhas de conscientização para eliminar o desperdício do insumo tiveram continuidade e são combinadas com outras ações para promoção de economia energética, como adoção de horário de desligamento dos aparelhos de ar-condicionado e da iluminação, instalação de sensores de presença em escadas e banheiros, entre outras. | EN7 |

Consumo de energia indireta (GJ) EN4	2006	2007	2008
Ampla	63.980,7	68.383,4	70.519,1
Coelce	36.720,0	38.880,0	39.600,0
Cachoeira	17.993,1	18.782,1	13.811,0
Cien	86.400,0	73.583,0	86.400,0
Fortaleza	44.850,1	26.582,0	31.463,4
Total	249.943,9	226.210,5	241.793,5

ÁGUA E EFLUENTES

Foi registrado um acréscimo de 31,9% no consumo de água das empresas que integram Endesa Brasil, na comparação com 2007. O volume atingiu 354.168,0 m³. A variação decorre de reformas de sedes e construção de subestações realizadas pela Coelce e da ampliação realizada na Conversora de Garabi, pela Endesa Cien.

Uma das ações para reduzir o consumo e ampliar a reutilização da água consta de um processo de cap-

tação de água proveniente do sistema de ar-condicionado do edifício-sede da Endesa Brasil, em Niterói, que proporcionou o reúso de 190m³. Em novembro a Ampla iniciou o aproveitamento de água da chuva na base operacional de Araruama, contabilizando a captação de 10m³.

Já a Endesa Fortaleza, recicla e reutilizou 10,2 mil metros cúbicos de água em seu processo de resfriamento, ou 4,8% do total, enquanto a Endesa Cien utiliza um sistema fechado para resfriamento do conjunto de válvulas dos controles de temperatura das estações conversoras, com reaproveitamento quase total da água. | EN8, EN9, EN10 |

Na Endesa Cachoeira a geração de energia hidrelétrica ocorre com a utilização de vazão regularizada do Rio Paranaíba, também utilizada em outros aproveitamentos hidrelétricos situados a montante (UHE Itumbiara) e a jusante (UHE São Simão) da usina. A quantidade de água turbinada, que retorna ao rio, foi de 47,2 bilhões de metros cúbicos. | EN9 |

Consumo de água (m³) EN8	2007	2008	Fonte
Ampla	109.051,3	102.000,0	Rede pública
Coelce	38.057,0	40.399,0	Rede pública
Coelce	83,0	1.099,0	Poços artesianos
Cien	2.106,2	4.158,0	Poços artesianos
Cien	0,0	6,0	Empresa especializada
Cachoeira	3.928,0	2.206,0	Rede pública
Fortaleza	115.300,0	204.300,0	Açude
Total	268.525,5	354.168,0	

Os efluentes resultantes das atividades das sedes administrativas e pontos de apoio às operações da Endesa Brasil são captados quase integralmente por redes públicas de saneamento. No entanto, na Coelce há o uso de fossas sépticas, que passam por inspeções regularmente, conforme previsto na Norma Técnica Ambiental referente à Conservação das Instalações e Limpeza.

Na Endesa Cien, os efluentes das estações conversoras Garabi I e II são basicamente originados do sistema de esgotamento sanitário e de serviços de limpeza da área administrativa e industrial e as águas servidas são previamente tratadas em sistema anaeróbico de efluentes líquidos, com vazão de lançamento bastante reduzida e incapaz de alterar as características de corpos d'água locais. Além disso, utiliza um sistema de infiltração no solo para uma parte dos esgotos tratados, não havendo lançamento direto nos corpos d'água.

EMISSIONES

As emissões indiretas resultantes nas unidades da Endesa Brasil derivam da frota de veículos contratada para serviços de poda, medição mensal do consumo de energia dos clientes, construção e manutenção preventiva e corretiva do sistema elétrico, transporte de colaboradores, consumo próprio, dentre outros. As empresas fazem o monitoramento da fumaça preta dos veículos movidos a diesel, da sua frota própria e de empresas parceiras. Caso a densidade da fumaça não esteja dentro dos padrões exigidos, o veículo é encaminhado para manutenção. Também estabelece formalmente nos contratos de uso de veículos que eles tenham no máximo dois anos de uso, garantindo equipamentos mais modernos e eficientes, que reduzem a emissão de CO₂ (dióxido de carbono). | EN18 |

A Endesa Fortaleza utiliza gás natural como fonte para geração de energia, tendo emitido, no ano, um total de 28,1 mil toneladas de Gases de Efeito Estufa (GEE), sendo que sua atividade resultou na liberação de 0,68732 t/MWh de CO₂ (dióxido de carbono), 16,08 toneladas de NOx (óxido de nitrogênio) e 0,02 toneladas de SOx (óxido de enxofre). O monitoramento da emissão de gases oriundos da combustão do gás natural é feito de maneira contínua. Em virtude das características menos poluentes do combustível empregado, os valores de concentração das emissões de gases com risco de contaminação são relativamente baixos, bem como a quantidade total emitida. | EN16 e EN20 |

Em 2008, a Ampla realizou o plantio de aproximadamente 9 mil mudas para compensar as emissões inventariadas em 2007, que contabilizaram 2.685,91 toneladas de CO₂ referentes às operações sob controle da distribuidora – basicamente o edifício-sede e a frota operativa que atua nos 66 municípios da sua área de concessão. Foram excluídas, desse primeiro inventário, as agências de atendimento e os polos operacionais. No ano anterior, a empresa havia dado início à elaboração do inventário de emissões diretas e indiretas de GEE, que permite sua autoavaliação e retrata a preocupação em relação ao tema. | EN16 |

Endesa Cien e Endesa Cachoeira, pela natureza de suas atividades, não registram emissões atmosféricas diretas significativas de GEE, como CO₂ (dióxido de carbono), metano (CH₄), hidrofluorcarbonos (HFCs), perfluorocarbonos (PFCs) e hexafluoreto de enxofre (SF₆).

A Coelce promoveu trocas de geladeiras e aparelhos de ar-condicionado por meio do Programa de Eficiência Energética, prática cujo objetivo é tratar adequadamente o CFC e HCFC contido nos aparelhos recolhidos. Para isso, estabeleceu parceria com empresa especializada em recolher esses gases e efetuar operações específicas para evitar sua fuga para a atmosfera. Em 2008, recolheu 386 quilos de CFC e HCFC. Também foi realizado o inventário de SF₆ (hexafluoreto de enxofre) e verificada a existência de 1.138 quilos desse material na Coelce, sendo parte armazenada e outra utilizada em equipamentos de proteção do sistema elétrico. A estimativa é que em 2008, as fugas tenham correspondido a 80,8 quilos. | EN17, EN19 |



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Todas as empresas atuam alinhadas às iniciativas desenvolvidas internacionalmente pela Endesa com o objetivo de monitorar e/ou reduzir as mudanças climáticas. Suas ações incluem a adoção de energias renováveis, novos combustíveis, tecnologias limpas e promoção da eficiência energética, além da gestão de projetos que visam à redução de emissões e a valorização da emissão de gases, com a consequente adoção de ações de compensação, como o plantio de mudas. | EC2 |

Dentre os principais efeitos negativos das mudanças climáticas está a possível alteração no regime de chuvas, que afeta a geração baseada no recurso hídrico. A queda na oferta pode ocasionar, ainda, o aumento no custo da energia, com impacto sobre o consumo e consequências negativas para as empresas de distribuição.

Um projeto da Endesa Cachoeira, de revegetação no entorno do reservatório da usina, une dois objetivos ambientais: recuperar matas ciliares com espécies florestais

Implicações financeiras – Seguros (R\$ mil)	2006	2007	2008
Ampla	1.200	1.696	2.142
Coelce	ND	ND	ND
Cachoeira	966	957	1.252
Cien	1.184	1.077	1.427
Fortaleza	2.570	2.567	3.366
Total	5.920	6.297	8.187

nativas e contribuir para a redução do efeito estufa. Nos cinco anos previstos de execução do projeto, serão recuperados cem hectares em áreas pré-selecionadas em parceria com os proprietários rurais. | EN13 |

RESÍDUOS

Os resíduos provenientes das áreas administrativas e operacionais das empresas da Endesa Brasil são geridos em conformidade com as determinações do Sistema de Gestão Ambiental, o que prevê o acompanhamento desde a sua geração e transporte até a disposição final, assegurando que as práticas estão em conformidade com os requisitos da legislação ambiental. Todos os resíduos seguem procedimentos específicos para o seu descarte, sendo que produtos recicláveis são direcionados a empresas especializadas. | EN22 |

A Endesa Brasil não transporta internacionalmente resíduos perigosos. Os resíduos transportados no País seguem as mais rígidas normas de segurança, e os considerados perigosos pela legislação brasileira ou pela Convenção de Basileia são sempre manejados por empresas devidamente licenciadas e especializadas para esses procedimentos. | EN29, EN24 |

Vazamentos – As ações de manutenção preventiva realizadas pelas empresas em seus equipamentos reduzem significativamente os incidentes de vazamentos de óleo. A Coelce, em abril de 2008, inaugurou o primeiro transformador de distribuição com óleo vegetal 100%

brasileiro. Em caso de vazamento, o óleo isolante ecológico não oferece riscos ao meio ambiente. Em 2008, a Ampla também iniciou testes na área de Pesquisa e Desenvolvimento para a substituição do óleo mineral por óleo vegetal (bola verde) em seus equipamentos. A substância funciona como um lacre do corpo do equipamento, pois, ao entrar em contato com o ar, transforma-se em uma resina, além de ocasionar menos impacto no solo em comparação ao óleo mineral. Na Cien, em 2008, ocorreu o derramamento de 0,6 metros cúbicos de óleo mineral isolante na subestação de Itá. O óleo vertido foi conduzido para a caixa separadora água/óleo daquela subestação, de onde posteriormente foi retirado por empresa especializada. | EN23 |

BIODIVERSIDADE

A biodiversidade pode ser afetada pelas operações da Endesa Brasil principalmente pela construção e a manutenção de linhas de transmissão, de redes de distribuição e de subestações. Essas atividades podem ocasionar perda de vegetação, fragmentação de áreas, poluição visual e acidentes fatais com animais. No entanto, os impactos dessas ocorrências sobre a biodiversidade são de baixa magnitude e, em geral, reversíveis. | EN12 |

Nas regiões de concessão de Ampla e Coelce existem áreas de proteção ambiental. No Rio de Janeiro, onde atua a Ampla, são 33 áreas, sendo que as subestações da companhia ocupam apenas 0,048 km² da dimensão

total disponível. Nas proximidades (distância de até 500 metros), o espaço é equivalente a 0,065 km². Já as linhas de transmissão que atravessam essas regiões têm extensão de 198 quilômetros. | EN11 |

No Estado do Ceará são 11 unidades de conservação administradas pelo governo federal, 20 pelo governo estadual, 11 por prefeituras e 14 pela iniciativa privada – dessas, nove são reconhecidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e cinco pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (Semace). Os terrenos de propriedade da Coelce nessas áreas somaram, até o encerramento de 2008, 40.947 metros quadrados. | EN11 |

Em geração de energia, a usina Cachoeira Dourada opera em regime de fio d'água, com pequena variação de cota, e usa a vazão regularizada do Rio Paranaíba que também é aproveitada em outras usinas situadas a montante e a jusante. Localizada em área historicamente ocupada pela agricultura, e considerando-se a situação consolidada nas cinco décadas de operação, os impactos diretos são poucos significativos em relação aos demais fatores que historicamente influenciaram a biodiversidade local.

Na Endesa Cien, as alterações verificadas durante a instalação das Linhas de Transmissão Garabi-Itá I e II caracterizaram-se por serem temporárias e de pequena magnitude, verificando-se a recuperação da vegetação ao longo das respectivas faixas de servidão.

A região do entorno da Endesa Cachoeira abriga espécies ameaçadas ou em risco de extinção no Brasil,

como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) – que consta da Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). O lobo-guará também é identificado na área da Endesa Cien, assim como o puma ou leão-baio (*Felis concolor*), espécies com *habitat* ao longo do traçado das linhas de transmissão Garabi-Itá I e II. A IUCN relaciona como espécie de flora vulnerável a araucária angustifolia, cuja preservação foi considerada nos estudos e instalação das linhas de transmissão, assim como outras espécies protegidas de corte no Estado do Rio Grande do Sul. As atividades das empresas, entretanto, não impactam diretamente a vida dessas espécies e seus *habitats*. | EN15 |

Outras medidas adotadas pela Endesa Brasil no sentido de reduzir os impactos de suas operações sobre a biodiversidade são: | EN14 |

- Uso preferencial de postes de eucaliptos tratados com conservante e cabos pré-reunidos isolados ou semi-isolados para diminuir o risco de eletrocussão dos animais. As redes são direcionadas para áreas de trilha aberta, evitando corte de novas árvores e podas seletivas de manutenção.
- Uso de programas de georreferenciamento para analisar se o local está inserido dentro de alguma área de proteção ambiental.
- Parcerias com organizações que protegem e restauram áreas ameaçadas, resultando ações como reflorestamento.

- Treinamento de colaboradores parceiros que executam o serviço de poda para que seja retirado somente o necessário, sem comprometer o desenvolvimento das árvores.
- Adoção de procedimentos específicos e medidas de contenção para o gerenciamento de possíveis vazamentos de óleo.
- Controle de vegetação manual, para evitar o uso de agrotóxicos.
- Acréscimo na altura dos postes das redes para que ela fique acima da vegetação e uso de cabos aéreos protegidos, que evitam a necessidade de podas. Foi criada a cruzeta do tipo beco e meio beco, artefato de concreto que é montado no topo dos postes para sustentação dos cabos.

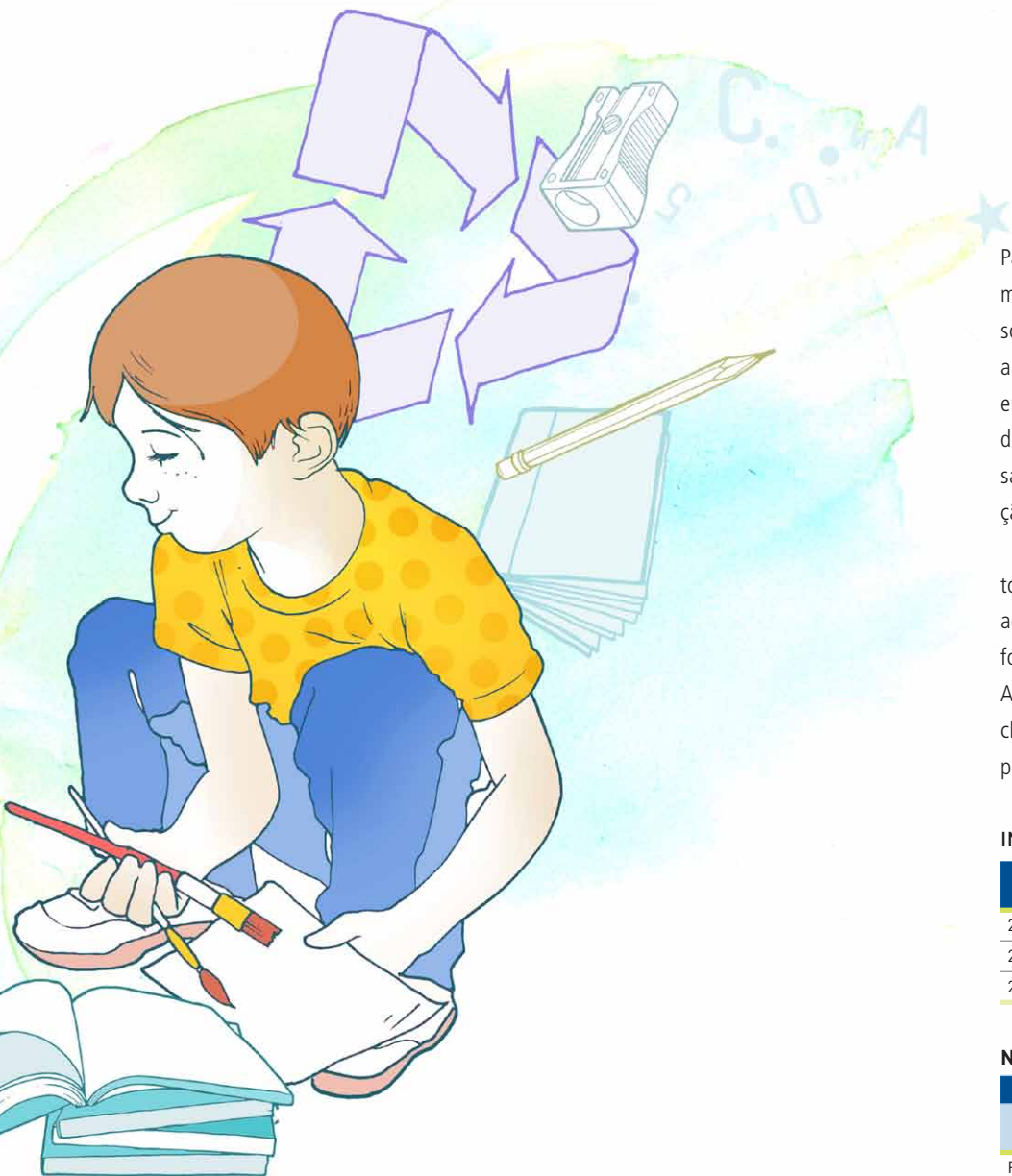
CONFORMIDADE

Em 2008, Endesa Cachoeira, Endesa Cien, Endesa Fortaleza e Coelce não receberam sanções ou multas relacionadas ao não cumprimento de leis e regulamentos ambientais. Já a Ampla responde a algumas ações referentes à poda de árvores, à morte de animais e a outras ocorrências ambientais. A companhia vem trabalhando na revisão constante dos seus procedimentos ambientais para que sua aplicação esteja sempre alinhada aos parâmetros legais pertinentes. No ano, foram seis processos administrativos e três judiciais, com o pagamento de multas no valor de R\$ 1.000,00. | EN28 |

SOCIEDADE

Compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo o crescimento de nossas comunidades.





Para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e promover o desenvolvimento socioeconômico do entorno de suas áreas de operação, a Endesa Brasil incentiva suas controladas a investirem em programas de educação, saúde, criação de renda e democratização do acesso à cultura. As iniciativas visam aos princípios de inclusão, com incentivo à formação da consciência cidadã.

Em 2008, essas ações determinaram um investimento social externo de R\$ 294,5 milhões, volume 33,1% acima do ano anterior. Desse valor, R\$ 274,3 milhões foram destinados aos programas Universalização no Atendimento, Luz para Todos e Baixa Renda, sem incluir subsídios fiscais. As empresas investiram ainda, por meio de subsídios fiscais como o da Lei Rouanet e

do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), R\$ 13,3 milhões em ações de apoio à cultura, ao esporte e às crianças e aos jovens. | EC4 |

Os programas apoiados pelas empresas são dirigidos principalmente para a área de educação e envolvem crianças e jovens, propiciando o desenvolvimento do potencial criativo e de uma massa crítica capazes de atuar por uma transformação social mais sustentável. Buscam ainda apoiar a criação de uma sociedade consciente em relação ao consumo de energia e à responsabilidade socioambiental. A gestão desses programas é realizada por áreas mantidas em todas as empresas, com coordenação-geral da Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Meio Ambiente e Responsabilidade Social Corporativa da *holding*.

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO | EC8 |

	Ampla	Coelce	Endesa Cachoeira	Endesa Cien	Endesa Fortaleza	Total
2006	55.964	54.546	147	199	196	211.052
2007	67.244	153.314	444	114	62	221.178
2008	68.860	223.886	241	144	1.362	294.493

NÚMERO DE BENEFICIADOS PELAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

	Ampla	Coelce	Endesa Cachoeira	Endesa Cien	Endesa Fortaleza	Total
Projetos socioambientais	342.436	385.487	27.000	3.300	27.700	785.923
Consumidores de baixa renda	791.502	1.558.032	-	-	-	2.349.534
Luz para Todos	3.347	23.410	-	-	-	26.757
Total	1.137.285	1.966.929	27.000	3.300	27.700	3.162.214

GESTÃO DOS IMPACTOS | S01 |

A energia é uma necessidade básica para o desenvolvimento e o bem-estar das pessoas e das comunidades, que passam a ter acesso a benefícios sociais, como sistemas de saúde e o incremento das atividades para a geração de renda. Comprometidas em oferecer um serviço confiável, seguro e de qualidade, as empresas Endesa sabem que suas atividades provocam, inevi-

tavelmente, impactos não desejados, porém evitáveis, sobre a sociedade e o meio ambiente.

Por essa razão, investem em tecnologias que permitam otimizar os recursos energéticos e satisfazer as demandas de mercado, contribuindo para a estabilidade e o desenvolvimento das comunidades onde estão presentes. Na dimensão econômica, contribuem de maneira decisiva com investimentos em infraestrutura de geração e distribuição de energia, criação de empregos e

distribuição direta e indireta de riqueza. E na dimensão social, buscam minimizar os efeitos e qualificar suas operações, com ações e campanhas de conscientização para o acesso seguro à energia, além de estimular a inclusão social da população de baixo poder aquisitivo por meio do acesso formal à rede elétrica.

As controladas da Endesa Brasil identificam vários impactos de suas atividades, que têm seus efeitos minimizados ou compensados a partir de diferentes práticas:

Aspectos S01	Impactos sociais	Ações
Variação do nível de tensão da energia distribuída	<ul style="list-style-type: none"> Queima de equipamentos elétricos 	<ul style="list-style-type: none"> Indenização por ocorrência de falha do sistema elétrico Medições instantâneas e gráficas em subestações e instalações Manutenções preventivas e corretivas
Uso irregular da energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> Trauma, mutilação ou morte por choque elétrico 	<ul style="list-style-type: none"> Campanhas de combate aos furtos de energia e dos riscos potenciais atrelados à rede elétrica Retirada de gambiarras (gatos) Inspeção em redes de média e baixa-tensões Construção conforme padrão de ligação DAT (redes antifurto)
Uso ineficiente da energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> Aumento de despesas domésticas 	<ul style="list-style-type: none"> Programa de eficiência energética (troca de geladeiras e lâmpadas ineficientes por outras com selo Procel) Campanhas para o uso consciente da energia Programas Ecoelce e Ecoampla, de troca de resíduos recicláveis por bônus na conta de energia
Uso inseguro da energia	<ul style="list-style-type: none"> Queima de aparelhos elétricos Incêndios em instalações prediais Trauma, mutilação ou morte por choque elétrico 	<ul style="list-style-type: none"> Campanhas para o uso seguro de energia elétrica
Risco na construção /reforma irregular de instalações elétricas	<ul style="list-style-type: none"> Trauma, mutilação ou morte por choque elétrico 	<ul style="list-style-type: none"> Campanhas para o uso seguro de energia elétrica Oferta de serviços de consertos e manutenção de sistemas elétricos realizados por profissionais devidamente capacitados pelas empresas de distribuição
Construção/reforma de prédios próximos à rede elétrica	<ul style="list-style-type: none"> Trauma, mutilação ou morte por choque elétrico 	<ul style="list-style-type: none"> Campanhas para o uso seguro de energia elétrica

Aspectos	Impactos sociais	Ações
Interrupção não programada do fornecimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prejuízos financeiros ▪ Insegurança e desconforto em vias públicas ▪ Riscos à saúde humana ▪ Transtornos no trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de Contingência para Atendimento Emergencial ▪ Controle da duração e frequência da interrupção do fornecimento ▪ Serviço especial de comunicação para a população, com informações sobre o tempo e as causas da interrupção ▪ Restrição de corte de energia nos casos de uso de equipamentos indispensáveis à vida ▪ Instalação de geradores em residências com equipamentos indispensáveis à vida ▪ Campanhas de comunicação para conscientizar a população para não soltar pipas em locais próximos à rede elétrica ▪ Manutenção preventiva
Interrupção programada do fornecimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prejuízos financeiros ▪ Desconforto e insatisfação dos clientes ▪ Riscos à saúde humana 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação antecipada sobre a interrupção temporária e seus objetivos principais, para grandes clientes, hospitais e população em geral ▪ Serviço especial de comunicação para a população, com informações precisas sobre o tempo e causas da interrupção ▪ Instalação de geradores para manutenção do fornecimento em residências com equipamentos indispensáveis à vida
Uso de cabos nus em redes de baixa tensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trauma, mutilação ou morte por choque elétrico 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mudança do padrão de construção de rede de baixa-tensão com cabos cobertos
Suspensão do fornecimento por não pagamento da conta de energia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prejuízos financeiros ▪ Desconforto e insatisfação dos clientes 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aviso antecipado do corte em conta de energia ▪ Visita a clientes inadimplentes cuja comunicação por carta e do acionamento por telefone não foi possível ▪ Projeto de Humanização do Atendimento, com capacitação de eletricitistas e leituristas ▪ Monitoramento do horário dos pagamentos de clientes listados para suspensão do fornecimento, com atualização em tempo real ▪ Negociação da dívida ▪ Monitoramento dos pagamentos (via <i>palmtop</i>) para religação imediata

ACESSO À ENERGIA

A Ampla e a Coelce atendem às diretrizes da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que exige de todas as distribuidoras de energia a introdução e manutenção de programas como Baixa Renda, Universalização no Atendimento e Luz para Todos. O objetivo é beneficiar famílias em risco social, por meio da inclusão, com descontos nas tarifas e o acesso à eletricidade e, dessa forma, propiciar o desenvolvimento socioeconômico para todas as regiões do País. | S05 |

Universalização no Atendimento: A iniciativa da Aneel prevê a ligação de novas unidades consumidoras, ou o aumento de carga, sem ônus para os interessados. A Ampla atendeu suas metas de universalização já em 2005, chegando a 100% dos municípios da área de atuação. Em 2008, mais 88.301 mil clientes foram conectados à rede da companhia. Desse total, 15.321 mil foram ligados com o serviço de extensão de rede, com investimento de R\$ 41,3 milhões. A Coelce atendeu, no exercício, 114.455 novos consumidores, com ou sem extensão da rede. Dos 184 municípios cearenses, 124 haviam sido universalizados até o encerramento de 2008. A meta da Coelce é finalizar a Universalização em 2010. | EU 22 |

Universalização EU22	Ampla		Coelce	
	2007	2008	2007	2008
Metas de atendimento	0	0	75.836	103.288
Atendimentos efetuados (nº)	115.436	88.301	113.371	114.455
Cumprimento de metas (%)	Universalizado	Universalizado	149%	111%
Total de municípios universalizados	Todos	Todos	89	124
Municípios universalizados (%)	100	100	48%	67%

Luz para Todos: Iniciado em 2004, o Programa Nacional de Eletrificação Rural, Luz para Todos, busca levar energia elétrica para as comunidades rurais, concentradas nas áreas de maior exclusão elétrica. O programa atende clientes com baixo poder aquisitivo, classificados como consumidores de baixa renda, com uma redução de até 65% no valor de suas tarifas. O repasse do benefício é transferido para outras classes de consumo, que financiam, em média, 75% do projeto. Os governos estaduais contribuem com 10% e as empresas distribuidoras de energia elétrica com mais 15%.

Na área de atuação da Ampla, mais de 3 mil clientes entraram no programa em 2008, o que demandou

investimentos de cerca de R\$ 20 milhões. Destaca-se a conclusão das obras das Ilhas de Itacuruçá e Caieira – município de Angra dos Reis – contemplando a instalação de cabos submarinos e cabos pré-reunidos de média tensão, totalizando 550 famílias ligadas nessas duas obras. Já no Estado do Ceará, a Coelce, por meio do Luz para Todos, já atendeu 112 mil unidades consumidoras, 23.410 somente em 2008. O investimento no ano foi de R\$ 227 milhões, dos quais R\$ 56 milhões subvencionados pelos governos federal e estadual. Nos últimos três anos, o programa superou as metas estabelecidas pelo governo, totalizando 82 mil consumidores, em média, em 183 municípios do Estado. | EU22 |

Programa Luz para Todos EU22	Ampla ¹		Coelce	
	2007	2008	2007	2008
Metas de atendimento	4.000	5.200	30.000	33.000
Número de atendimentos efetuados (A)	2.766	3.347	21.671	33.965
Cumprimento de metas (%)	69,15	64,36	72%	103%
Origem dos Recursos Investidos (R\$ mil)				
Governo federal EC4 				
Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)	2.932	1.179	54.509	38.583
Reserva Global de Reversão (RGR)	11.125	5	10.910	7.717
Governo estadual EC4 				
Próprios	0	2.233	13.148	6.457
Total dos recursos aplicados (B)	12	21.880	103.730	155.606
Custo médio por atendimento (B/A)	6	6,5	3,05	7,18

¹ As informações de 2008 para Ampla foram baseadas em Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (governos federal/estadual e Ampla), pois o contrato da 3ª tranche ainda está em fase de assinatura.

Tarifa Social para Consumidor de Baixa Renda:

A Ampla e a Coelce dispõem de tarifas diferenciadas para clientes residenciais e rurais classificados como de baixa renda. Possuem direito à tarifa social de energia elétrica as unidades consumidoras residenciais que consomem até 80 kWh mensais; e os que consomem de 80 até 220 kWh, desde que estejam aptos a receber benefícios de programas sociais para baixa renda do governo federal (Cartão

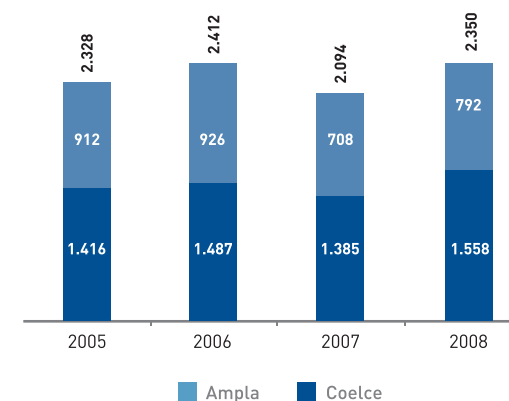
Cidadão, Vale-gás, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Bolsa Família). A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) regulamenta descontos na conta de luz de 10% a 65%.

O programa prevê que a distribuidoras cadastrem esses consumidores, faturem seu consumo com tarifa reduzida – conforme homologação da Aneel – e recebam um subsídio mensal do governo federal. Em 2008, foram atendidos na região da Ampla 791,5 mil pela

Subsídio Baixa Renda EC4	Ampla		Coelce		Total
	2007	2008	2007	2008	
Valor recebido da Eletrobrás (R\$ mil)	76.483	96.926	141.382	165.919	217.865

iniciativa, 9,6% acima do ano anterior e o equivalente a 35,8% dos consumidores residenciais. A receita de faturamento desse programa representou 14% do total da classe residencial. Já na Coelce, o benefício foi concedido a 1.558.032 clientes no exercício.

Baixa renda - clientes cadastrados (mil)



Programa de Investimentos Especiais: O contrato de concessão da Coelce prevê a execução de obras e serviços contemplados pelo Programa Anual de Investimentos Especiais do Estado, por meio da destinação de 1% do faturamento líquido de venda de energia da companhia. Os valores anuais investidos que não atingem o percentual do faturamento líquido definido no referido convênio se acumulam para os anos posteriores. Em 2008 o valor investido totalizou R\$ 2.567 mil. O objetivo é garantir infraestrutura aos projetos industriais, turístico, de irrigação, abastecimento de água, iluminação pública e eletrificação rural e urbana. | [EC8](#) |

PROJETOS COMUNITÁRIOS

Energia Social: Reúne três linhas de ação (Conhecer, Ações Coelce e Educar para Crescer) desenvolvidas a partir da necessidade de contribuir com uma abordagem social para a redução de perdas em comunidades de baixo desenvolvimento socioeconômico. Em 2008 foram investidos R\$ 630 mil no programa, possibilitando incremento real no orçamento familiar a 384 pessoas, capacitação em meio ambiente para 241 e em culinária alternativa e forno solar para 283, aprimoramento e ensino de técnicas artesanais a 465 pessoas, além da participação de 91 jovens em oficinas de orientação para o mercado. O Energia Social propiciou ainda orientação sobre orçamento familiar para 288 pessoas e a geração de R\$ 155.513,17 em comércio solidário. | [EC9](#) |

Consciência Ampla Futuro: Forma jovens multiplicadores nas escolas para disseminar a importância do consumo consciente da energia elétrica e dos recursos naturais. Beneficiou em 2008, 4 mil estudantes de 10 a 16 anos da rede pública de ensino.

Consciência Ampla Saber: Oferece oficinas e palestras com orientações e práticas sobre o consumo consciente e seguro de energia elétrica para adultos das comunidades atendidas pela Ampla. Foram investidos R\$ 89 mil na iniciativa em 2008. | [EU23](#) |

Consciência Ampla Digital: Promove o consumo consciente de energia sob a ótica da inclusão digital. Em um centro equipado com salas de aulas, computadores e acesso gratuito a internet, instrutores formados pela Ampla orientaram 2 mil pessoas a lidar com as novas tecnologias da informação, reforçando os conceitos de consumo responsável de energia. | [EC9](#) |

Consciência Ampla Eficiente: A ação segue normas técnicas e de segurança para reformar instalações elétricas residenciais de famílias de baixa renda, creches, asilos, hospitais públicos, entre outros, com o objetivo de reduzir o consumo e educar para o uso eficiente de energia. No exercício, foram investidos cerca de R\$ 94 mil em benefício de pessoas de comunidades populares e que utilizam instituições públicas.

Consciência Ampla SuperAção: Eventos que reúnem as famílias e buscam conscientizar sobre o uso eficiente da energia.

SOLIDARIEDADE

Programa Compartilhar: Criado em 2004 para estimular a realização de práticas solidárias entre os colaboradores da Ampla. Inclui dias de ação voluntária (mutirão) e campanhas de doações para instituições sociais, além de atender, em 2008, aos projetos do Programa Consciência Ampla. No decorrer de 2008, foram realizados três mutirões e cinco campanhas, beneficiando 10.090 pessoas. Foram arrecadados ainda 25.213 itens nas campanhas de doações.

Programa Desenvolver: Iniciado em 2006, visa à inclusão social de famílias em grave risco social e é financiado por doações de voluntários colaboradores da empresa e de clientes. Os valores recebidos são repassados à Pastoral da Criança e à ONG Casa Amarela, parceiras da Ampla na realização do projeto. Em 2008, 661 voluntários realizaram doações para o programa que atendeu 89 famílias, beneficiando 480 pessoas.

Geração Voluntária: Incentiva a atuação dos colaboradores das empresas da Endesa Geração Brasil em projetos sociais. O Portal do Voluntário, instituído em 2007, possibilita fazer doações, por meio da intranet, para entidades credenciadas.

Inclusão social: Com o apoio da Endesa Cien, em parceria com outras empresas e instituições da região, foram oferecidos à comunidade de São Luiz Gonzaga, em 12 de outubro de 2008, uma série de serviços para a inclusão social: emissão de documentos, casamentos coletivos e exames para prevenção de doenças.

Coelce Solidária: Reúne diferentes iniciativas, como o repasse de 2,5% da arrecadação com seguros; divulgação, na conta de energia, de crianças desaparecidas; e doações feitas pelos clientes e revertidas para entidades. Em 2008, o programa repassou mais de R\$ 8 milhões para instituições sem fins lucrativos.

Coelce Voluntários: Criado em 2006 com o intuito de reforçar a presença da companhia na sociedade – por meio da promoção de ações nas áreas de saúde, meio ambiente, assistência social, educação e tecnologia –, o programa contou com a participação de 46 voluntários em 2008.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Transpondo Barreiras: Há dez anos, mensalmente, a Endesa Cachoeira destina recursos para a manutenção e o funcionamento do Instituto Novo Goiás (Ingo), de Cachoeira Dourada. Além disso, em 2008, doou R\$ 60 mil para a construção de duas salas de aula, banheiros e mobiliário adaptados para portadores de necessida-

des especiais, possibilitando que 40 crianças portadoras de necessidades especiais possam frequentar o Ingo já a partir de 2009. Mais um investimento na escola foi direcionado para a reforma do telhado da instituição.

Escola Francisco Ferreira de Melo: Em parceria com a prefeitura de Cachoeira Dourada de Goiás, a Endesa Cachoeira possibilitou a construção do refeitório da Escola Municipal Francisco Ferreira de Melo. O local também ganhou uma sala de informática que, aberta ao público nos finais de semana, beneficia cerca de 1,5 mil pessoas.

Escola Francisco Alves de Paiva: Em convênio com a prefeitura de Caucaia (CE), foram destinados R\$ 110 mil para a ampliação da escola Francisco Alves de Paiva, permitindo a instalação de uma biblioteca e uma sala de informática, beneficiando alunos, familiares e toda a comunidade de Boqueirão das Cunhas.

Incentivo à leitura: Por meio dos projetos Baú da Leitura e Usina da Leitura, com doações de obras literárias, além de oficinas, rodas de contação de histórias e patrocínio à Feira do Livro, as controladas da Endesa Brasil contribuem para a disseminação do conhecimento em comunidades com baixo desenvolvimento socioeconômico. Em 2008, foram investidos nas ações aproximadamente R\$ 98 mil.

Consciência Ampla Cultural: O projeto leva gratuitamente, aos municípios atendidos pela Ampla, espetáculos de música, dança, teatro, além de *workshops* e exposições de artes. O investimento no ano foi de R\$ 43,5 mil.

Consciência Ampla na Tela: Foram destinados, no exercício, R\$ 22 mil ao projeto que percorre diversas cidades com um cinema itinerante, com a exibição gratuita de recentes produções nacionais e palestras sobre a arte do cinema aplicada à educação para o consumo consciente de energia.

Projetos culturais Coelce: A Coelce recebeu o Selo de Responsabilidade Cultural 2008, conferido pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, em reconhecimento a seus investimentos no setor. Em 2008, foram aplicados mais de R\$ 10 milhões, entre recursos próprios e oriundos do Sistema Estadual de Cultura (2% do ICMS a recolher) e da Lei Rouanet (até 4% do Imposto de Renda a recolher) em projetos que se enquadram nas categorias de artes cênicas, audiovisual, literatura, música e patrimônio imaterial.

Espaço Endesa de Meio Ambiente e Cultura: Inaugurado em 2007, o Espaço Endesa de Meio Ambiente e Cultura, localizado na usina em Cachoeira Dourada de Goiás, abrigou diversas palestras e *workshops* educativos. Os destaques do ano foram: a I Expedição do

Rio Paranaíba, quando mais de 300 jovens plantaram árvores e soltaram peixes no reservatório da usina; e o Ciclo de Palestras de Saúde e Educação Ambiental, com debates e exibição de filmes sobre biocombustíveis, coleta seletiva, uso racional das águas, reflorestamento, mudanças climáticas e saúde mental.

Jornada do Conhecimento: Com o objetivo de melhorar a qualidade da educação na rede pública de ensino, a Endesa Fortaleza promoveu palestras, mesas de debate e oficinas para educadores. O evento foi realizado em parceria com a prefeitura de Caucaia e a Universidade de Fortaleza e contou com a presença de artistas, escritores e especialistas. Durante a Jornada, alunos da rede pública de ensino assistiram à mostra *O Melhor do Anima Mundi*, uma seleção dos principais filmes de animação nacionais e estrangeiros da Mostra 2007/2008, preparada especialmente para o evento.

GERAÇÃO DE RENDA

Consciência Ampla com Arte: Criado em parceria com a ONG Casa Amarela, o projeto é integrado por cursos com materiais recicláveis e cartonagem para jovens e adultos, incentivando a formação de cooperativas locais.

Consciência Ampla Oportunidade: O projeto busca oferecer capacitação àqueles que buscam seu primeiro emprego, com o objetivo de aumentar as chances de

contratação. São realizadas oficinas com palestras e dinâmicas sobre técnicas de entrevista, perfil de funcionários bem-sucedidos e ética profissional.

Projeto Fábrica Escola: Para proporcionar novas oportunidades de trabalho e maior geração de renda para diversas famílias do distrito rural de São José Velho, a Endesa Cien investiu R\$ 76,0 mil na iniciativa. Fruto de uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai – RS) e com a prefeitura de Garruchos, o projeto consiste em ensinar a comunidade a elaborar produtos de tecelagem com lã rústica. O projeto também prevê a criação de uma cooperativa.

Oportunizando um Futuro Melhor: Em parceria com o Senai – RS, o Oportunizando um Futuro Melhor oferece cursos que proporcionarão aos jovens do município de Garruchos aprender uma profissão e ingressar no mercado de trabalho. O investimento, no ano, foi de R\$ 58 mil.

Novos Horizontes: Foi aberto um novo módulo de ensino, Eletricidade Industrial, para os jovens de São Luiz Gonzaga que se formaram como eletricitistas em 2007. Foram destinados R\$ 6,5 mil ao curso complementar, atendendo à demanda do mercado local para eletricitistas com conhecimento para aplicação industrial e aumentando as chances de empregabilidade dos jovens do município.

Energia do Futuro: Para proporcionar capacitação e promover a obtenção de renda por jovens e adultos da região do Pecém, a Endesa Fortaleza realizou, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai – CE), cursos técnicos de construção civil e instalador elétrico e hidráulico. Em 2008, foram capacitadas 40 pessoas.

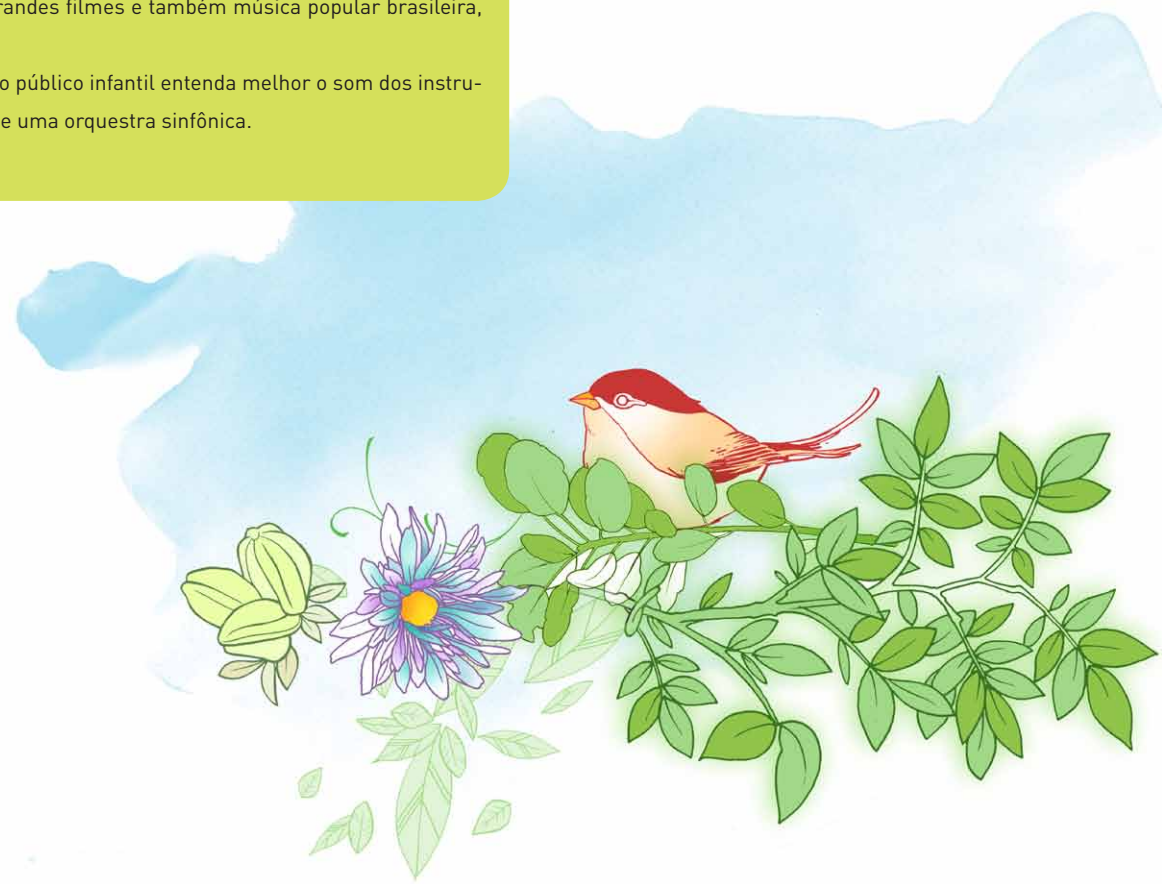
Cursos: Em parceria com o Senai, foram oferecidos em 2007 e 2008 os cursos de Técnico Eletromecânico e Eletricista Predial e Industrial, respectivamente, beneficiando 43 jovens na cidade de Cachoeira Dourada de Goiás, que conseguiram ingressar no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão das aulas. No total, 90% dos alunos foram contratados pela Endesa Cachoeira, por empresas parceiras da usina ou por empresas sucroalcooleiras de Cachoeira Dourada.

50 anos de Cachoeira Dourada

Para festejar com a comunidade seu aniversário de 50 anos, a Endesa Cachoeira promoveu projetos educacionais, eventos de música, arte e consciência ambiental. A hidrelétrica presenteou a cidade com um grande show musical, que contou com a participação de mais de 3 mil pessoas, e lançou um livro com a história da usina. As iniciativas têm como objetivo reforçar o compromisso da empresa com a educação e a cultura.

Em parceria com a Centrais Elétricas de Goiás (Celg), apoiou concertos da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás em 12 cidades do Estado. Os concertos educativos, com repertório de compositores clássicos – como Vivaldi, Tchaikovsky e Beethoven –, trilhas sonoras de grandes filmes e também música popular brasileira, vão beneficiar diretamente cerca de 10 mil pessoas.

Os concertos aliam características didáticas para que o público infantil entenda melhor o som dos instrumentos e a importância de cada um deles na formação de uma orquestra sinfônica.



■ PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS | 2.10 |



Em 2008, diferentes instituições e publicações reconheceram as iniciativas da Endesa Brasil e de suas empresas controladas como modelos de boas práticas.

150 Melhores Empresas para Trabalhar, do Guia Exame-Você S/A – Ampla e Coelce foram incluídas no guia, pelo terceiro e segundo ano consecutivos, respectivamente. A pesquisa é realizada em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA).

100 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil – *Ranking* da revista *Época* e Instituto Great Place to Work destacou Ampla e Coelce. A Ampla foi também considerada a primeira em Orgulho no Rio de Janeiro.

Prêmio Abrasca – O Relatório Anual de Sustentabilidade 2007 da Endesa Brasil alcançou o segundo lugar, na categoria empresas fechadas com faturamento superior a R\$ 1 bilhão, na premiação concedida pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

World Business and Development Awards (WBDA) – O Programa Ecoelce, que troca resíduos recicláveis por bônus na conta de energia, foi um dos dez vencedores da edição 2008 do prêmio promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU). O Ecoelce foi inscrito pela Endesa Espanha, que o escolheu como projeto socio-ambiental modelo do grupo no mundo.

Prêmio Consumidor Moderno – A Ampla foi bicampeã na categoria Energia Elétrica e a segunda melhor em *webcenter* do País, além de ficar entre as dez maiores médias no consolidado geral de todos os segmentos.

Melhor Central de Relacionamento – Com desempenho de 87%, o *call center* da Ampla foi o destaque do setor elétrico brasileiro em teste realizado pelo jornal *O Globo*. A avaliação foi efetuada com 27 empresas pelo Instituto Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC).

Maiores inovações brasileiras – O Ampla Chip, sistema de leitura eletrônica do consumo de energia, foi considerado uma das inovações mais significativas da última década, segundo pesquisa realizada pela Revista *Exame* em parceria com a consultoria Monitor, divulgada em fevereiro de 2008. Já o Ecoelce – sistema de bônus na conta de energia para incentivar a reciclagem de resíduos – foi considerado uma das 25 maiores inovações.

Crescimento Sustentável – A publicação *Valor 100*, do jornal *Valor Econômico*, destacou a Ampla como uma das dez empresas de maior crescimento sustentável do País. Os critérios de avaliação são estabelecidos e aplicados pela Fundação Getúlio Vargas.

Prêmio Abradee – Coelce foi eleita a melhor distribuidora de energia elétrica do Nordeste, pelo terceiro ano consecutivo, e a quinta do Brasil. Também foi reconhecida como

a 2ª melhor distribuidora em Responsabilidade Social, 3ª melhor em Gestão Operacional do Brasil e a 3ª melhor distribuidora em Evolução do Desempenho do Brasil.

As Melhores da Dinheiro – Pela primeira vez, a Coelce integrou o *ranking* das 500 melhores empresas do Brasil na edição 2008 do anuário publicado pela revista *Isto É Dinheiro*. A Coelce foi destaque na categoria de empresas da área energética, ficando em segundo lugar em dois critérios de gestão: Responsabilidade Social e Recursos Humanos.

Prêmio Fundação Coge (Comitê de Gestão Empresarial) 2008 – A Coelce foi finalista em três das quatro categorias, com os programas Troca Eficiente Coelce (Ações de Responsabilidade Social), Ecoelce (Ações Ambientais) e Prevenindo Sempre (Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho).

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F Bovespa – Pelo terceiro ano consecutivo, a Coelce integra o seletor grupo de empresas reconhecidas nacionalmente por seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Rumo à Credibilidade – Os Relatórios de Sustentabilidade de Ampla e Coelce, de 2007, foram classificados em terceiro lugar no *ranking* nacional na pesquisa realizada pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) em parceria com a internacional SustainAbility. Receberam também o primeiro lugar dentre as empresas do setor elétrico brasileiro.

SUMÁRIO GRI | 3.12 |

	Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia		8, 9
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades		34, 44
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização		5
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços		5
2.3	Estrutura operacional, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>		5,111
2.4	Localização da sede		166
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório		5, 6
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade		5, 23
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/ beneficiários)		5, 6
2.8	Porte da organização.		contracapa, 5, 40
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária		6,114
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório		92, 93
EU1	Capacidade instalada (MW), oferta de energia por tipo e país ou setor regulatório		36, 38
EU2	Número de clientes residenciais, industriais e comerciais		49
EU3	Extensão das linhas de transmissão e distribuição, por voltagem		36
EU4	Licenças de comercialização de CO ₂ , apresentadas por país ou regime regulatório		A empresa não negociou licenças
PERFIL DO RELATÓRIO			
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas		11
3.2	Data do relatório anterior mais recente		11
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)		11
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo		11
Escopo e limite do relatório			
3.5	Processo para definição do conteúdo		11
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores)		11
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório		11
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações		11
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório		11, 118
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)		11, 103

	Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório		11
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório		94
	Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor (es)		11
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
Governança			
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	1 a 10	23
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição)	1 a 10	24
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10	24
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	1 a 10	23
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	1 a 10	24, 25
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10	23
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	1 a 10	24
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10	2, 3, 26
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10	23
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	Não há processo estruturado
Compromissos com iniciativas externas			
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	7	44
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	1 a 10	14 a 16
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais	1 a 10	29
Engajamento dos stakeholders			
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.		28, 29
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar		28, 29
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i>		28, 29
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los		30

INDICADORES DE DESEMPENHO

		Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
DESEMPENHO ECONÔMICO				
		Forma de gestão	1, 4, 6 e 7	33, 44, 69
Gestão de acesso				
Disponibilidade e segurança				
SE	EU5	Planejamento para assegurar a disponibilidade e segurança na oferta de energia a curto e longo prazos		44
Gerenciamento do consumo				
SE	EU6	Programas para gerenciamento do consumo, incluindo programas residenciais, industriais e comerciais		72, 73
Pesquisa e desenvolvimento				
SE	EU7	Atividades de pesquisa e desenvolvimento destinadas ao acesso seguro e confiável aos serviços de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável		70, 71
Suspensão de operação				
SE	EU8	Provisões para a suspensão de unidades de energia nuclear		Não há operação nuclear
Indicadores de desempenho econômico				
Desempenho econômico				
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos		43, 110
ES	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	7	80
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece		61, 147 a 150
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo		83, 87
Presença no mercado				
AD	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	1	60
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes		67
ES	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	6	56
Impactos econômicos indiretos				
ES	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i>		83, 88
AD	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos		77, 88
Disponibilidade e segurança				
SE	EU9	Capacidade planejada (MW) versus demanda projetada de eletricidade em longo prazo, por tipo de fonte de energia e país ou setor regulatório		-
Gerenciamento do consumo				
SE	EU10	Energia economizada (MW) por meio de programas de gestão de consumo		72
SE	EU11	Energia economizada (MW) por meio de programas de gestão de consumo, divididos em clientes residenciais, comerciais e industriais		72
Eficiência do sistema				
SE	EU12	Média de eficiência na geração, por fonte energética e por país ou regime regulatório		-
SE	EU13	Eficiência na transmissão e distribuição		37

ES - indicador essencial
AD - indicador adicional
SE - indicador setorial de energia

		Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
DESEMPENHO AMBIENTAL				
		Forma de gestão	7, 8 e 9	75
Materiais				
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	76
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	76
Energia				
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	78
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	78
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	-
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	8, 9	72, 73
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	78
Água				
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	78
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	8	78
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	8, 9	78
Biodiversidade				
ES	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	8	81
SE	EU14	Evolução na biodiversidade de habitats recuperados em comparação com as áreas que precisam ser recuperadas		-
ES	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	8	80
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	8	80
AD	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	8	81
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	8	81
Emissões, efluentes e resíduos				
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	79
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	79
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	79
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	79
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	79
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	Captado por redes públicas de saneamento, sem registro de quantidades.
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	80
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	80
AD	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia13 – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	8	80

■		Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
AD	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	8	-
Produtos e serviços				
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	7, 8, 9	75
ES	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	8, 9	Não aplicável pela natureza das atividades de geração e distribuição de energia, que não usam embalagens.
Conformidade				
ES	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	81
Transporte				
AD	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	8	80
Geral				
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	-
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE				
Forma de gestão			1, 3 e 6	55, 57, 61, 65
Emprego				
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região		55, 56
SE	EU15	Processos para garantir a retenção e renovação da força de trabalho qualificada		56, 57
SE	EU16	Total de colaboradores subcontratados		55, 56
SE	EU17	Porcentagem de contratados e subcontratados que tenham recebido treinamento relevante em saúde e segurança		-
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	57
AD	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações		60
Relações entre os trabalhadores e a governança				
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	65
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	3	65
Saúde e segurança no trabalho				
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	1	63
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	1	62
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	1	63, 64
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	65
Treinamento e educação				
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional		58


■ ES - indicador essencial
■ AD - indicador adicional
■ SE - indicador setorial de energia

		Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira		57 a 59, 61
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira		57
Diversidade e igualdade de oportunidades				
ES	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	1, 6	24, 25
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	60
DIREITOS HUMANOS				
Forma de gestão			1, 2, 3, 4, 5, 6	15, 53, 65, 66
Práticas de investimento e de processos de compra				
ES	HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	1, 2, 3, 4, 5 e 6	66
ES	HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	1, 2, 3, 4, 5 e 6	66
AD	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Não foram realizados treinamentos formais sobre o tema
Não discriminação				
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2 e 6	Não foram registrados
Liberdade de associação e negociação coletiva				
ES	HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	1, 2 e 3	65
Trabalho infantil				
ES	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	1, 2 e 5	27, 66
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
ES	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2 e 4	27, 66
Práticas de segurança				
AD	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	1 e 2	66
Direitos indígenas				
AD	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1 e 2	-

■		Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
SOCIEDADE				
		Forma de gestão	10	29, 83, 84
Comunidade				
SE	EU18	Processo participativo de tomada de decisões e resultados do engajamento com <i>stakeholders</i>		28, 29
SE	EU19	Procedimentos para gerenciar os impactos indiretos do deslocamento involuntário		-
SE	EU20	Planejamento e medidas de contingência em casos desastres/ emergências e programas de treinamento e programas de recuperação/restauração		45
ES	S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.		84
SE	EU21	Número de pessoas desalojadas por projetos novos ou de expansão relacionados a melhorias na geração ou linhas de transmissão, divididos por mudanças físicas e econômicas		Não foram registrados
Corrupção				
ES	S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	27
ES	S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	10	27
ES	S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	Não foram registradas denúncias comprovadas
Políticas públicas				
ES	S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	1 a 10	86
AD	S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	10	27
Concorrência desleal				
AD	S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados		Não foram registradas
Conformidade				
ES	S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos		Não foram registradas

■ ES - indicador essencial
■ AD - indicador adicional
■ SE - indicador setorial de energia

NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI

	C	C+	B	B+	A	A+
Autodeclarado					✓	
Examinado por terceiros						
Examinado pela GRI						

	■	Correlação com o Pacto Global	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO				
		Forma de gestão	1 e 8	50, 51
		Acesso		
SE	EU22	Programas, incluindo aqueles em parceria com o governo, para a melhoria ou manutenção do acesso a serviços de energia		86, 87
		Provisão de informações		
SE	EU23	Práticas para superar barreiras de acesso e garantir a segurança no uso dos serviços de energia (adequação à linguagem, cultura, baixa instrução, deficiência)		52, 88
		Saúde e segurança do cliente		
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	1	50
AD	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	1	Não foram registrados
		Rotulagem de produtos e serviços		
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	8	Não há rotulagem no serviço de geração e distribuição de energia
AD	PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	8	
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação		52
		Comunicações de marketing		
ES	PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio		O Código de Ética estabelece as normas
AD	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado		Não foram registrados
		Conformidade		
AD	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	1	Não foram registradas
ES	PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços		53
		Saúde e segurança pública		
SE	EU24	Número de acidentes e óbitos de pessoas da comunidade, envolvendo ativos da empresa, incluindo ações judiciais, multas e processos pendentes relacionados a doenças		52, 53
		Acesso		
SE	EU25	Porcentagem da população não atendida em áreas licenciadas de distribuição, divididas por população em áreas urbanas e em áreas rurais		-
SE	EU26	Número de desligamentos residenciais por não pagamento, divididos por duração do desligamento		-
SE	EU27	Frequência de interrupção de energia		50
SE	EU28	Duração média da interrupção de energia		50
SE	EU29	Disponibilidade média das unidades de geração, divididas por tipo de fontes de energia e país ou regime regulatório		-

■ DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores da
Endesa Brasil S.A.
Niterói – RJ

- 1.** Examinamos os balanços patrimoniais (individual e consolidado), da Endesa Brasil S.A., (“Sociedade”) levantados em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- 2.** Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade e das suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3.** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Endesa Brasil S.A. (individual e consolidada) em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a controlada Cien - Companhia de Interconexão Energética S.A. está buscando alternativas de novos negócios, inclusive discutindo com os Órgãos Reguladores a alteração de suas atividades de “comercializadora” para “transmissora”, com o objetivo de obter uma Receita Anual Permitida (RAP).
5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 7, a controlada Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. vem negociando com a Companhia de Eletricidade de Goiás – CELG o recebimento dos créditos no montante de R\$141.744 mil. A Administração espera obter êxito nas referidas negociações e realizar o saldo registrado.
6. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos daquele exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 22 de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras das controladas Cien – Companhia de Interconexão Energética S.A., CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. e Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, incluídas na consolidação, foram examinadas por outros auditores independentes, e nossa opinião, no que diz respeito aos saldos dos investimentos e ao resultado de equivalência patrimonial nessas controladas, que totalizavam na controladora, respectivamente, R\$1.840.113 mil e R\$381.487 mil em 2007, bem como sobre os seus totais de ativos e receita bruta que totalizavam no consolidado, naquela mesma data, R\$4.039.307 mil e R\$2.001.354 mil, respectivamente, foi baseada exclusivamente nos pareceres desses auditores independentes datados de 22 de janeiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios. | 3.10 |

Rio de Janeiro, 19 de março de 2009

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ

Antônio Carlos Brandão de Sousa
Contador
CRC 1RJ 65.976/O-4

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

ATIVO	Notas explicativas	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE					
Disponibilidades		171	16.616	44.251	141.462
Aplicações financeiras	06	167.692	3.249	1.135.663	908.383
Consumidores, concessionárias e permissionárias	07	-	-	1.643.831	1.772.498
Provisão para devedores duvidosos	07	-	-	(383.595)	(510.883)
Ativos regulatórios	05	-	-	251.560	365.152
Rendas a receber	08	-	-	258.447	119.678
Serviços em curso		-	-	7.335	14.525
Estoques		-	-	4.217	6.195
Devedores diversos	09	-	-	24.633	26.102
Transações com partes relacionadas	20	257.791	704	80.320	42.421
Tributos a compensar	11	-	-	304.755	283.127
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	102.042	155.300
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	12	251.062	298.249	-	-
Despesas pagas antecipadamente		-	-	5.705	12.573
Outros		4.359	12	43.922	43.869
		681.075	318.830	3.523.086	3.380.402
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo					
Transações com partes relacionadas	20	223.342	223.342	747	449.041
Consumidores, concessionárias e permissionárias	07	-	-	30.823	36.507
Ativos regulatórios	05	-	-	223.763	231.820
Depósitos judiciais		-	-	81.435	74.137
Tributos a compensar	11	38.737	6.767	166.802	121.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	490.506	513.243
Despesas pagas antecipadamente		-	-	1.424	5.980
Outros créditos		-	-	14.701	28.011
Investimentos					
Controladas e coligadas	12	3.157.802	3.204.827	-	-
Outros investimentos	12	117	117	1.311	1.857
Imobilizado	13	5.779	2.444	6.212.157	5.964.536
Intangível	14	-	-	962.744	1.081.604
Ágio/deságio	12	408.582	477.644	-	-
Diferido		-	-	-	11.280
		3.834.359	3.915.141	8.186.413	8.519.777
TOTAL DO ATIVO		4.515.434	4.233.971	11.709.498	11.900.179

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas explicativas	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE					
Fornecedores	17	12.866	1.413	447.830	462.994
Folha de pagamento		389	97	20.457	16.768
Encargos de dívidas	15	-	-	45.403	31.600
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	644.275	333.027
Debêntures	16	-	-	34.508	329.986
Passivos regulatórios	05	-	-	111.758	223.689
Tributos e contribuições sociais	19	4.804	1.446	222.647	254.404
Participações dos empregados		-	-	7.508	6.409
Dividendos a pagar		104.690	264.544	264.492	441.884
Taxa de iluminação pública arrecadada		-	-	20.041	10.454
Obrigações estimadas	21	-	-	20.521	20.539
Provisão para contingências	26	-	-	1.243	1.884
Obrigações com benefícios pós-emprego	25	-	-	11.023	33.454
Transações com partes relacionadas	20	29.035	2.329	214.052	173.646
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	26.632	69.402
Parcelamento especial	24	-	-	25.769	21.519
Eficiência e pesquisa energética	22	-	-	108.957	121.397
Taxas regulamentares		-	-	41.554	23.933
Outras obrigações	23	-	-	149.571	97.742
		151.784	269.829	2.418.241	2.674.731
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	1.993.865	2.025.310
Debêntures	16	-	-	505.846	493.598
Passivos regulatórios	05	-	-	29.075	55.263
Parcelamento especial	24	-	-	113.128	121.024
Obrigações com benefícios pós-emprego	25	-	-	266.971	185.384
Transações com partes relacionadas	20	-	-	36.709	525.592
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	65.708	82.421
Tributos e contribuições sociais	19	-	-	8.421	8.442
Provisão para contingências	26	-	-	575.755	585.122
Obrigações com o IFC – capital	27	170.714	111.025	170.714	111.025
Outras obrigações	23	-	-	32.000	1.643
		170.714	111.025	3.798.192	4.194.824
Participação dos acionistas não controladores		-	-	519.650	477.763
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	27	916.878	916.878	916.878	916.878
Ações resgatáveis no futuro	27	(111.025)	(111.025)	(111.025)	(111.025)
Reservas de capital	27	3.004.144	3.004.144	3.004.144	3.004.144
Reserva de reforço de capital de giro	27	314.056	-	314.056	-
Reserva legal	27	65.158	43.120	65.158	43.120
Ajuste de avaliação patrimonial	27	3.724	-	3.724	-
Total do patrimônio líquido		4.192.936	3.853.117	4.192.936	3.853.117
Participações do Grupo Endesa, em controladas, ainda não contribuídas à Endesa Brasil S.A.	04	-	-	780.480	699.744
Total sob controle do Grupo Endesa				4.973.416	4.552.861
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4.515.434	4.233.971	11.709.498	11.900.179

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2008	Controladora 2007 (Reclassificado)	2008	Consolidado 2007 (Reclassificado)
RECEITA OPERACIONAL					
Fornecimento de energia elétrica:					
Consumidores, concessionários e permissionários	28	-	-	5.924.448	5.360.744
Baixa renda	28	-	-	287.728	266.912
Ativo regulatório reposicionamento tarifário	28	-	-	(99.925)	(115.731)
Recuperação do ativo regulatório	28	-	-	(73.634)	(77.044)
Suprimento de energia elétrica	28	-	-	833.749	1.245.379
Receita de uso da rede elétrica	28	-	-	201.424	197.644
Outras receitas	28	-	-	258.262	133.939
Total		-	-	7.332.052	7.011.843
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL					
ICMS	28	-	-	(1.488.904)	(1.369.410)
PIS	28	-	-	(80.361)	(46.166)
Cofins	28	-	-	(332.969)	(309.987)
ISS	28	-	-	(4.674)	(3.308)
Quota para reserva global de reversão	28	-	-	(93.135)	(62.585)
Subvenções CCC/CDE	28	-	-	(214.241)	(220.595)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	28	-	-	(46.344)	(35.402)
Total		-	-	(2.260.628)	(2.047.453)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		-	-	5.071.424	4.964.390
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA					
Custo com energia elétrica:					
Energia elétrica comprada para revenda	29	-	-	(1.953.627)	(2.161.026)
Encargos de uso da rede de transmissão	29	-	-	(169.011)	(103.506)
Custo de operação					
Pessoal e administradores	30	-	-	(147.320)	(149.120)
Entidade de previdência privada	30	-	-	(12.749)	(12.298)
Material	30	-	-	(25.316)	(14.776)
Insumos para produção de energia elétrica	30	-	-	(5.022)	(24.022)
Serviços de terceiros	30	-	-	(311.094)	(230.693)
Depreciação e amortização	30	-	-	(369.166)	(314.407)
Outras	30	-	-	(15.421)	(19.474)
Custo dos serviços prestados a terceiros	30	-	-	(6.412)	(11.716)
Total		-	-	(3.015.138)	(3.041.038)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		-	-	2.056.286	1.923.352
DESPESAS OPERACIONAIS					
Despesas com vendas	30	-	-	(125.244)	(80.888)
Despesas gerais e administrativas	30	(36.341)	(18.229)	(308.249)	(230.347)
Encargo de serviços do sistema	30	-	-	52.335	(15.463)
Taxa de fiscalização Aneel	30	-	-	(12.983)	(13.284)
Compensação financeira por utilização de recursos hídricos	30	-	-	(14.242)	(15.470)
Depreciação e amortização	30	(635)	(167)	(10.461)	(9.804)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	30	-	-	(44.322)	(144.910)
Outras	30	(19)	-	(51.644)	(34.764)
Total		(36.995)	(18.396)	(514.810)	(544.930)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		(36.995)	(18.396)	1.541.476	1.378.422

	Nota explicativa	2008	Controladora 2007 (Reclassificado)	2008	Consolidado 2007 (Reclassificado)
RESULTADO FINANCEIRO					
Renda de aplicações financeiras	30	23.412	7.307	128.425	79.666
Acréscimo moratório em conta de energia	30	-	-	67.569	43.535
Encargos de dívidas	30	-	-	(323.604)	(276.743)
Variações monetárias e cambiais com empresas relacionadas	30	1.939	-	(67.564)	8.909
Variações monetárias e cambiais	30	-	-	(74.292)	(44.076)
Atualização do ativo regulatório	30	-	-	4.668	42.476
Encargos sobre debêntures	30	-	-	(81.857)	(105.287)
Encargos financeiros	30	(59.689)	(1.510)	(74.056)	(4.125)
Transações com partes relacionadas	30	39.214	36.966	54.800	(2.686)
Outras receitas (despesas) financeiras, líquidas	30	354	-	(33.866)	(18.260)
Total		5.230	42.763	(399.777)	(276.591)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS SOCIEDADES					
Equivalência patrimonial	12	618.605	580.658	-	-
Amortização do ágio	12	(134.311)	(128.376)	(172.815)	(167.532)
		484.294	452.282	(172.815)	(167.532)
RESULTADO OPERACIONAL		452.529	476.649	968.886	934.299
LUCRO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, DO IMPOSTO DE RENDA E DAS PARTICIPAÇÕES					
		452.529	476.649	968.886	934.299
Contribuição social	10	(1.844)	(1.621)	(81.773)	(86.201)
Imposto de renda	10	(4.760)	(4.352)	(135.764)	(138.322)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	(18.484)	13.538
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES		445.925	470.676	732.865	723.314
Participação dos acionistas não controladores		-	-	(162.685)	(150.237)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		445.925	470.676	570.180	573.077
Participações societárias contribuídas à Endesa Brasil S.A.		-	-	445.925	470.676
Participações societárias do Grupo Endesa, em controladas, ainda não contribuídas à Endesa Brasil S.A.	04	-	-	124.255	102.401
Lucro líquido por lote de mil ações no final do exercício – R\$		2,61	2,75		

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

(Em milhares de reais) – Controladora

	Nota	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva de capital		Reservas de lucros			Total	
				Ações resgatáveis no futuro	Reservas de capital	Reserva legal	Reforço de capital de giro	Lucros a realizar		Lucros acumulados
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		916.878	-	(111.025)	3.004.144	19.586	-	217.922	-	4.047.505
Lucro líquido do exercício	26	-	-	-	-	-	-	-	470.676	470.676
Dividendos distribuídos	26	-	-	-	-	-	-	(217.922)	(185.078)	(403.000)
Dividendos propostos	26	-	-	-	-	-	-	-	(262.041)	(262.041)
Ajustes de exercícios anteriores	26	-	-	-	-	-	-	-	(23)	(23)
Reserva legal	26	-	-	-	-	23.534	-	-	(23.534)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		916.878	-	(111.025)	3.004.144	43.120	-	-	-	3.853.117
Ajustes Lei 11.638	2	-	3.724	-	-	-	-	-	(5.144)	(1.420)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	445.925	445.925
Destinações:										
Reserva legal	26	-	-	-	-	22.039	-	-	(22.039)	-
Dividendos propostos	26	-	-	-	-	-	-	-	(104.686)	(104.686)
Dividendos retidos	26	-	-	-	-	-	314.056	-	(314.056)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		916.878	3.724	(111.025)	3.004.144	65.159	314.056	-	-	4.192.936

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Em milhares de reais)

	2008	
	Controladora	Consolidado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Lucro líquido do exercício:	445.925	445.925
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	44.322
Equivalência Patrimonial (líquido dos dividendos recebidos)	27.542	-
Participação minoritária	-	286.940
Depreciação e amortização	134.946	569.778
Variação monetária e cambial	[1.939]	190.280
Ativos e passivos regulatórios	-	20.745
Provisão para contingências	-	33.945
Juros líquidos provisionados	58.481	[64.118]
Valor residual de imobilizado/investimento baixado	18	20.272
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	25.782
Obrigações com benefício pós-emprego	-	64.031
Eficiência e pesquisa energética	-	26.416
Provisão devolução Baixa Renda	-	[3.769]
Outros	-	8.049
	664.973	1.668.598
[Aumento] redução nos ativos operacionais:		
Consumidores, concessionários e permissionários	-	[74.472]
Rendas a receber	-	115.533
Devedores diversos	[4.347]	[9.815]
Baixa renda	-	[4.379]
Estoques	-	1.982
Partes relacionadas	-	[80.234]
Tributos a compensar	[6.114]	[59.224]
Depósito Judiciais	-	[8.182]
Despesas antecipadas	-	3.084
Outros	-	[2.087]
	[10.461]	[117.794]
Aumento [redução] nos passivos operacionais:		
Fornecedores	11.453	[17.571]
Folha de pagamento	292	2.809
Tributos e contribuições sociais	3.358	8.456
Provisão para contingências	-	[37.649]
Parcelamento especial - Lei 10.684	-	[4.404]
Taxas regulamentares	-	14.825
Partes relacionadas	[1.020]	[11.198]
Obrigações estimadas	-	[22]
Eficiência e pesquisa energética	-	[13.135]
Outras obrigações	-	[9.563]
	14.083	[67.452]
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	668.595	1.483.352

	2008	
	Controladora	Consolidado
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicações no imobilizado e intangível	[3.988]	[901.782]
Obrigações vinculadas a concessão	-	77.401
Caixa líquido (aplicados nas) atividades de investimento	[3.988]	[824.381]
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de debêntures	-	[290.000]
Concessão de empréstimos, financiamentos e mútuos	[255.878]	-
Captação de empréstimos e financiamentos e mútuo	-	690.493
Recebimento de empréstimos e financiamentos e mútuo	-	497.493
Pagamento de empréstimos e financiamentos e mútuo	-	[986.685]
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	[260.731]	[438.587]
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamento	[516.609]	[527.286]
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	147.998	131.685
No início do exercício	19.865	1.048.229
No final do exercício	167.863	1.179.914
	147.998	131.685
INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES		
Imposto de renda e contribuição social pagos	38.004	417.819
Juros pagos	-	264.006

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | EC1 |

(Em milhares de reais)

	2008	
	Controladora	Consolidado
GERAÇÃO DE RIQUEZA		
Receitas	-	8.677.602
Vendas de energia e serviços	-	7.775.259
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	914.018
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(40.011)
Provisão/reversão para créditos de liquidação duvidosa - RTE	-	102.562
Baixa RTE/Energia livre	-	(99.888)
Outras receitas	-	25.662
Insumos adquiridos de terceiros	(20.970)	(3.967.454)
Compra de energia	-	(2.425.947)
Encargos de uso da rede elétrica	-	(71.063)
Material e Serviços	(20.951)	(1.375.279)
Serviços de terceiros	-	-
Outros custos operacionais	-	(14.166)
Outras despesas operacionais	(19)	(80.999)
Valor adicionado bruto	(20.970)	4.710.148
Depreciação, amortização do ágio e outras amortizações	(134.946)	(569.778)
Valor adicionado líquido	(155.916)	4.140.370
Receitas financeiras e variações monetárias e cambiais	66.003	686.207
Equivalência patrimonial	618.607	-
Valor adicionado recebido em transferência	684.610	686.207
Valor adicionado a distribuir	528.694	4.826.577

	2008	
	Controladora	Consolidado
Distribuição do valor adicionado	528.694	4.826.577
Pessoal	14.981	341.898
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	6.605	1.018.829
Estaduais	-	1.606.111
Municipais	-	5.085
Taxas	-	26.970
(-) Incentivos fiscais	-	-
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros e variações cambiais	59.689	554.718
Outras despesas financeiras	1.084	526.219
Aluguéis	410	13.881
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos propostos	104.686	104.686
Ajuste exercício anterior - Lei 11638/2007	-	-
Minoritários	-	286.941
Lucros (prejuízos) retidos	341.239	341.239

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Endesa Brasil S.A. (“Endesa Brasil” ou “Sociedade”) tem como objetivo social a participação acionária em outras companhias e sociedades que atuam ou venham a atuar, direta ou indiretamente, em qualquer segmento no setor elétrico, prestação de serviços de transmissão, distribuição, geração ou comercialização de energia elétrica e atividades afins.

A Sociedade possui participações nas seguintes subsidiárias operacionais por segmento: | 2.3 |

1 – ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO

AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.

A Ampla Energia e Serviços S.A. (“Ampla”) é uma sociedade por ações de capital aberto, que tem por objetivo a prestação de serviços públicos de distribuição de energia elétrica, cuja concessão é válida até 9 de dezembro de 2026. Este contrato definiu as áreas de distribuição de energia a serem atendidas. A área de concessão da Ampla contempla 66 municípios e aproximadamente 2.302 mil consumidores (*). A Endesa Brasil possui uma participação direta de 46,9% da Ampla. Outros 45,04% pertencem a empresas controladas direta ou indiretamente pelo Grupo Endesa na Espanha.

COMPANHIA ENERGÉTICA DO CEARÁ S.A. (“Coelce”)

É uma sociedade por ações de capital aberto, concessionária do serviço público de energia elétrica, cujo contrato de concessão é válido até 12 de Maio de 2028. A área de concessão da Coelce abrange todo o Estado do Ceará (187 municípios) e atinge aproximadamente 2.629 mil consumidores (*). A Endesa Brasil possui, entre participações diretas e indiretas, 48,0% do capital votante da Coelce.

2 – ATIVIDADE DE GERAÇÃO

CENTRAIS ELÉTRICAS CACHOEIRA DOURADA S.A.

A Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. (“Endesa Cachoeira”) é uma sociedade por ações de capital fechado, cuja concessão de geração de energia elétrica é válida até 12 de setembro de 2027, possuindo uma hidrelétrica no Estado de Goiás, com 658 MW anual de potência instalada, fruto de cisão da Companhia Energética de Goiás – CELG. A Endesa Brasil detém uma participação direta de 99,6% na Endesa Cachoeira.

(*) Não examinado pelos auditores independentes

COMPANHIA GERADORA TÉRMICA FORTALEZA S.A.

A Companhia Geradora Térmica Fortaleza (“Endesa Fortaleza”) é uma sociedade por ações de capital fechado, constituída em agosto de 2001. A Companhia possui uma Termoelétrica no Estado do Ceará com capacidade instalada anual de 347 MW, e está incluída no Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT) do Governo Federal. A energia produzida pela Endesa Fortaleza é vendida à Coelce, com base em um contrato de *take or pay* de 20 anos, aprovado pela Aneel em agosto de 2001. A Endesa Fortaleza é controlada integral da Endesa Brasil, pois esta possui uma participação direta de 100% nesta companhia.

3 – ATIVIDADES DE TRANSMISSÃO E COMERCIALIZAÇÃO**COMPANHIA DE INTERCONEXÃO ENERGÉTICA S.A.**

A Companhia de Interconexão Energética (“Endesa Cien”) é uma sociedade anônima de capital fechado cuja atividade principal atualmente é a transmissão de energia entre o Brasil e a Argentina.

A Companhia foi considerada vencedora da concorrência internacional número 203.78006.0 referente à Interligação Brasil-Argentina – compra de potência firme com energia associada importada da Argentina, instituída pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, por meio de suas subsidiárias Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. – Eletrosul, atual Tractebel Energia S.A., e Furnas Centrais Elétricas S.A. Em virtude disso, a Companhia foi autorizada a construir um sistema de interconexão de energia elétrica entre o Brasil e a Argentina, composto de um sistema HVDC *back to back* de conversão de frequência, com capacidade de 1.100 MW, e linha de transmissão de energia elétrica entre a subestação de Rincón de Santa María (Argentina) e Itá (Brasil), perfazendo aproximadamente 500 km de extensão, e importar 1.000 MW de energia elétrica procedente da Argentina por um período de 20 anos.

A Endesa Cien detém sistema de transmissão de interconexão internacional por intermédio de suas controladas na Argentina: Compañía de Transmisión Del Mercosur S.A – CTM e Transportadora de Energía S.A – Tesa, as quais têm com atividade fim a prestação em forma exclusiva do Serviço Público de Transporte de Energia Elétrica de Interconexão Internacional. O referido sistema tem início em Rincón Santa María, Província de Corrientes, e se estende por 125 quilômetros até Garabí no Estado do Rio Grande do Sul, fixado no limite internacional do Rio Uruguai no Cruzamento Colônia Garabi, Província de Corrientes e Garabi, Brasil, lugar onde entrega a energia elétrica a uma empresa brasileira, transmissora também, que continua com o transporte do produto ao longo de 375 quilômetros mais adiante até à cidade de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, no Brasil.

Em junho de 2007, foi assinado entre Cien e Cammesa um acordo para a exportação de até 700MW. Posteriormente este limite foi ampliado para permitir exportar a Argentina até 1000MW, este limite foi mantido para 2008.

A falta de entrega da energia contratada por parte de Cemsa e Costanera expõe a controlada a eventuais ações judiciais por parte de Furnas e Tractebel. Todavia, com base na opinião de sua assessoria jurídica interna e de advogados especialistas nesta matéria, contratados para opinar sobre o risco inerente ao assunto em questão, a Companhia considera ter razoável possibilidade de êxito, no caso de Furnas e Tractebel iniciarem litígios para cobrança de penalidades, devido aos fatores que se seguem:

- Foram tomadas precauções razoáveis para garantir o cumprimento destes contratos, sem que tenha havido participação da Companhia para a ocorrência dos eventos que conduziram ao não cumprimento dos contratos.
- Foi firmado um acordo de entendimento entre os Governos do Brasil e da Argentina, no qual foi reconhecida a existência de uma crise no sistema de energia elétrica argentino.

- Em 27 de junho de 2006, Aneel emitiu o Ofício nº 056/2006 à Câmara de Comércio de Energia Elétrica do Brasil – CCEE para que não fosse emitida nenhuma notificação de penalidade à Companhia, enquanto estiverem pendentes de decisão os dois recursos administrativos apresentados.
- Os advogados da ANEEL emitiram parecer eximindo a Companhia de qualquer responsabilidade pelo não cumprimento do contrato.
- Em 28 de novembro de 2006, o MME emitiu a Portaria nº 294/2006, a qual reconheceu a incapacidade de a Cien realizar as importações de energia da Argentina por razões extraordinárias e imprevisíveis.
- Em 10 de abril de 2007, a Aneel emitiu Despacho 1.085 o qual eliminou as penalidades por falta de garantia física de energia que pudesse ser imputada à Cien e estendeu a referida isenção de penalidade a Furnas e Tractebel.

O contrato que a Companhia assinou com Furnas e Tractebel permite que, em caso de rescisão por força maior, estas possam exercer o direito de adquirir a Linha I de transmissão, devendo ressarcir a Companhia pelo valor do custo total desta linha em 240 pagamentos mensais de igual valor, corrigido pela variação do IGP-M. Este valor foi calculado com base no custo total do sistema e aprovado pela Aneel no início da operação.

A administração dessa Companhia vem negociando com a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel a mudança operacional da Companhia de comercializadora de energia para transmissora. Essa mudança garantirá o direito a uma Receita Anual Garantida (RAP) que remunerará os investimentos feitos nas linhas de transmissão, bem como o retorno a lucratividade. Em 31 de dezembro de 2008, a Administração avalia que as negociações com Regulador serão concluídas positivamente e em breve a Companhia obterá o RAP.

4 - HOLDINGS

AMPLA INVESTIMENTOS E SERVIÇOS S.A.

A Ampla Investimentos e Serviços S.A. (“Ampla Investimentos”) é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída em 29 de dezembro de 2005, com o intuito de receber a parcela cindida do patrimônio líquido da Ampla não oriunda de sua atividade de distribuição de energia elétrica, por conta das determinações da Lei nº 10.848/04 que estabeleceu a obrigatoriedade de segregação das atividades de distribuição daquelas de geração, transmissão e outras.

A Endesa Brasil possui participação direta de 46,9% da Ampla Investimentos. Outros 45,04% pertencem a empresas controladas direta ou indiretamente pelo Grupo Endesa na Espanha.

A Ampla Investimentos atua como uma empresa holding, possuindo basicamente a participação societária de 36,4% no capital da Investluz S.A., transferida da Ampla. A Investluz S.A., por sua vez, possui 56,6% do capital da Companhia Energética do Ceará S.A. (“Coelce”).

INVESTLUZ S.A.

A Investluz S.A. (“Investluz”) é uma sociedade por ações de capital fechado, constituída em 5 de março de 1999 e que tem como objeto social participar do capital da Coelce e em outras sociedades, no Brasil e no exterior. Atualmente, a Investluz detém participação no capital da Coelce em percentual de 56,6%. A Endesa Brasil possui participação direta na Investluz em percentual de 63,6%.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, disposições da Lei das Sociedades por Ações, conjugadas com a legislação específica, emanada da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e as instruções da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Nessas demonstrações financeiras foram aplicadas as modificações ocorridas na Lei das Sociedades por Ações por meio da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

De acordo com o Pronunciamento CPC n. 13 – Adoção inicial da Lei 11.638/07 aprovado pela Deliberação CVM nº 565/08, a Sociedade efetuou os ajustes contábeis considerando a data do balanço de abertura como 1º de janeiro de 2008.

As seguintes práticas foram modificadas em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

- A Medida Provisória nº 449/08 extinguiu definitivamente o ativo diferido. Os saldos registrados em ativo diferido que não atendiam aos critérios de reconhecimento de ativo intangível foram baixados no saldo de abertura do balanço mediante o registro do valor contra lucros acumulados, líquido dos efeitos fiscais.

Em 5 de dezembro de 2008, a Sociedade efetuou a incorporação da companhia Luz de Rio (uma de suas acionistas com 3,4% de participação), no qual resultou no incremento de seus ativos e passivos conforme quadro abaixo e consequentemente a alteração em seu quadro de acionistas. Seguem os valores resultantes da incorporação: [| 2.9 |](#)

SALDOS LUZ DE RIO EM 5 DE DEZEMBRO DE 2008

Ativo		Passivo	
Dividendos a receber	3.809	Encargos de dívida partes relacionadas	
		Enersis	12.836
Tributos a compensar	25.855	Chilectra	16.828
Total	29.664	Total	29.664

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

A) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Classificadas como títulos para negociação e são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao valor de mercado, com registro no resultado do exercício.

B) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSONÁRIAS

Incluem os créditos faturados e a energia consumida e não faturada a consumidores finais e concessionárias revendedoras, valores a receber relativos à energia comercializada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE e de transmissão de energia, contabilizados de acordo com o regime de competência e apresentados nas demonstrações financeiras.

C) PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada em valor considerado pela Administração das companhias como suficiente para cobrir as perdas prováveis na realização das contas a receber de consumidores, concessionários ou permissionários, assim como para os demais títulos a receber.

A provisão para devedores duvidosos das controladas Ampla e Coelce, é constituída com base nos valores a receber dos clientes da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e para os saldos dos clientes das demais classes vencidos há mais de 360 dias (tais como entidades do setor público), bem como por meio de análise criteriosa para clientes com débitos relevantes, conforme determinado no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico.

D) ESTOQUES

Os materiais em estoques de operação e manutenção, classificados no ativo circulante assim como aqueles destinados a projetos contabilizados no ativo imobilizado do consolidado, estão avaliados ao custo médio de aquisição, ajustados por provisão para perda por obsolescência, quando aplicável.

E) ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Trata-se de valores realizáveis ou exigíveis em decorrência do contrato de concessão das distribuidoras de energia elétrica e, ainda das geradoras, por conta das perdas no período do racionamento de energia elétrica, imposto pelo Governo Federal em 2001, que tem como objetivo, dentre outros, assegurar o equilíbrio econômico-financeiro de cada concessão.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, são compostas, principalmente, por valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos e incluem a Conta de Compensação da Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA e respectivos encargos, que serão apropriados ao resultado à medida que a receita correspondente for faturada aos consumidores.

F) INVESTIMENTOS – CONTROLADORA

As participações em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e também por seus custos de aquisição, deduzidos de provisões para redução aos seus valores de mercado, quando aplicável.

Incluem também os ágios e os deságios registrados na transferência de ações para a Endesa Brasil, oriundos da diferença entre os valores em dólares históricos aportados na Sociedade pelos acionistas e o valor do patrimônio líquido contábil das referidas empresas, nas datas-base da referida transferência. A Administração avalia anualmente a existência de indícios de não realização dos ágios, e quando aplicável, elabora o teste de realização nos termos do Pronunciamento contábil CPC 01 que poderá resultar na necessidade de constituição de provisão para perda dos bens. Em 31 de dezembro de 2008 não foi identificada nenhuma provisão para esses ativos.

G) IMOBILIZADO

Está composto pelo custo de aquisição e/ou construção de suas controladas, deduzido da respectiva depreciação acumulada calculada pelo método linear com base em taxas determinadas em função do tempo de vida útil estimado dos bens ou quando aplicável em conformidade com as taxas de depreciação determinadas pela Aneel. A administração das controladas avaliam anualmente a existência de indícios de não realização dos ativos, e quando aplicável, elabora o teste de

realização nos termos do Pronunciamento contábil CPC 01 que poderá resultar na necessidade de constituição de provisão para perda dos bens. Em 31 de dezembro de 2008 não foi identificada necessidade de nenhuma provisão para esses ativos.

H) INTANGÍVEL

Registrado pelo custo de aquisição, composto majoritariamente de software de sistema corporativo e marcas e patentes, sendo amortizado pelo método linear não excedendo cinco anos. O saldo do intangível, no consolidado, inclui o valor do ágio oriundo da incorporação da Distriluz Energia Elétrica S.A. por parte da controlada indireta Coelce, bem como a parcela do mesmo ágio que foi provisionada em 66% na Coelce e reconstituída na controlada direta Investluz. Inclui também os ágios e deságios apurados nas aquisições das investidas feitas pela Sociedade ou demais empresas do grupo Endesa Brasil.

I) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

São calculados e registrados individualmente pela Endesa Brasil e por suas controladas (exceto Endesa Cachoeira) com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda (15% acrescida de 10% sobre o resultado tributável que exceder R\$240) e contribuição social sobre o lucro líquido (9%) e consideram a absorção de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30%, para fins de determinação das exigibilidades, na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência.

A controlada Endesa Cachoeira, em 2001, com o ingresso no programa REFIS da Secretaria da Receita Federal, optou pelo regime de tributação com base no lucro presumido para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social. Os impostos diferidos que estão registrados no balanço dessa controlada refletem efeitos fiscais apurados anteriormente a opção de lucro presumido que se realizarão após 2012, ano que a controlada estima o retorno pela tributação pelo lucro real.

Os impostos diferidos atribuíveis a diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são registrados no ativo e passivo e ajustados ao seu valor estimado com base nas projeções de resultados fiscais. Conforme previsto na Instrução CVM 371.

As controladas Coelce e Endesa Fortaleza gozam de um incentivo fiscal, concedido pelo Estado do Ceará, de redução do imposto de renda (IRPJ) sobre 75% do imposto calculado pelo Lucro da Exploração, o qual é contabilizado como redutor da despesa dos impostos correntes.

J) OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Consistem no passivo atuarial relativo aos planos de previdência complementar e planos médicos dos empregados da Ampla e da Coelce, registrados em regime de competência, com base em avaliação efetuada por atuário independente, em conformidade com a Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, que estabeleceu as normas para contabilização de benefícios pós-emprego concedidos a empregados.

K) PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

São reconhecidas mediante avaliação dos riscos em processo cuja probabilidade de perda é provável e quantificadas com base em pareceres jurídicos sobre o processo existentes na data do balanço.

L) OBRIGAÇÕES VINCULADAS À CONCESSÃO

Em atendimento à instrução Contábil nº 6.3.23 do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, as obrigações especiais vinculadas à concessão, correspondentes às contribuições recebidas dos governos (federal, estadual ou municipal), bem como dos consumidores em geral para investimentos realizado em instalações do sistema elétrico, são registrados nos livros em subgrupo específico do passivo não circulante e apresentadas como conta redutora do ativo imobilizado. De acordo com o estabelecido no Despacho nº 3.073/2006, tais obrigações passariam a ser amortizadas após o 2º ciclo de revisão tarifária, independente da sua data de formação. A amortização na Coelce teve início em março de 2008, enquanto a Ampla irá amortizar a partir de março de 2009 ao término de sua revisão tarifária.

M) ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Os direitos e obrigações sujeitos à variações monetária e cambial, por força contratual ou dispositivo legal, estão atualizados até as datas dos balanços. Os passivos em moeda estrangeira são convertidos para reais de acordo com a taxa de câmbio divulgada pelo Banco Central do Brasil, em cada data-base apresentada.

N) ESTIMATIVAS

A preparação das demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração da Sociedade se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de:

- Provisão para devedores duvidosos;
- Recuperação do ativo regulatório – reposicionamento tarifário;
- Provisão para contingências e obrigações com benefícios pós-emprego;
- Recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Amortização do ágio;
- Análise de recuperação dos ativos fixos e intangíveis.

O) OUTROS DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes estão atualizados até as datas dos balanços, quando legal ou contratualmente exigidos.

P) PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES

Reflete a participação acionária de outros acionistas não pertencentes ao grupo Endesa Brasil, exceto pela participação acionária de 45,05% no capital da Ampla e da Ampla Investimentos, pertencente ao Grupo Endesa, ainda não transferidos para a Endesa Brasil. Estas participações estão refletidas em linha específica no balanço patrimonial e na demonstração do resultado para as datas-base apresentadas.

Q) APURAÇÃO DO RESULTADO

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência.

As receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando auferidas. O faturamento de energia elétrica para todos os consumidores da Ampla e da Coelce é efetuado mensalmente de acordo com o calendário de leitura do consumo. A receita não faturada, correspondente ao período decorrido entre a data da última leitura e o encerramento do mês, é estimada e reconhecida como receita no mês em que a energia foi consumida.

Engloba ainda as receitas provenientes da transmissão de energia para a Argentina, de energia faturada e não faturada das demais companhias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

R) DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A Sociedade elabora seu fluxo de caixa em atendimento ao Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica e de acordo com o Pronunciamento CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa aprovado pela Deliberação CVM nº 547/08. Conforme previsto pelo Pronunciamento CPC 13, a Sociedade optou por não apresentar o comparativo de 31 de dezembro de 2007 da demonstração do fluxo de caixa.

S) DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A Sociedade elabora sua demonstração do valor adicionado de acordo com o pronunciamento CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08, e em atendimento ao Manual do Serviço Público de Energia Elétrica. Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13, a Sociedade optou por não apresentar o comparativo de 31 de dezembro de 2007 da demonstração do valor adicionado.

T) LUCRO POR AÇÃO

O lucro por ação é calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento de exercício.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS | 3.9 |

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas utilizando-se a metodologia de somatório dos saldos integrais de ativos, passivos, receitas e custos e despesas, para cada data-base apresentada e para este somatório, foram aplicados os procedimentos abaixo descritos:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das investidas da Endesa Brasil em contrapartida ao seu investimento societário;
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de resultados não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas;
- d) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas. Neste caso, foram destacadas as participações dos acionistas não controladores já existentes em cada empresa consolidada,

assim como os acionistas não controladores da Ampla Energia, Ampla Investimentos, Coelce e da Endesa Cachoeira, nos percentuais de 8,1%, 8,1%, 52,09% e 0,4%, respectivamente, não pertencentes ao Grupo Endesa.

A demonstração do resultado para os exercícios de 2008 e de 2007 está representada pela consolidação dos resultados integrais dos respectivos exercícios sociais da Endesa Brasil com aqueles auferidos por suas controladas, incluindo-se também os fundos exclusivos Compostela, Vicenza e Trento.

Para todos os períodos apresentados, foi destacada a parcela de acionistas não controladores existentes em cada companhia integrante dos mencionados consolidados, assim como a parcela de acionistas não controladores oriunda da Ampla Energia, Ampla Investimentos, Coelce e da Endesa Cachoeira, mencionada acima.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a controladora Endesa Brasil S.A. e os ativos, passivos e resultados das seguintes controladas em 2008 e 2007:

Controlada	Percentual de participação [%] (*)	Direta	Indireta
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. – Endesa Fortaleza	100,0	100,0	-
Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. – Endesa Cachoeira	99,6	99,6	-
Ampla Energia e Serviços S.A. – Ampla	91,9	46,9	45,0
Companhia de Inteconexão Energética S.A. – Endesa Cien	100,0	100,0	-
Compañía de Transmisión del Mercosur S.A. – CTM	100,0	-	100,0
Transportadora de Energía S.A. – Tesa	100,0	-	100,0
Investluz S.A. – Investluz	80,7	63,6	17,1
Companhia Energética do Ceará S.A. – Coelce	48,0	2,3	45,7
Ampla Investimentos e Serviços S.A. – Ampla Investimentos	91,9	46,9	45,0
Itaú – Trento	100,0	12,0	88,0
Votorantim – Vicenza	100,0	-	100,0
Bradesco – Compostela	100,0	0,2	99,8

A Investluz possui participação societária direta no capital da Coelce, em percentual de 56,6%. Por sua vez a Ampla Investimentos possui participação acionária de 36,4% na Investluz, pois exerce o controle desta em conjunto com a sua investidora, a Endesa Brasil.

Apresentamos abaixo a nota de conciliação do patrimônio líquido e do resultado para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007:

	2008	2007
Lucro do Exercício – Controladora	445.925	470.676
Participação do Grupo Endesa, em controladas, ainda não contribuídas à Endesa Brasil S.A. (*)	124.255	102.401
Lucro do Exercício – Consolidado	570.180	573.077
Patrimônio Líquido – Controladora	4.192.936	3.853.117
Participação do Grupo Endesa, em controladas, ainda não contribuídas à Endesa Brasil S.A. (*)	780.480	699.744
Patrimônio Líquido – sob controle do Grupo Endesa	4.973.416	4.552.861

(*) Participação de 45,05% no capital da Ampla e Ampla Investimentos, pertencente ao Grupo Endesa, ainda não transferidos para a Endesa Brasil nas datas-bases apresentadas. Participação considerada com o intuito de refletir a essência das operações do Grupo Endesa.

5. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

	Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2008	2007	2008	2007
Ativos				
Consumidores, concessionários e permissionários				
Recomposição tarifária extraordinária (a)	35.187	197.726	-	23.843
Energia livre (b)	31.229	100.438	-	9.788
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – RTE (a)	-	(102.562)	-	-
Encargo de capacidade emergencial	4.513	4.586	-	-
Despesas antecipadas – Parcela A/CVA/CDE (d)	170.992	142.459	216.884	191.310
Ativo regulatório transmissoras	9.639	22.505	6.879	6.879
Total	251.560	365.152	223.763	231.820
Passivos				
Fornecedores				
Energia livre (b)	31.645	94.597	22.196	45.822
Encargo de capacidade emergencial	918	1.105	-	-
Despesas antecipadas – Parcela A/CVA/CDE (d)	65.065	92.924	-	2.562
Racionamento e reposição tarifária	3.791	9.333	-	-
Passivo regulatório transmissoras	10.339	22.505	6.879	6.879
Outras obrigações				
Reserva Global de Reversão – RGR	-	634	-	-
Compensação financeira por utilização de recursos hídricos – CFRH	-	2.591	-	-
Total	111.758	223.689	29.075	55.263

A) RECOMPOSIÇÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA – RTE

Em dezembro de 2001, o governo e as empresas de energia elétrica firmaram o Acordo Geral do Setor Elétrico com as concessionárias distribuidoras e as geradoras de energia elétrica sobre o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos existentes e a recomposição de receitas, relativas ao período de vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica.

Com base nos acordos firmados e disposições regulamentares, todas as concessionárias de distribuição de energia elétrica, incluindo a Ampla e a Coelce efetuaram um levantamento do montante da receita decorrente da redução de consumo de energia elétrica no período do racionamento (Recomposição Tarifária Extraordinária – RTE) que foi reconhecida com o objetivo de retomada do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão.

A referida recomposição tarifária extraordinária passou a ser aplicada às tarifas vigentes em 31 de dezembro de 2001, assim reconhecidas pela Aneel, da seguinte forma:

- 2,9% para os clientes residenciais (exceto baixa renda), rurais e iluminação pública;
- 7,9% para os demais clientes.

A receita auferida a partir de janeiro de 2002, por meio dos reajustes de tarifa mencionados anteriormente (2,9% e 7,9%), vem sendo alocada integralmente como recuperação das perdas de receita do racionamento (ativo regulatório) e de energia livre registrado no contas a receber.

As movimentações das perdas com racionamento, para o período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, apuradas pela Ampla e pela Coelce e reconhecidas como Parcela da recomposição tarifária extraordinária – RTE nas contas a receber, estão descritas abaixo, para a data-base de 31 de dezembro de 2008 e 2007:

	Consolidado	
	2008	2007
Perdas com racionamento:		
Saldo total de perdas homologado pela Aneel	456.376	456.376
Atualização monetária – Selic	440.908	428.031
(-) Recuperação	(755.223)	(662.838)
Baixa da energia livre ofício Aneel nº 2409/07	(106.874)	-
Saldo de recomposição tarifária extraordinária em 31 de dezembro	35.187	221.569
Circulante	35.187	197.726
Não circulante	-	23.843

As projeções feitas pela Administração da Ampla apontam em 31 de dezembro de 2008 que deverá haver plena recuperação destes ativos dentro do prazo estipulado, razão pela qual não foram constituídas provisões para perdas.

Em maio de 2008, devido a não recuperação dentro do prazo estabelecido a controlada Coelce procedeu a baixa do ativo regulatório e a reversão da provisão para perdas constituída conforme Ofício circular nº 2.409/2007. A Ampla ainda possui o prazo remanescente de 30 meses para a recuperação de seus ativos regulatórios.

B) ENERGIA LIVRE

	Consolidado	
	2008	2007
Energia livre:		
Saldo homologado pela Aneel	171.376	171.852
Atualização monetária – Selic	167.359	154.686
(-) Recuperação	(257.024)	(216.312)
Baixa da energia livre ofício Aneel 2490/007	(50.482)	-
Saldo de energia livre em 31 de dezembro	31.229	110.226
Circulante	31.229	100.438
Não circulante	-	9.788

O montante relacionado à energia livre (energia elétrica gerada e não vinculada a contratos iniciais ou equivalentes) apurado de junho de 2001 a fevereiro de 2002 será recuperado dos consumidores e repassado como ressarcimento aos geradores.

Em maio de 2008 a controlada Coelce procedeu a baixa da energia livre pela conforme Ofício circular nº 2.409/2007, devido a não recuperação no prazo estabelecido pela Resolução Normativa Aneel nº 001/2004.

O quadro analítico do passivo de Energia Livre a pagar da Ampla e Coelce, por geradora, é o seguinte, em 31 de dezembro de 2008 e 2007:

	2008	2007
AES Tietê	2.704	6.707
Centrais Elétricas de Santa Catarina	890	2.369
Centrais Elétricas do Norte do Brasil	3.335	8.871
Companhia Energética de Minas Gerais S.A.	10.734	27.721
Companhia Energética de São Paulo	8.178	20.623
Companhia Estadual de Energia Elétrica	1.470	5.136
Companhia Hidro Elétrica de São Francisco	11.415	30.361
Duke Energy Brasil – Geração Paranapanema	2.116	5.621
Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.	870	2.263
Furnas Centrais Elétricas	8.743	22.409
Tractebel Energia S.A.	728	1.994
Outras geradoras	2.658	6.344
	53.841	140.419
Circulante	31.645	94.597
Não circulante	22.196	45.822

C) DESPESAS ANTECIPADAS – PARCELA A/CVA

	2008	
	Ativo	Passivo
CVA – Encargos de Serviço do Sistema	65.030	-
CVA – Encargos de Conexão	7.633	-
CVA – Cota Consumo de Combustível – CCC	15.722	(11.094)
Parcela A	109.688	2.463
CVA – Energia	-	59.812
CVA – Sobrecontratação	33.395	9.404
CVA – Uso da Rede Básica	-	(636)
CVA – Compra de energia	141.951	-
CVA - PIS/Cofins	2.612	-
CVA – Outras	11.845	5.116
Total	387.876	65.065
Circulante	170.992	65.065
Não circulante	216.884	-

	2007	
	Ativo	Passivo
CVA – Cota Consumo de Combustível – CCC	31.979	33.961
Parcela A	142.123	-
CVA – Energia	735	28.182
CVA – Sobrecontratação	6.309	12.028
CVA – Uso da Rede Básica	-	18.945
CVA – Compra de energia	134.397	-
CVA – PIS/Cofins	7.850	-
CVA – Outras	10.376	2.370
Total	333.769	95.486
Circulante	142.459	92.924
Não circulante	191.310	2.562

Parcela A

Baseada na Portaria Interministerial nº 296 de 25 de outubro de 2001 e na Lei 10.438 de 26 de abril de 2002, a Ampla e a Coelce registraram como despesas antecipadas os incrementos de seus custos incorridos em 2001 e 2002 que estão relacionados aos custos sobre os quais não tem gerenciamento (Parcela A).

O montante de R\$109.688 (R\$142.123 em 31 de dezembro de 2007) refere-se ao período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001, atualizado pela variação da Selic e classificados na rubrica Parcela A, conforme Resolução Aneel nº 482 de 29 de agosto de 2002 após a recuperação do ativo regulatório, para a Parcela A não existe limitação de prazo para sua recuperação pela recomposição tarifária extraordinária.

A controlada Coelce recuperou todo o valor da Parcela A durante o ano de 2008 e registrou em seu passivo o excedente de recuperação para devolução aos consumidores no próximo reajuste tarifário.

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Os saldos de aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário vinculados ao CDI e também a fundos mútuos de renda fixa – FIF, pactuados com instituições financeiras de primeira linha, com remuneração diária não existindo restrições para seu resgate imediato e com seus valores marcados a mercado, estas aplicações financeiras estão vinculadas às seguintes instituições:

Instituição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Banco Bradesco S.A.				
Fundo de Investimento	24.994	-	155.263	189.009
Renda fixa – CDB	-	-	-	5.290
Fundo de Investimento – Compostela (*)	8.659	-	259.932	52.633
Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.				
Fundo de Investimento	-	-	49.776	61.140
Renda fixa – CDB	68.346	-	109.035	53.719
HSBC – Bank Brasil S.A.				
Fundo de Investimento	-	-	24	148.936
Renda fixa – CDB	-	-	-	12.259
Banco Votorantin S.A.				
Renda fixa – CDB	-	-	-	63.042
Fundo de Investimento	-	-	762	25.793
Fundo de Investimento – Vicenza (*)	-	-	264.195	-
Banco Santander Brasil S.A.				
Fundo de Investimento	20.053	3.249	76.358	3.377
Renda fixa – CDB	-	-	796	27.810
Banco Santander N.Y				
Conta remunerada (USD)	-	-	8.866	-
Banco Itaú				
Fundo de Investimento	-	-	985	189.440
Fundo Cambial	-	-	26.291	19.691
Renda fixa – CDB	-	-	-	503
Fundo de Investimento – Trento (*)	45.640	-	175.877	-
Citi Large Corporate				
Fundo de Investimento	-	-	-	6.011
Banco Rio de la Plata S.A.				
Renda fixa – CDB	-	-	-	33.459
Banco Pactual S.A.				
Fundo de Investimento	-	-	306	5.388
Outros	-	-	7.197	10.883
Total de aplicações	167.692	3.249	1.135.663	908.383

(*) Estes fundos exclusivos não possuem obrigações financeiras significativas. Tais obrigações são limitadas às taxas de serviço pagas à instituição responsável pela administração dos ativos, pela execução das transações de investimentos, taxas de auditoria e outras despesas gerais e administrativas.

As carteiras dos Fundos Exclusivos têm por objetivo seguir a variação do CDI, investindo basicamente em títulos públicos e CDB's – Certificados de Depósitos Bancários – de bancos de primeira linha.

Segue abaixo a abertura dos fundos exclusivos do grupo Endesa Brasil:

	Taxa	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Compostela					
Córdoba					
Títulos Públicos Pós-Fixados	11,33%	3.339	-	100.217	-
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	12,09%	998	-	29.995	-
		4.337	-	130.212	-
Firenze					
Títulos Públicos Pós-Fixados	11,21%	2.405	-	72.175	-
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	12,00%	1.917	-	57.545	-
		4.322	-	129.720	-
Málaga					
Títulos Públicos Pós-Fixados	11,36%	-	-	-	52.633
Trento					
Títulos Públicos Pós-Fixados	12,47%	45.640	-	175.877	-
Vicenza					
Títulos Públicos Pós-Fixados	11,46%	-	-	94.189	-
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	13,28%	-	-	170.006	-
		-	-	264.195	-
		54.299	-	700.004	52.633

7. CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIOS E PERMISSONÁRIOS

	Consolidado		2008	2007
	Vincendos e vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias		
CIRCULANTE				
Classe de consumidores:				
Residencial	187.572	153.840	341.412	377.785
Industrial	50.229	33.163	83.392	84.850
Comercial	65.460	75.094	140.554	165.053
Rural	17.683	30.038	47.721	51.932
Poder público	31.783	64.313	96.096	136.557
Iluminação pública	23.434	31.088	54.522	62.734
Serviço público	9.410	9.703	19.113	29.033
Subtotal	385.571	397.239	782.810	907.944
Revenda			535.727	615.041
Renda não faturada			153.657	133.949
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE			5.570	15.264
Parcelamento de débitos			-	45.898
Participação financeira			48.151	57.945
Consumidores livres			-	11.800
Baixa renda			47.181	7.683
Outros créditos			20.932	5.959
Créditos juntos a clientes com ações judiciais			61.450	80.570
(-) Arrecadação em processo			(11.647)	(109.555)
Total do circulante			1.643.831	1.772.498
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD)			(383.595)	(510.883)
Total líquido			1.260.236	1.261.615
NÃO CIRCULANTE				
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE			12.917	13.575
Parcelamento de débitos			21.080	22.932
Total não circulante			33.997	36.507
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD)			(3.174)	-
Total líquido			30.823	36.507

CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA – CCEE

Os valores referentes ao ano de 2008, foram registrados com base na contabilização oficial disponibilizada pela CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (instituição que sucedeu o MAE). Esses valores foram liquidados regularmente nas datas previstas pela CCEE. Esta obteve de Auditores Independentes os certificados de conformidade dos valores decorrentes da liquidação financeira, que consistem em verificar a regularidade do processo quanto à correção dos valores efetivamente liquidados entre os agentes de mercado no âmbito da CCEE e quanto à adequação dos procedimentos empregados na liquidação financeira às disposições legais, regulamentares e determinações judiciais aplicáveis na data da liquidação.

Do saldo total a receber em 31 de dezembro de 2008, R\$14.234 (R\$14.892 em 31 de dezembro de 2007) estão relacionados aos agentes que ingressaram com medidas judiciais (liminares) para discussão dos valores firmados pela CCEE e, conseqüentemente para suspensão de pagamento nas datas previstas de liquidação financeira das transações no âmbito da CCEE.

CRÉDITOS ENTRE CLIENTES COM AÇÕES JUDICIAIS

A Coelce possui o montante de R\$61.450 (R\$80.570 em 31 de dezembro de 2007), registrado neste componente referente a créditos entre clientes com ações judiciais. Este montante refere-se às contas a receber de diversos consumidores que questionam a legalidade e pleiteiam a restituição de valores envolvidos na majoração da tarifa de energia elétrica, ocorrida na vigência do Plano Cruzado.

Esses consumidores obtiveram, por meio de medidas judiciais, o direito de compensar os créditos pleiteados com as faturas de energia elétrica, sem, contudo, terem o mérito da questão transitado em julgado. A Coelce constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas em relação a esses processos.

CELG

Em 11 de agosto de 2004, a controlada Endesa Cachoeira firmou um Termo de Acordo com a Celg para solucionar todas as divergências que resultaram em ações judiciais entre as duas empresas, relacionadas ao contrato firmado em 12 de setembro de 1997.

A efetividade deste acordo previa a execução de determinadas etapas:

- Homologação por parte da Aneel de tarifa de energia efetiva a partir de setembro de 2004, por meio da Resolução Homologatória nº 224/04, que permitiria recuperar os R\$35.027;
- Uma recomposição tarifária extraordinária (RTE), que foi aprovada pela Aneel à Celg, pela Resolução Homologatória nº 225, de 09 de setembro de 2004, para permitir liquidar a dívida com a Sociedade, bem como um financiamento a ser conseguido com este fim específico;
- Principalmente, a extinção de todos os processos judiciais existentes, por parte das Companhias.

Em 21 de dezembro de 2004, novo aditivo foi firmado com Celg, desta vez determinando que, enquanto a Celg não obtivesse referido financiamento, os valores recebidos por esta, por meio de RTE (aproximadamente 4,77% de seu faturamento mensal), deveriam ser repassados à Sociedade. Até o momento, Celg não obteve dito financiamento.

Em 6 de junho de 2006, outro aditivo foi firmado que apenas modifica as condições de pagamento e parcelas negociadas no aditivo anterior.

Em 21 de setembro de 2006, novo aditivo foi firmado, determinando a redução gradual da quantidade de energia a ser vendida culminando com o término de dito contrato em 2008.

Em 27 de setembro de 2006, devido ao atraso no pagamento da dívida original e da energia vendida mensalmente, novo aditivo foi firmado. Neste aditivo, também foi acordada a redução de 7 para 4 anos do prazo de pagamento da dívida negociada em 2004, segundo o conceito de RTE. Como consequência desta redução, a Sociedade renunciou a R\$11.172 da dívida, contabilizando uma provisão neste valor.

Em 6 de junho de 2007, carta do presidente da Celg reconheceu dívida de R\$155,29 milhões e informou que a companhia está buscando um empréstimo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para saldar a dívida com a CDSA. Esta carta assumiu também o compromisso por parte da Celg de não atrasar os pagamentos a partir de maio de 2007 da energia comprada mensalmente.

Em 29 de agosto de 2008 a Administração da Celg reiterou o reconhecimento da dívida, bem como do plano de obter um financiamento do BNDES para quitá-la.

Em 31 de dezembro de 2008 o saldo atualizado a receber da Celg é de R\$202.491, incluindo todos os encargos negociados no último acordo com esse devedor. A administração da Endesa Cachoeira espera concluir as negociações com a Celg ao longo do próximo exercício, entretanto, baseada em sua melhor estimativa optou por manter no ativo circulante o montante de R\$141.744 que representa o valor mínimo esperado de realização desse ativo.

CONSUMIDORES BAIXA RENDA

O Decreto nº 4.336, de 15 de agosto de 2002, permitiu ao Governo Federal ampliar o enquadramento na subclasse Residencial Baixa Renda, para unidades consumidoras com consumo mensal entre 80 e 220 KWh, o qual havia sido inicialmente definido como unidade consumidora com consumo mensal inferior a 80KWh, em consonância com a Lei nº 10.438 de 26 de abril de 2002.

Este subsídio está sendo custeado com recursos financeiros oriundos do adicional de dividendos devidos à União pela Eletrobras, associado às receitas adicionais auferidas pelas concessionárias geradoras, sob controle federal e na insuficiência dos referidos dividendos da Eletrobras, com recursos da RGR – Reserva Global de Reversão.

8. RENDAS A RECEBER

	Consolidado	
	2008	2007
Alienação em curso	9.251	6.507
Consumidores – serviços prestados	20.022	8.252
Desativações em curso	8.008	5.325
Serviço em curso	32.306	10.197
Gastos a reembolsar – consumidores	4.247	6.580
Gastos a reembolsar – iluminação pública	8.100	11.995
Provisão para devedores duvidosos	(28.471)	(28.471)
Depósitos a serem liberados à concessionária	14.917	14.351
Luz para Todos	181.547	76.234
Outros	8.520	8.708
	258.447	119.678

A rubrica Consumidores – serviços prestados destina-se aos registros de créditos perante terceiros na execução de serviços solicitados, provenientes da alienação de bens e direitos de propriedade do concessionário e de outros créditos recebidos em caráter excepcional, como promessas de pagamento, parcelados ou não, incluindo novação de dívidas a receber.

Na rubrica Serviços em curso são registrados os gastos de pessoal, material e serviços, envolvidos no programa de desenvolvimento e pesquisa e eficiência energética e na execução de obras prestadas a terceiros, tais como: remoção de rede e/ou poste, instalação de linha ou rede provisória, instalação provisória de transformadores, instalação de padrão, isolamento e afastamento de redes, aluguel e substituição de equipamentos.

Os valores registrados na rubrica de Luz para Todos refere-se a investimentos realizados pela controlada indireta Coelce, os quais ainda não foram repassados pelo Governo Federal.

9. DEVEDORES DIVERSOS

	Consolidado	
	2008	2007
Venda de materiais	-	387
Adiantamentos a empregados	4.036	3.879
Assistência médica aposentados	3.371	8.238
Aluguel	-	261
Adiantamento a fornecedores	8.337	7.561
Serviços em curso	377	1.257
Aluguel de equipamentos	795	700
Cauções e depósitos	6.564	1.616
Outros devedores	1.153	2.203
Total	24.633	26.102

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Consolidado			
	2008		2007	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prejuízo fiscal	75.092	-	87.949	-
Base negativa	14.939	-	30.433	-
Provisão para contingências	238.977	-	237.552	-
Provisão para devedores duvidosos	137.196	-	218.885	-
Perda de receita - racionamento	-	-	-	40.988
Baixa renda	14.766	-	17.563	811
Correção monetária especial (CME) e complementar (CMC)	-	4.028	-	4.550
Recomposição tarifária	-	13.131	-	12.431
CVA - compra de energia	-	48.076	-	50.593
Variações cambiais	20.289	27.105	15.346	35.872
IR e CS sobre despesas PIS/Cofins diferidas	4.505	-	5.770	-
Passivo atuarial Deliberação CVM n.º 371	74.444	-	52.673	-
Outros	12.340	-	2.372	6.578
Total	592.548	92.340	668.543	151.823
Circulante	102.042	26.632	155.300	69.402
Não circulante	490.506	65.708	513.243	82.421

A reconciliação da provisão para o imposto de renda e contribuição social (corrente e diferida), calculada pela alíquota fiscal, com os valores constantes na demonstração do resultado é apresentada como segue:

	Consolidado	
	2008	2007
Lucro antes do IR & CSLL e das participações	971.611	934.299
Efeitos fiscais à alíquota nominal (34%)	(330.348)	(317.662)
Efeito fiscal sobre a amortização de ágio na incorporação	(9.878)	(10.045)
Realização do lucro COPEL (*)	-	24.597
Redução do imposto de renda e adicionais – incentivo fiscal (**)	88.250	70.473
Diferença na apuração pelo lucro presumido – Endesa Cachoeira	84.734	55.890
Amortização ágio	(45.666)	(43.648)
Encargos – <i>Put Option</i> – IFC	(20.294)	-
Outros	(2.819)	9.410
Imposto de Renda e Contribuição Social	(236.021)	(210.985)

(*) Este montante refere-se ao perdão da dívida da empresa Copel (companhia de economia mista), cujo valor foi registrado como passivo diferido até jun/07, e devido ao acordo firmado entre a controlada Endesa Cien e Copel o montante recebido da dívida ajustado pela alíquota foi excluído da apuração do imposto da controlada Cien.

(**) Refere-se a um incentivo de redução do imposto de renda obtido pelas controladas Coelce e Endesa Fortaleza por estarem situadas na área de atuação da Adene (Agência de Desenvolvimento do Nordeste). O reconhecimento do benefício fiscal foi aprovado pela Adene em agosto de 2007 conforme laudo constitutivo nº. 0170/2007. O incentivo consiste na redução do imposto de renda devido em 75% do imposto de renda apurado a partir da receita líquida.

Estudos técnicos de viabilidade indicam a recuperação dos valores de Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido diferidos ativos, no prazo máximo estipulado nas disposições regulamentares como definido pela Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002 e correspondem às melhores estimativas da Administração, cuja expectativa de realização de créditos fiscais está apresentada a seguir:

Ano de realização	Consolidado
	2008 Montante a realizar
2009	102.042
2010	76.081
2011	59.835
2012	37.296
2013	34.625
Após 2013	273.740
	583.619

11. TRIBUTOS A COMPENSAR

	Consolidado		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
IR e CSLL a compensar	38.737	6.767	170.061	128.431
ICMS a compensar	-	-	261.942	246.460
PIS e Cofins a compensar	-	-	12.148	4.870
Outros tributos a compensar	-	-	27.406	25.127
	38.737	6.767	471.557	404.888
Circulante	-	-	304.755	283.127
Não circulante	38.737	6.767	166.802	121.761

Os valores de impostos de renda e contribuição social a compensar registrados na controladora refere-se basicamente a antecipações efetuadas pela Sociedade no ano de 2008 e também recebido na incorporação da empresa Luz de Rio Ltda. A companhia entrou com um pleito para restituição deste montante em dinheiro estando no aguardo deste.

O montante de imposto de renda e contribuição social a compensar refere-se principalmente a antecipações mensais efetuadas ao longo do exercício de 2008, ao saldo de imposto de renda retido na fonte – IRRF sobre juros sobre o capital próprio e sobre aplicações financeiras, a Contribuição Social a compensar advinda da Coelce por conta da mudança na sistemática de tributação do ativo regulatório dos anos de 2001 e 2002.

Os valores na rubrica de ICMS a compensar referem-se a créditos referentes aos pagamentos em acordo com o Decreto nº 31.632/02, apurados por meio de estimativa com base no imposto calculado nos meses anteriores. Referem-se ainda a créditos provenientes do ICMS vinculado ao ativo imobilizado, referentes à Lei Complementar nº 102/00.

O montante classificado no não circulante refere-se, principalmente, à Lei Complementar 102/00, que determina que o crédito do imposto, quando se referir à aquisição de bens para o ativo imobilizado seja compensado em 48 meses.

12. INVESTIMENTOS

Controladas	% de participação direta	Patrimônio líquido	Resultado	2008						
				Controladora						Consolidado
				Investimento	Deságio	Ágio	Equivalência	Amortização de ágio	Dividendos	Investimento
Ampla Investimentos	46,89%	186.956	(5.005)	87.664	-	82.474	(2.581)	(12.218)	-	-
Endesa Cien	100,00%	513.211	(4.552)	513.211	(183.499)	-	(4.552)	-	-	-
Endesa Fortaleza	100,00%	548.516	80.561	548.516	(281.287)	-	80.561	-	(170.000)	-
Endesa Cachoeira	99,61%	643.594	309.267	641.083	-	594.541	308.115	(92.189)	(289.852)	-
Ampla	46,89%	1.545.900	281.386	724.873	-	180.006	131.942	(26.668)	(43.578)	-
Investluz	63,57%	977.879	153.273	621.637	-	20.774	97.436	(3.078)	(89.558)	-
Coelce	2,27%	917.101	338.523	20.818	-	1.067	7.684	(158)	(5.973)	-
Total investimentos por equivalência patrimonial				3.157.802	(464.786)	878.862	618.605	(134.311)	(598.961)	
Outros investimentos (3)				117						1.311
Total dos investimentos				3.157.919	414.076					1.311

Controladas	% de participação direta	Patrimônio líquido	Resultado	2007						
				Controladora						Consolidado
				Investimento	Deságio	Ágio	Equivalência	Amortização de ágio	Dividendos	Investimento
Ampla Investimentos	46,89%	194.275	60.639	91.095	-	94.694	28.434	(12.218)	(6.753)	-
Endesa Cien (1)	100,00%	561.076	16.560	561.076	(235.980)	-	16.560	-	-	-
Endesa Fortaleza (1)	100,00%	637.955	112.897	637.955	(281.287)	-	140.314	-	(80.000)	-
Endesa Cachoeira (1) e (2)	99,61%	804.938	221.378	641.082	-	668.467	224.613	(86.254)	(224.614)	-
Ampla (2)	46,89%	1.582.037	153.331	637.390	-	206.673	78.173	(26.668)	(17.076)	-
Investluz	63,57%	970.464	134.370	616.924	-	23.850	85.419	(3.078)	(81.148)	-
Coelce	2,27%	850.449	244.751	19.305	-	1.227	7.145	(158)	(5.556)	-
Total investimentos por equivalência patrimonial				3.204.827	(517.267)	994.911	580.658	(128.376)	(415.147)	
Outros investimentos (3)				117						1.857
Total dos investimentos				3.204.944	477.644					1.857

(1) Demonstrações Financeiras examinadas por Auditores Independentes que não os da Sociedade.

(2) O principal ajuste do Patrimônio Líquido de 2007 refere-se ao efeito de reavaliação do ativo imobilizado, a fim de uniformizar as práticas contábeis adotadas pelas investidas com aquelas adotadas pela Controladora. Em 2008, tais controladoras optaram por estornar sua reavaliação de ativos.

(3) Investimentos avaliados ao custo de aquisição.

13. IMOBILIZADO

Taxas anuais médias de depreciação %	Controladora			
	2008			2007
	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço				
- Administração	10			
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.608	(10)	1.598	-
Máquinas e equipamentos	480	(174)	306	291
Veículos	562	(152)	410	276
Móveis e utensílios	4.039	(574)	3.465	1.877
Imobilizado líquido	6.689	(910)	5.779	2.444

	Taxas anuais médias de depreciação %	Controladora			
		2008			2007
		Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
- Distribuição	5,02	6.575.647	(2.025.207)	4.550.440	3.897.875
Terrenos		40.136	-	40.136	40.136
Edificações, obras civis e benfeitorias		72.048	(42.350)	29.698	27.536
Máquinas e equipamentos		6.453.263	(1.975.992)	4.477.271	3.827.007
Veículos		3.781	(3.640)	141	-
Móveis e utensílios		6.419	(3.225)	3.194	3.196
- Geração	3,64	1.569.680	(621.906)	947.774	999.323
Terrenos		2.194	-	2.194	1.746
Reservatório, barragens e adutoras		240.582	(128.472)	112.110	113.894
Edificações, obras civis e benfeitorias		109.975	(69.333)	40.642	62.570
Máquinas e equipamentos		1.204.089	(418.055)	786.034	813.753
Veículos		1.248	(522)	726	529
Móveis e utensílios		11.592	(5.524)	6.068	6.831
- Comercialização	4,69	50.655	(13.175)	37.480	28.319
Terrenos		1.454	-	1.454	1.454
Edificações, obras civis e benfeitorias		10.814	(7.882)	2.932	2.771
Máquinas e equipamentos		33.847	(4.629)	29.218	22.690
Móveis e utensílios		4.540	(664)	3.876	1.404
- Transmissão	5	1.574.671	(354.521)	1.220.150	1.330.619
Terrenos		11.861	-	11.861	9.649
Edificações, obras civis e benfeitorias		83.841	(24.290)	59.551	62.795
Máquinas e equipamentos		1.475.328	(327.574)	1.147.754	1.257.222
Veículos		1.956	(1.213)	743	430
Móveis e utensílios		1.685	(1.444)	241	523
- Administração	11,07	104.022	(62.843)	41.179	35.847
Terrenos		1.310	-	1.310	1.310
Edificações, obras civis e benfeitorias		28.866	(14.209)	14.657	10.057
Máquinas e equipamentos		46.592	(31.061)	15.531	17.132
Veículos		3.528	(1.739)	1.789	1.089
Móveis e utensílios		23.726	(15.834)	7.892	6.259
Total do imobilizado em serviço		9.874.675	(3.077.652)	6.797.023	6.291.983
Em curso					
- Distribuição		327.327	-	327.327	461.213
- Geração		27.321	-	27.321	29.715
- Comercialização		13.302	-	13.302	10.061
- Transmissão		3.856	-	3.856	4.081
- Administração		12.777	-	12.777	10.759
Total do imobilizado em curso		384.583	-	384.583	515.829
Total do imobilizado		10.259.258	(3.077.652)	7.181.606	6.807.812
Obrigações especiais vinculadas à concessão					
- Distribuição				(969.449)	(843.276)
Imobilizado líquido				6.212.157	5.964.536

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações das controladas Ampla, Coelce e Endesa Cachoeira, reversíveis utilizados na produção, transmissão e distribuição de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo os mesmos ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária, sem prévia e expressa autorização do Órgão do Poder Concedente, a Aneel. A Resolução Aneel nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

De acordo com a Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução Aneel nº 444, de 26 de outubro de 2001 e pelas Instruções Gerais nº 35 e 36 do Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica foram transferidos para o ativo imobilizado os juros e demais encargos financeiros e variações monetárias de empréstimos de terceiros vinculados ao ativo imobilizado em curso.

A) IMOBILIZADO EM CURSO

O ativo imobilizado em curso refere-se, substancialmente, a obras de expansão do sistema de geração e distribuição de energia elétrica e de ampliação das instalações administrativas e comerciais das companhias que compõem o consolidado Endesa Brasil.

B) OBRIGAÇÕES ESPECIAIS VINCULADAS À CONCESSÃO

As obrigações especiais representam os recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais vinculados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à concessão. As obrigações especiais não são passivos onerosos e não são créditos dos acionistas. O prazo esperado para liquidação dessas obrigações é a data de término da concessão. Após a revisão tarifária do 2º ciclo, a controlada indireta Coelce iniciou a depreciação dos bens constituídos com recursos das obrigações especiais, independente de sua data de formação, de acordo com o estabelecido no Despacho nº 3.073/2006.

C) PROGRAMA DE UNIVERSALIZAÇÃO (DISTRIBUIDORAS)

Em 26 de abril de 2002, foi Sancionada a Lei Federal nº 10.438 que dispõe sobre a Universalização do Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica e estabelece que seu atendimento será regulamentado por Resoluções editadas pela ANEEL.

Em 29 de abril de 2003, foi editada a Resolução Aneel nº 223 estabelecendo as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras ou aumento de carga, sem ônus para os interessados. Pela Resolução, as controladas Coelce e Ampla tem, respectivamente, até os anos de 2013 e 2014 para atenderem todas as solicitações de pedidos de ligação com extensão de rede, sendo elaborado um cronograma anual por município.

D) PROGRAMA LUZ PARA TODOS

No dia 11 de novembro de 2003, foi publicado o Decreto Federal nº 4.873, que instituiu o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica denominado Programa Luz para Todos.

O Programa tem por objetivo propiciar a antecipação das metas de Universalização das Unidades habitacionais localizadas na área rural, até o ano de 2008, com o atendimento com rede de energia elétrica a parcela da população que não possui acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia e operacionalizado com a participação da Eletrobrás e das Concessionárias de Energia. Para realização do programa, a Ampla e a Coelce contam com recursos do Governo Federal (75%), Governo Estadual (10%) e próprios (15%).

14. INTANGÍVEL

A seguir apresentamos a composição do intangível em 31 de dezembro:

	Consolidado					
	2008			2007		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Software	135.277	(100.183)	35.094	119.547	(92.924)	26.623
Marcas e patentes	20.917	(4.761)	16.156	21.521	(611)	20.910
Ágio	1.787.905	(876.411)	911.494	1.722.656	(688.630)	1.034.026
Outros	-	-	-	637	(592)	45
	1.944.099	(981.355)	962.744	1.864.361	(782.757)	1.081.604

Na rubrica de ágio estão registrados as seguintes operações:

Ágio oriundo da incorporação da Distriluz Energia Elétrica S.A. por parte da controlada indireta Coelce, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 27 de setembro de 1999, está sendo amortizado no prazo compreendido entre a data da incorporação até 31 de dezembro de 2027, em proporções mensais a sua rentabilidade projetada, conforme determinação da Resolução nº 269, de 15 de setembro de 1999, da Aneel.

Tal amortização poderá ser revisada anualmente, a critério da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira da Aneel, em função dos resultados realizados comparativamente aos dados projetados. O saldo em 31 de dezembro de 2008 é R\$131.267 (R\$146.233 em 31 de dezembro de 2007).

Ágio da troca das ações da Distriluz, por equivalentes da Coelce, registrado pela controlada Investluz em 30 de setembro de 1999. Tendo o registro da amortização pelo mesmo critério adotado pela controlada indireta Coelce. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo líquido do Ágio monta em R\$371.645 (R\$410.149 em 31 de dezembro de 2007).

Os ágios e deságios apurados nas aquisições das investidas feitas pela Sociedade ou demais empresas do grupo Endesa Brasil.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Consolidado			
	2008			
	Taxa média anual de encargos, ajustados por swap quando aplicável	Encargos		Principal
Moeda estrangeira		Circulante	Circulante	Não circulante
União Federal – DMPL (Ag. Financ. Banco do Brasil)	US\$	110	785	8.860
Banco Europeu de Investimentos – BEI	US\$+5,5% a.a.	2.326	19.475	58.425
International Finance Corporation – IFC-A	7,89% a.a.	375	8.767	98.102
International Finance Corporation – IFC-B	Libor + 2,25% a.a.	246	13.899	107.301
International Finance Corporation – IFC-C	11,96% a.a.	87	-	16.359
Total		3.144	42.926	289.047
Moeda nacional				
Banco Santander S.A.	CDI+1,7% a.a.	688	-	600.000
BNDES (Finame)	TJLP+6% a.a.	15	1.609	1.346
BNDES (Finame)	TJLP+5,5% a.a.	15	2.518	623
BNDES (Finem)	TJLP+5,20%	618	48.911	73.367
Bradesco S.A.	CDI+1%, CDI+1,4%, CDI+1,15% e CDI+1,05%	12.483	66.185	113.350
Eletrobrás	5% a.a.	-	1.798	7.790
Banco Pactual S.A.	IGPM+11,3% a.a.	2.039	36.451	-
União dos Bancos Brasileiros S.A.	CDI+1,1%, CDI+1,25% e CDI+1,15%	548	78.831	13.300
BNDES (Finem)	UMBND+5,5% a.a./TJLP + 5% a.a.	1.662	-	140.184
BNDES (Capex)	TJLP+5,2% a.a.	849	51.264	128.160
Eletrobrás	Finel+8,5% a.a./ 5% a.a.	12	12.045	57.166
Banco do Nordeste Brasileiro – Proinfa II	11,5% a.a.	161	18.618	167.539
Banco do Brasil	TJLP+4,5% a.a.	28	-	16.890
União Federal – Lei 8.727 (Agente Financ. Banco do Brasil)	IGPM+10,03% a.a.	319	7.667	32.584
Nota promissória – Safra		7.670	122.500	-
Nota promissória – Santander		7.670	122.500	-
Conta garantida Santander		16	26.500	-
Banco Alfa S.A.	CDI+0,95%	4.712	-	70.000
Banco do Brasil S.A.	CDI+0,97%	1.202	-	100.000
HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo	CDI+0,85%	309	-	30.000
HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo	CDI+0,95%	1.228	-	120.000
Banco Itaú S.A.	CDI+1,13%	15	-	13.350
Total		42.259	597.397	1.685.649
Custo de transação		-	(1.424)	(1.569)
Total sem efeito de Swap		45.403	638.899	1.973.127
Resultado das operações de Swap		-	5.376	20.738
Total geral		45.403	644.275	1.993.865

	Consolidado			
	2007			
	Taxa média anual de encargos, ajustados por swap quando aplicável	Encargos		Principal Não circulante
		Circulante	Circulante	
Moeda estrangeira				
União Federal – DMPL (Ag. Financ. Banco do Brasil)	US\$	115	669	7.311
Banco Europeu de Investimentos – BEI	US\$+5,5% a.a.	2.195	14.761	59.043
Banco BNDES – Subcrédito A	UMBND+5,5% a.a.	19	4.089	-
Banco do Brasil res. 2770	IENE+2,47% a.a.	205	22.454	-
Unibanco USD x DI	US\$+2% a.a.	469	71.588	-
International Finance Corporation – IFC-A	7,89% a.a.	266	6.394	80.793
International Finance Corporation – IFC-B	7,37% a.a.	274	7.780	93.983
International Finance Corporation – IFC-C	11,96% a.a.	58	-	12.399
Total		3.601	127.735	253.529
Moeda nacional				
Banco Santander S.A.	CDI+1,7% a.a.	291	-	600.000
BNDES (Ativo Regulatório)	Selic+1% a.a.	155	41.701	-
BNDES (Finame)	TJLP+6% a.a.	44	4.168	6.073
BNDES (Finem)	TJLP+6% a.a.	754	48.794	121.983
Bradesco S.A.	CDI+1% a.a.	3.849	-	79.535
Eletrobrás	5% a.a.	-	2.742	9.900
Banco Pactual S.A.	IGPM+11,3% a.a.	1.862	-	33.472
União dos Bancos Brasileiros S.A.	CDI+1,1% a.a.	3.070	-	92.131
União dos Bancos Brasileiros S.A.	109% CDI	422	10.101	-
BNDES (Finem)	US\$+5,5% a.a.	119	28.089	-
BNDES	Selic+ 1% a.a.	-	2.192	-
BNDES (CAPEX)	TJLP+5,2% a.a.	580	-	107.167
Eletrobrás	Finel+6,5% a.a. / RGR+6% a.a.	273	8.891	55.919
Banco do Nordeste Brasileiro – Proinfra II	11,5% a.a.	121	14.039	156.809
Banco do Brasil	TJLP+4,5% a.a.	26	-	15.847
União Federal – Lei 8.727 (Agente Financ. Banco do Brasil)	IGPM+10,03% a.a.	327	6.632	34.821
Banco Alfa S.A.	CDI+1,10%	1.185	-	70.000
Banco Votorantim S.A.	CDI+1,38%	12.870	-	100.000
Banco do Brasil S.A.	CDI+0,97%	825	-	100.000
HSBC Bank Brasil S.A.– Banco Múltiplo	CDI+0,85%	979	-	120.000
HSBC Bank Brasil S.A.– Banco Múltiplo	CDI+0,95%	247	-	30.000
Banco Itaú S.A.	CDI+1,13%	-	-	13.350
Total		27.999	167.349	1.747.007
Total sem efeito de Swap		31.600	295.084	2.000.536
Resultado das operações de Swap		-	37.943	24.774
Total geral		31.600	333.027	2.025.310

O principal dos empréstimos e financiamentos em longo prazo tem sua curva de amortização distribuída como segue:

	Consolidado
	2008
2010	454.721
2011	554.985
2012	542.656
2013	234.344
2014	105.470
Após 2014	80.951
	1.973.127

Para os créditos registrados pelas empresas pertencentes ao grupo Endesa Brasil, que possuem obrigação contratual da manutenção de determinadas coberturas por índices financeiros calculado a partir de suas Demonstrações Financeiras, na avaliação da Administração até 31 de dezembro de 2008 os referidos índices foram mantidos conforme rege cada contrato.

VALORIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2008, as controladas Coelce e Endesa Fortaleza mantêm contratos de derivativos *swap*, marcados a mercado com seus respectivos saldos demonstrados abaixo:

Posição	Contraparte	Dívida protegida	Data de contratação	Data de vencimento	Taxa	Valor de referência		Valor justo	Valor a pagar/ (pago)
						US\$	R\$		
Ativa	Banco ABN Amro	BEI	16/6/2006	15/6/2012	Dolar + 5,49% a.a.	30.471	66.612	79.946	13.430
Passiva					98,8% do CDI			93.376	
Ativa	Citibank	IFC - B	20/3/2007	15/12/2015	Libor + 2,25% a.a.	18.002	42.070	43.323	7.761
Passiva					IGP-M + 9,77% a.a.			51.084	
Ativa	Santander	IFC - B	15/6/2006	15/12/2015	Libor	17.714	41.397	35.391	4.923
Passiva					5,45% a.a.			40.314	
									26.114
Circulante									5.376
Não circulante									20.738

A estimativa do valor de mercado das operações de *swaps* foi elaborada baseando-se no modelo de fluxos futuros a valor presente, descontados a taxas de mercado apresentadas pela BM&F na data de fechamento do trimestre.

As controladas Coelce e Endesa Fortaleza mantêm as operações de *hedge* apenas como proteção do endividamento em moeda estrangeira, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007:

Moeda/Indexador	2008	2007
Selic	13,67%	11,87%
CDI	13,62%	11,81%
TR	1,63%	1,45%
Dólar	31,94%	-17,15%
Euro	24,73%	-8,00%
IGP-M	9,81%	7,75%
TJLP	6,25%	6,42%

16. DEBÊNTURES

	Consolidado	
	2008	2007
Passivo circulante		
Principal	-	290.000
Juros	34.508	39.986
	34.508	329.986
Passivo não circulante		
Principal atualizado	505.846	493.598
	505.846	493.598

AMPLA

Características das emissões:

Série	3ª emissão	4ª emissão
	2ª série	Série única
Forma e espécie	Nominativa escriturais/sem garantia nem preferência (quirografária)	Nominativas escriturais/sem garantia nem preferência (quirografária)
Quantidade de títulos	11.000 debêntures simples	37.000 debêntures simples
Valor nominal	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Data de emissão	1º de março de 2005	1 de agosto de 2006
Vencimento final	1º de março de 2010	1 de agosto de 2012
Remuneração	Taxa média IGP-M+11,4% a.a.	Taxa média DI + 0,85% a.a.
Pagamento dos juros	Anualmente, a partir da data de emissão	Semestral, a partir da data da emissão
Amortização	No vencimento	Em 2 parcelas iguais, sendo o 1º ao final do 5º ano a partir da data da emissão e a 2ª na data do vencimento das debêntures

3ª EMISSÃO

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de janeiro de 2005, foi aprovada a 3ª emissão de debêntures, que teve como objetivos o resgate parcial da 2ª emissão de debêntures (realizado em 31 de março de 2005), o financiamento dos programas de investimentos da Ampla previstos para o ano de 2005 e o pagamento de dívidas de curto prazo, sendo o eventual saldo remanescente utilizado para o reforço de capital de giro.

4ª EMISSÃO

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de agosto de 2006, foi aprovada a 4ª emissão das debêntures cujos recursos foram destinados a alongar prazos e reduzir custos de dívida da Companhia, por meio da liquidação de operações de empréstimos contratados com instituições financeiras a prazos mais curtos e custos mais elevados.

De acordo com as escrituras das 3ª e 4ª emissões de debêntures, a Sociedade está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas Demonstrações Financeiras. Até 31 de dezembro de 2008 os referidos índices foram mantidos, na avaliação de sua Administração.

Curva de amortização do longo prazo das debêntures:

	2010	2011	2012	Total
2ª série – 3ª emissão	135.846	-	-	135.846
1ª série – 4ª emissão	-	185.000	185.000	370.000
	135.846	185.000	185.000	505.746

17. FORNECEDORES

Passivo circulante	Consolidado		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Suprimento de energia elétrica				
Furnas Centrais Elétricas	-	-	33.486	32.223
Itaipú (Eletrobrás)	-	-	37.594	27.743
Rede Básica	-	-	9.776	12.064
CCEAR	-	-	28.635	32.376
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE	-	-	63.610	57.088
Custo pelo uso do sistema de transmissão	-	-	17.175	18.182
ABB Ltda.	-	-	5.172	4.504
Dona Francisca Energética S.A.	-	-	5.234	5.234
Cia. do São Francisco – Chesf	-	-	13.879	11.266
Cesp	-	-	-	1.789
Copen	-	-	-	6.814
Cegás – Companhia de Gás do Ceará	-	-	11.562	-
Comerc	-	-	-	4.547
Outros	-	-	40.658	43.765
Materiais e serviços	12.866	1.413	181.049	205.399
Total circulante	12.866	1.413	447.830	462.994

18. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	Consolidado		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	-	-	125.899	129.211
PIS/Cofins	238	187	55.211	56.984
Instituto nacional de seguro social – INSS	1.064	788	1.064	817
Imposto de Renda – IR	-	27	21.821	35.276
Contribuição Social	81	69	11.789	31.395
Imposto sobre serviços – ISS	19	354	887	2.320
Outros	3.402	21	14.397	6.843
	4.804	1.446	231.068	262.846
Curto prazo	4.804	1.446	222.647	254.404
Não circulante	-	-	8.421	8.442

PIS E COFINS

Os saldos de PIS e Cofins incluem o provisionamento desses tributos oriundos de decisão desfavorável à controlada Coelce em relação ao seu pedido de compensação de valores de multas pagas espontaneamente com valores de PIS, Cofins e IRPJ no ano de 1999. A partir dessa decisão desfavorável a Coelce optou por parcelar o valor devido, R\$15.416, em 60 vezes, pagas mensalmente e atualizadas pela taxa Selic.

19. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007 são apresentados a seguir:

	2008					
	Controladora			Consolidado		
	Ativo	Passivo	Receita (despesa)	Ativo	Passivo	Receita (despesa)
Enerjis Internacional						
Empréstimos e financiamentos	-	11.998	839	-	11.998	(16.256)
Diversos	-	-	-	320	3.729	(920)
CAM – Companhia Americana de Multiserviços						
Fornecedores	-	-	-	433	8.443	(4.184)
Synopsis Brasil S.A.						
Fornecedores	-	-	-	9	8.770	(34.782)
Cien – Companhia de Interconexão Energética						
Empréstimos e financiamentos	224.134	-	32.108	-	-	-
Diversos	47	142	6.033	-	-	-
Endesa Fortaleza						
Diversos	-	540	-	-	-	-
Endesa Cachoeira						
Diversos	-	185	-	-	-	-
Ampla Energia e Serviços						
Diversos	-	442	-	-	-	-
Ampla Investimentos						
Empréstimos e financiamentos	256.952	-	1.073	-	-	-
Enertrade Comercializadora de Energia S.A.						
Compra de energia	-	-	-	-	2.597	(35.182)
Chilectra Inversud						
Empréstimos e financiamentos	-	15.728	1.100	-	15.728	1.100
Endesa Internacional Energia Ltda.						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	40.675	(2.360)
Endesa Costanera S.A						
Compra/transporte de energia / multa	-	-	-	25.276	69.202	(7.868)
Ingendesa Brasil S.A						
Prestação de serviços	-	-	-	121	3	-
Cemsa						
Compra/transporte de energia / multa	-	-	-	54.908	88.742	(29.914)
Luz De Rio Ltda.						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	(6.248)
Fundação Coelce de Seguridade Social – Faelce	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	779	(6.926)
Outras	-	-	-	-	95	(6)
Total	481.133	29.035	41.153	81.067	250.761	(143.546)
Circulante	257.791	29.035		80.320	214.052	
Não circulante	223.342	-		747	36.709	

	2007					
	Controladora			Consolidado		
	Ativo	Passivo	Receita (despesa)	Ativo	Passivo	Receita (despesa)
Enerjis Internacional						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	448.059	493.671	14.462
Diversos	-	-	-	298	2.826	596
CAM – Companhia Americana de Multiserviços						
Fornecedores	-	-	-	-	7.253	(16.432)
Adiantamentos	-	-	-	1.536	-	(528)
Synopsis Brasil S.A.						
Fornecedores	-	-	-	-	6.149	(39.486)
Diversos	-	-	-	-	-	(3.761)
Cien – Companhia de Interconexão Energética						
Empréstimos e financiamentos	224.022	-	31.005	-	-	-
Diversos	24	142	5.961	-	-	-
Endesa Fortaleza						
Diversos	-	540	-	-	-	-
Endesa Cachoeira						
Diversos	-	185	-	-	-	-
Ampla						
Diversos	-	1.461	-	-	-	-
Enertrade Comercializadora de Energia S.A						
Compra de energia	-	-	-	-	4.502	(26.166)
Endesa Internacional Energia Ltda.						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	38.433	(3.868)
Endesa Costanera S.A						
Compra/transporte de energia /multa	-	-	-	13.655	47.817	3.614
Ingendesa Brasil S.A						
Prestação de serviços	-	-	-	-	3	-
Cemsa						
Compra/transporte de energia /multa	-	-	-	27.230	63.411	26.160
Luz De Rio Ltda.						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	34.250	(4.971)
Diversos	-	1	-	684	1	-
Fundação Coelce de Seguridade Social – Faelce						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	850	(7.412)
Outras	-	-	-	-	72	4
Total	224.046	2.329	36.966	491.462	699.238	(57.788)
Circulante	704	2.329		42.421	173.646	
Não circulante	223.342	-		449.041	525.592	

A Endesa Brasil concedeu um empréstimo a sua controlada Endesa Cien, em novembro de 2006, no montante total de R\$220.000, como ferramenta de refinanciamento dos empréstimos de sua mencionada controlada para a quitação de obrigações de curto prazo. Este financiamento, cujo saldo atualizado em 31 de dezembro de 2008 é de R\$224.134 (R\$224.022 em 31 de dezembro de 2007) possui prazo final em 20 de dezembro de 2012, prevê amortizações semestrais de juros auferidos e está indexado pela variação do CDI, acrescido de juros de 2,5% ao ano.

Em 23 de dezembro de 2008 a Sociedade concedeu um empréstimo a sua controlada Ampla Investimentos, no montante de R\$255.878, com a finalidade de quitar sua dívida cruzada com Enersis Agência. O saldo deste contrato em 31 de dezembro de 2008 é de R\$256.952 e sua atualização está indexada pela variação do CDI acrescido de 5% ao ano, com seu vencimento previsto para 22 de junho de 2009.

A controlada Endesa Cien contratou empréstimos com a Endesa Internacional S.A. para aquisição de máquinas e equipamentos e finalização da construção da linha de transmissão II. Estas operações foram pactuadas em condições normais de mercado, com uma taxa média anual de 6,70%, com vencimentos para 30 de maio de 2012.

As transações com partes relacionadas foram contratadas em condições usuais de mercado, na avaliação da Administração das companhias integrantes do Grupo Endesa Brasil, conforme abaixo discriminadas:

A Ampla possui um contrato de compra de energia com a Enertrade com início em 31 de dezembro de 2002 e término em 30 de dezembro de 2022 e reajuste anual com base em 100% da variação do IGP-M, tendo a Aneel autorizado preço menor do que o pactuado no contrato. A Enertrade pertence ao grupo EDP (Eletricidade de Portugal Intern SGPS S.A) que, por sua vez é acionista da Ampla.

As operações realizadas com a Synapsis Brasil S.A referem-se, basicamente, à prestação de serviços de informática e manutenção dos sistemas das controladas.

Os saldos com a CAM Brasil Multiserviços Ltda. advém, basicamente, de contratação desta para fiscalização de obras para a Ampla e a Coelce com aplicação direta no investimento dessas controladas. A CAM Brasil Multiserviços Ltda. também prestou serviços de fiscalização de cortes e aparelhos queimados, sendo estes classificados como despesa.

20. OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

Circulante	Consolidado	
	2008	2007
Provisão de férias	20.403	20.047
Outras	118	492
	20.521	20.539

21. PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Conforme Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias e permissionárias de serviços públicos de distribuição e geração de energia elétrica estão obrigadas a destinar, anualmente, um por cento de sua receita operacional líquida para os Programas de Pesquisa e Desenvolvimento e somente as companhias de distribuição devem incluir nesta destinação o programa de Eficiência Energética com sua distribuição de acordo com os percentuais determinados pela Aneel.

De acordo com a resolução Aneel nº 176, de 28 de novembro de 2005, as despesas referentes aos Programas de Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento passam a ser registradas conforme seu período de competência, permanecendo os valores provisionados e corrigidos pela Taxa Selic até a efetiva realização.

	Consolidado	
	2008	2007
Passivo circulante		
Programa de Eficiência Energética – PEE	38.876	63.619
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	5.149	2.563
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	53.887	44.049
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	11.045	11.166
	108.957	121.397

22. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Consolidado	
	2008	2007
Circulante		
Arrecadação de terceiros	718	9.651
Adiantamentos de clientes	29.398	14.930
Empréstimos compulsórios	423	462
Projetos de extensão de redes	-	2.421
Instalação de rede provisória	-	2.257
Taxa de iluminação pública arrecadada	32.866	28.653
Provisão devolução baixa renda	73.019	25.788
Reforma unidade geradora IV – Voith	4.369	-
Diversos	8.778	13.580
	149.571	97.742
Exigível a longo prazo		
Provisão luz para todos	5.257	-
Eficiência energética	25.313	-
Diversos	1.430	1.643
	32.000	1.643

23. PARCELAMENTO ESPECIAL (CONSOLIDADO)

	2008	2007
Refis	56.097	65.636
Referj	67.338	76.907
Auto de Infração – IR/CSLL	15.462	-
	138.897	142.543
Circulante	25.769	21.519
Não circulante	113.128	121.024

No primeiro trimestre de 2001, com base na Resolução nº 7/2000, do Comitê Gestor do Refis, a controlada Endesa Cachoeira formalizou a opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – Refis, mediante apresentação da Declaração Refis na qual foi contemplado o imposto de renda diferido sobre depreciação acelerada, no montante de R\$24.661, mais encargos de multa e juros correspondentes.

O pagamento está sendo realizado em prestações mensais equivalentes a 1,2% da receita bruta mais juros mensais de acordo com a variação da TJLP. O montante da dívida em 31 de dezembro de 2008 é de R\$27.155 (R\$32.290 em 2007). Por ter optado pelo referido parcelamento, a controlada tributa IRPJ e CSLL pelo regime de lucro presumido.

A Endesa Cachoeira mantém uma carta de fiança bancária no valor total devido como garantia deste programa.

Em 29 de agosto de 2003, a controlada Ampla aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal/Parcelamento Especial – Paes, também conhecido como Refis II, instituído pela Lei nº 10.684/2003. Tal adesão teve como objetivo o parcelamento de débitos, em 120 (cento e vinte) meses, oriundos de notificações fiscais de lançamentos de débito do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS emitidos contra a Ampla, no período de outubro/96 a julho/2000, cujos valores se referiam, preponderantemente, a responsabilidade solidária sobre contratações de serviços terceirizados, sobre os quais a avaliação dos consultores da Ampla, quanto ao risco de perda das impugnações efetuadas se mostrava provável. O saldo remanescente desta dívida em 31 de dezembro de 2008 é de R\$28.942 (R\$33.346 em 2007).

REFERJ

A Referj representa o valor do ICMS incidente sobre as importações efetuados no Estado do Rio de Janeiro de equipamentos por regime de *Drawback* do sistema de interconexão, o qual vem sendo pago pela controlada Endesa Cien por meio do Programa de Refinanciamento de dívidas com a Fazenda deste Estado, amortizável em um período de 10 anos (restando 5 anos em 31 de dezembro de 2008). Em 31 de dezembro de 2008, o saldo em aberto, atualizado com multa e juros, era de R\$67.338 mil (R\$76.907 em 2007), sendo R\$13.468 mil (R\$12.369 em 2007) classificados no passivo circulante e R\$53.870 (R\$64.538 em 2007) no passivo não circulante.

AUTO DE INFRAÇÃO – IR/CSLL

Em 29 de dezembro de 2008 a Receita Federal do Brasil lavrou um auto de infração contra a controlada Endesa Cien, para cobrar débitos de IRPJ e CSLL referente a pagamento a menor durante o ano de 2003, no valor de R\$26.188. A controlada aderiu ao parcelamento para pagar o valor parcial do Auto e impugnou a parcela relativa à cobrança de multa isolada no

montante de R\$6.040. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo em aberto, atualizado com multa e juros, é de R\$15.462, sendo R\$3.092 no passivo circulante e R\$12.370 no exigível a longo prazo. Com relação à parcela impugnada a Cien aguarda decisão de primeira instância administrativa.

24. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO | EC3 |

AMPLA

A Companhia é patrocinadora da Fundação Ampla de Seguridade Social – Brasileiros, pessoa jurídica sem fins lucrativos, que tem por objetivo principal a complementação dos benefícios previdenciários aos empregados da Ampla. A Brasileiros adota dois tipos de Planos de Benefícios: Plano de Complementação de Aposentadoria – PCA (Benefício Definido) e Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável – PACV (Contribuição Variável) – antigo Plano de Complementação de Aposentadoria – PACD, alterado com base na Resolução MPS/CGPC nº16 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar, para o cálculo e acumulação dos recursos necessários ao seu plano previdenciário.

Os Planos de benefícios de aposentadoria e pensão são avaliados atuarialmente ao final de cada exercício, objetivando mensurar os compromissos da patrocinadora com os planos de benefícios oferecidos a seus empregados e ex-empregados.

Foi adotado o método de crédito unitário projetado que reflete os benefícios de aposentadoria baseados nos serviços tanto prestados como a prestar pelos empregados na data da avaliação atuarial. Este método aloca o custo dos benefícios de aposentadoria dos empregados uniformemente (em valores absolutos ou como porcentagem de salários) durante todo o período de emprego. Em 31 de dezembro de 2008 o montante projetado de obrigações com benefícios pós-emprego é de R\$218.952 (R\$154.921 em 31 de dezembro de 2007).

O custeio dos planos é feito com base em contribuição da patrocinadora e dos participantes, conforme os percentuais, definidos no regulamento e no custeio dos planos, abaixo descritos:

I) PLANO DE COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA (PCA)

Patrocinadora

Contribui com 4,62% da folha de salários, dos quais 0,65% são destinados à cobertura dos benefícios e 3,97% utilizados para cobertura das despesas administrativas.

Em 2008 a Ampla contribuiu com o montante de R\$15.865 (R\$14.768 em 2007) referentes a fundos de complementação de aposentadoria.

Participantes ativos

A contribuição corresponde a percentuais cumulativos em função da faixa salarial, com tabela e em razão do teto da previdência, variando de 1,75% a 10% do salário.

Participantes assistidos

Essa contribuição é definida anualmente com base no resultado do plano de custeio, que corresponde atualmente aos mesmos percentuais cumulativos vigentes para os participantes ativos.

II) PLANO DE APOSENTADORIA DE CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL (PACV)

Patrocinadora

Contribui com 3,99% em média, da folha de salários dos participantes ativos com base na posição de 31 de dezembro de 2008, 3,97% utilizados para cobertura das despesas administrativas e 0,02% são destinados à cobertura dos benefícios. Em 2008 a Ampla contribuiu com o montante de R\$4.962 (R\$4.815 em 2007) referentes a fundos de contribuição variável.

Participantes Ativos

Os participantes ativos do PACV deverão efetuar a contribuição descrita no Regulamento do Plano, sendo que o percentual médio apurado a partir da população ativa no PACV na data-base da avaliação equivale a 4,67% da folha de salários dos participantes ativos do PACV.

Os participantes dos planos estão posicionados em 31 de dezembro, conforme quadro abaixo:

Descrição	2008	2007 (reclassificado)
Participantes ativos	1.353	1.393
Participantes aguardando benefício	162	165
Participantes aposentados/beneficiários (espólio)	2.599	2.598
Total de participantes	4.114	4.156

O passivo atuarial apurado e registrado pela controlada Ampla, em 31 de dezembro de 2008 e também em 2007, reflete o cálculo efetuado por atuário independente em conformidade com a deliberação CVM nº 371.

COELCE

A controlada Coelce e é patrocinadora de fundo de pensão, administrado pela Fundação Coelce de Seguridade Social – Faelce, entidade fechada de previdência privada complementar, sem fins lucrativos. A Fundação administra dois planos de benefícios, sendo um na modalidade de benefício definido (Plano BD), que tem por finalidade principal complementar os benefícios a que têm direito auferir, como segurados de previdência social, os empregados da controlada Coelce, e um na modalidade de contribuição definida (Plano CD), que tem por objetivo conceder um benefício em função da reserva acumulada em nome do participante.

O cálculo das reservas matemáticas relativas aos benefícios de complementação de aposentadorias e pensões do Plano BD adota o regime financeiro de capitalização.

Para o Plano BD a controlada Coelce contribui mensalmente com a taxa de 4,45% da folha de remuneração de todos os seus empregados e dirigentes participantes, para cobertura do custo normal e com taxa de 2,84% sobre o quociente (não inferior à unidade) entre o número de empregados e dirigentes participantes da Faelce, existentes em 31 de julho de 1997, e o número de empregados participantes existentes no mês de competência da contribuição suplementar amortizante, estando prevista a vigência dessa contribuição suplementar durante 22 anos e 6 meses, a contar de julho de 1997. Além desse percentual, a patrocinadora é responsável pelo pagamento das despesas administrativas do programa previdencial da referida entidade.

Para o Plano CD a controlada Coelce contribui mensalmente com o mesmo valor que o participante contribui. O valor da contribuição varia em função da remuneração, tendo seu cálculo definido com base nas alíquotas 2,5%, 4,0% e 9,0%, aplicadas “em cascata”.

O passivo atuarial apurado em 31 de dezembro de 2008 e 2007 reflete o cálculo efetuado por atuário independente em conformidade com a deliberação CVM nº 371.

A controlada Coelce possui contrato de dívida com a Faelce consolidando todos os débitos provenientes de retenções e atrasos nos repasses de obrigações e encargos financeiros sob as seguintes condições:

- Prazo para pagamento total: 14 parcelas semestrais e sucessivas, iniciando em 31 de dezembro de 2007 e terminando em 30 de junho de 2014.
- Pagamento dos juros: mensais e sucessivos, corrigidos pelo INPC.

Amortização do principal: semestral calculado sobre o saldo devedor de cada mês, depois da aplicação da correção monetária pelo INPC.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo a pagar a Faelce referente a esse contrato de dívida é de R\$59.042 (R\$63.917 em 2007), sendo R\$11.023 (R\$13.987 em 2007) classificado no ativo circulante e R\$48.019 (R\$49.930 em 2007) no ativo não circulante.

A composição da obrigação atuarial consolidada, em 31 de dezembro, é como segue:

Conciliação dos (ativos) passivos	2008
Valor presente das obrigações atuariais	1.187.089
Valor justo dos ativos	(968.137)
(Ativo) passivo atuarial	218.952
Dívida com Faelce	59.042
Total de obrigações com benefícios pós-emprego	277.994
Circulante	11.023
Não circulante	266.971
Valor presente da obrigação atuarial total (2007)	1.275.428
Custo dos serviços correntes	9.193
Custos dos juros	134.205
Ganho atuarial	(132.317)
Benefícios pagos em 2008	(99.420)
Valor presente da obrigação atuarial total	1.187.089
Valor justo dos ativos do plano (2007)	(1.080.877)
Contribuições pagas em 2008	(41.282)
Rendimento real dos ativos	53.782
Benefícios pagos em 2008	92.432
Ativos a serem vertidos aos participantes (*)	7.808
Valor justos dos ativos do plano (final)	(968.137)

(*) A controlada Coelce não registra a posição superavitária de sua obrigação com a Faelce face ao plano não prevê a redução efetiva das contribuições e reembolso para o patrocinador.

Despesas previstas para o ano de 2009:

Custo do serviço corrente	7.646
Custo dos juros	143.178
Retorno dos investimentos	(114.355)
Contribuição esperada dos empregados	(2.436)
Total de despesas previstas	34.033

As principais premissas adotadas pelo atuário independente para a realização do cálculo, nos exercícios de 2008 e 2007, foram os seguintes para cada companhia:

Principais Premissas	2008			
	AMPLA			COELCE
	Plano de Complementação de Aposentadoria - PCA	Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável - PACV	Plano de Assistência Médica	Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável - PACV
Taxa de desconto nominal para obrigação atuarial	Inflação + 7,5% a.a.	Inflação + 7,5% a.a.	Inflação + 7,5% a.a.	11,80% inflação anual+ desconto 7,5%a.a
Taxa de rendimento nominal esperado sobre ativos	Inflação + 7,77% a.a.	Inflação + 8,52% a.a.	N/A	10,24% inflação anual+Juro real 6%a.a
Índice estimado de aumento nominal dos salários	Inflação + 2,00% a.a.	Inflação + 2,00% a.a.	N/A	5,84% (empregados participantes) 4% (participantes não empregados)
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	Inflação	Inflação	N/A	4%
Fator de capacidade do benefício/salário	-	-	-	98%
Tábua de mortalidade geral	AT-83 segregada por sexo	AT-83 segregada por sexo	AT-83 segregada por sexo	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-49 com 6 anos de agravamento	AT-49 com 6 anos de agravamento	N/A	qx da AT-49
Taxa de rotatividade esperada	0,00% a.a.	3,00% a.a.	N/A	Nula
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	100% na primeira idade na qual o benefício integral é devido	100% na primeira idade na qual o benefício integral é devido	N/A	-
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para determinação das taxas nominais acima)	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	4%
Tábua de entrada em invalidez (ix)	-	-	-	LIGHT-MÉDIA
Tábua de mortalidade de ativos	-	-	-	método de Hamza

Principais Premissas	2007			
	AMPLA			COELCE
	Plano de Complementação de Aposentadoria - PCA	Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável - PACV	Plano de Assistência Médica	Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável - PACV
Taxa de desconto para avaliação do custo de serviços corrente e da obrigação atuarial total	9,20%	9,20%	9,20%	9,20%
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano	inflação anual+ desconto 5%a.a.	inflação anual + desconto 5%a.a.	inflação anual+ desconto 5%a.a.	inflação anual+ desconto 5%a.a
Taxa do crescimento salarial	10,24%	10,24%	N/A	10,24%
	inflação anual+ juro real 6%a.a.	inflação anual+juro real 6%a.a.		inflação anual+Juro real 6%a.a
Taxa de inflação esperada	5,18% (empregados participantes) 4% (participantes não empregados)	5,18% (empregados participantes) 4% (participantes não empregados)	N/A	5,18% (empregados participantes) 4% (participantes não empregados)
Reajuste de benefícios concedidos de prestação continuada	4%	4%	4%	4%
Fator de capacidade do benefício/salário	5%	5%	N/A	4%
Taxa de rotatividade	98%	98%	98%	98%
Tábua gera de mortalidade (q _x)	Nula	Nula	Nula	Nula
Tábua de entrada em invalidez (i _x)	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83
tábua de mortalidade de inválidos (q _x)	Ligth-Média	Ligth-Média	-	LIGHT-MÉDIA
Tábua de mortalidade de ativos	q _x da AT-49	q _x da AT-49	-	q _x da AT-49
	Método de Hamza	Método de Hamza	-	método de Hamza

25. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS (CONSOLIDADO)

Contingências	2008						2007			
	Saldo inicial	Adições (reversão)	Atualização monetária	Pagamentos	Saldo acumulado	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Trabalhistas (a)	298.089	[79.844]	28.022	[18.198]	228.069	8.778	219.291	298.089	22.657	275.432
Cíveis (b)	290.845	8.790	15.307	[43.881]	271.061	3.229	267.832	290.845	62.949	227.896
Fiscais (c)	146.205	[41.688]	11.650	[97]	116.070	23.932	92.138	146.205	63.877	82.328
Outros	1.871	19.6675	626	[19.794]	2.370	4.633	[2.263]	1.871	521	1.350
Total	737.010	[93.075]	54.979	[62.176]	617.570	40.572	576.998	737.010	150.004	587.006
Circulante					1.243			1.884		
Longo prazo					616.327			735.126		

As Administrações das controladas da Sociedade entendem que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião dos assessores jurídicos destas companhias, foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de perda foi estimada como provável.

Existem ainda processos de naturezas cível, trabalhista e juizado especial em andamento em 31 de dezembro de 2008, no montante de R\$2.157.960 (R\$1.647.639 em 31 de dezembro de 2007), cuja probabilidade de perda foi estimada pelos consultores legais das controladas e da Sociedade como possível não estando, portanto, nenhuma provisão registrada nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS

Referem-se a diversas ações trabalhistas que questionam, entre outros, pagamento de horas extras, adicionais de periculosidade, demissões sem justa causa, entre outros.

CONTINGÊNCIAS CÍVEIS

A situação jurídica das controladas da Endesa Brasil engloba processos de natureza cível, nos quais as controladas são rés, sendo grande parte associada a pleitos de danos morais e materiais.

CONTINGÊNCIAS FISCAIS

Os litígios fiscais de maior relevância são referentes a:

AMPLA E AMPLA INVESTIMENTOS**IRRF (possível)**

No dia 1º de julho de 2005, a Secretaria da Receita Federal lavrou contra a controlada Ampla auto de infração em razão de ter entendido que houve perda do benefício fiscal de redução a zero da alíquota do imposto de renda na fonte – IRRF incidente sobre os juros e demais rendimentos remetidos ao exterior, em decorrência de Fixed Rate Notes (FRN) emitidos pela

controlada Ampla em 1998. Em decisão de 2ª instância a controlada Ampla obteve decisão favorável, em que se declarou a insubsistência do Auto. Desta decisão ainda cabe recurso. Conforme parecer dos advogados externos, a probabilidade de êxito é possível, motivo pelo qual a Administração optou por não contabilizar provisão. Posteriormente a operação que originou esta demanda foi cindida para a Ampla Investimentos. O valor envolvido neste processo, atualizado em 31 de dezembro de 2008, é de R\$557.693.

ICMS – Exclusão da multa de mora imposta em decorrência da denúncia espontânea (possível)

Em 26 de setembro de 2005, a controlada foi autuada pela Secretaria de Receita do Estado do Rio de Janeiro, em razão de recolhimento espontâneo, fora do prazo legal, de ICMS e do adicional de ICMS destinado ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza, sem o pagamento dos acréscimos legais. Em decisão de 1ª instância os autos foram julgados procedentes pela Junta de Revisão Fiscal. A controlada Ampla apresentou recurso, o qual aguarda julgamento. Os advogados externos entendem que as chances de êxito são possíveis, motivo pelo qual a Administração decidiu por não constituir provisão. Os valores atualizados em dezembro de 2008 resultam em R\$135.080.

ICMS – Compensação de créditos sem comprovação documental (possível)

A Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro lavrou um auto de infração no valor atualizado de R\$10.972, sob o argumento de que a controlada Ampla se creditou indevidamente de valores de ICMS (exercício de 1998) sem comprovação documental. A controlada aguarda decisão por parte do Conselho de Contribuintes.

Taxa de uso de solo – (possível)

A controlada Ampla possui 4 processos que objetivam a cobrança de Taxa de Uso de Solo pela permanência de instalações fixas em vias e espaços públicos, relativos ao período de 2002 a 2006, os quais perfazem atualmente o montante de R\$26.232. No processo referente ao ano de 2002, a controlada aguarda decisão de primeira instância judicial. Com relação aos processos relativos aos anos de 2003 a 2006, a controlada está discutindo as cobranças na esfera administrativa.

Cofins – imunidade (possível)

Em agosto de 1996, a controlada Ampla obteve êxito em Mandado de Segurança que questionava a incidência da Cofins sobre as operações de energia elétrica, tendo como argumento a imunidade tributária definida no § 3º do art. 155 da Constituição Federal/88. A partir desta decisão, a controlada ficou autorizada a não efetuar o recolhimento da Cofins durante o período de agosto de 1996 a dezembro de 2001. Com o advento da Emenda Constitucional 33/01 de 11/12/01 que modificou o texto do dispositivo constitucional citado, a controlada Ampla passou a recolher os valores dessa contribuição, de acordo com o que dispõe a Lei 9.718/98 e, a partir de fevereiro de 2004, pela alíquota de 7,6%, segundo as normas da Lei nº 10.833/03. A Procuradoria Federal apresentou ação rescisória contra a Ampla com o objetivo de rescindir o acórdão proferido pelo Tribunal Regional Federal dado no Mandado de Segurança. Nesta ação a controlada Ampla obteve sucessivas decisões favoráveis no Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro. Os advogados externos entendem que a chance de êxito é possível, motivo pelo qual a Administração decidiu por não constituir provisão. O valor atualizado em dezembro de 2008 é de R\$386.889.

Cofins - Mudança do regime de tributação de caixa para competência (possível)

A Receita Federal do Brasil lavrou um Auto de Infração para cobrar créditos de Cofins, no valor atualizado de R\$124.134, decorrentes de suposto pagamento a menor no período de dezembro/2001 a junho/2002, tendo em conta a mudança de regime de tributação de caixa para competência. A controlada Ampla impugnou o Auto, o qual foi julgado procedente em primeira instância administrativa. A controlada apresentou recurso voluntário, que foi julgado parcialmente procedente: procedente para afastar a incidência da Cofins sobre receitas que não componham seu faturamento e improcedente quanto à observância da noventena. A Fazenda e a controlada Ampla apresentaram recurso à Câmara Superior de Recursos Fiscais, que aguardam julgamento. A administração baseada no prognóstico de perda possível indicado por seus assessores legais, não constituiu a provisão para contingências.

COELCE**ICMS – Termo de acordo 035/91 (possível)**

A controlada Colece celebrou Termo de Acordo nº 035/91 com a Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará, onde formalizou a existência de regime especial de recolhimento de ICMS, o qual seria efetuado pelo valor arrecadado (receitas recebidas), em periodicidade decenal. Referido acordo vigorou até 31 de março de 1998, sendo revogado pelo Ato Declaratório nº 02/98.

Não obstante, a Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou 4 autos de infração relativos aos exercícios de 1995, 1996, 1997 e 1998 (período em que o mencionado termo de acordo era vigente) para cobrar débitos de ICMS não recolhidos, no valor atualizado de R\$9.200. A controlada aguarda decisão de recurso apresentado (Embargos de Declaração) ao Conselho de Recursos Tributários, contra decisão que julgou os Autos de Infração parcialmente procedentes, determinando o recolhimento do ICMS devido pelos valores nominais, excluídos a penalidade e os juros de mora.

ICMS – Base cadastral de consumidores isentos e imunes (possível)

A Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou um auto de infração em 29 de dezembro de 2004, no valor atualizado de R\$9.025, no intuito de exigir créditos de ICMS oriundos de erro na base cadastral de consumidores isentos e imunes (as classes comercial, industrial, iluminação pública e serviços públicos) referentes ao período de abril a agosto de 1999. A controlada Coelce impugnou o auto e aguarda decisão de primeira instância administrativa.

Adicionalmente, foi lavrado um auto de infração em 29 de dezembro de 2005 com o mesmo objeto do auto acima, no valor atualizado de R\$4.249, referente ao ano de 2000. A controlada aguarda decisão de segunda instância administrativa.

ICMS – Diferencial de alíquota (possível)

A controlada Coelce recebeu 3 autos de infração para a cobrança de diferencial de alíquota de ICMS sobre as aquisições interestaduais destinadas ao ativo permanente, relativas aos exercícios de 2001, 2002, e 2003 nos valores atualizados de R\$28.934, R\$11.941 e de R\$3.262, respectivamente. A controlada Coelce impugnou os autos e aguarda decisão de primeira instância administrativa.

ISS (possível)

A controlada Coelce ajuizou em 08 de agosto de 2007 ação anulatória de débitos de ISS cobrados pela prestação de serviços acessórios indispensáveis ao fornecimento de energia, no valor de R\$3.332. A controlada aguarda decisão de primeira instância judicial.

Não obstante a controlada tenha ajuizado ação anulatória, em 10 de outubro de 2007 o Município de Fortaleza ajuizou duas execuções fiscais para a cobrança dos mencionados débitos, nas quais a controlada Coelce apresentou defesa e aguarda decisão de primeira instância judicial.

Adicionalmente, o Município de Fortaleza ajuizou três execuções fiscais, que perfazem o montante de R\$15.782 para cobrar débitos de ISS cobrados pela prestação de serviços acessórios indispensáveis ao fornecimento de energia. A controlada aguarda decisão de segunda instância judicial nos três processos.

ENDESA FORTALEZA**Provisão para riscos regulatórios (provável)**

A provisão constituída no montante de R\$109.896 representa uma estimativa da controlada para prováveis riscos derivados de efeitos regulatórios.

A administração da controlada, baseada na opinião de seus assessores jurídicos de perda provável, constituiu em anos anteriores uma provisão correspondente ao seu risco regulatório na comercialização de energia no período de fevereiro de 2004 a novembro de 2004, ano em que a Aneel reduziu a quantidade de energia garantida, devido a escassez de gás para geração de energia. Em novembro de 2004, foi celebrado o Acordo de Recomposição do Lastro entre as geradoras térmicas do nordeste e Petrobras, com a participação do ONS, Aneel e a CCEE, que em resumo determinou que a escassez de gás daquele período seria recomposta por geração de energia adicional realizada por térmicas de propriedade da Petrobras situadas na região sul do país, esse acordo terminou em 31 de dezembro de 2007. Em 31 de dezembro de 2008, os assessores jurídicos revisaram a provisão e concluíram que o risco de perda continua sendo provável e portanto o saldo constituído anteriormente é suficiente para fazer face ao referido risco.

ENDESA CIEN**ICMS – Diferencial de alíquota (possível)**

Em agosto de 1999, a controlada Endesa Cien impetrou Mandado de Segurança para que fosse reconhecido seu direito ao não recolhimento da diferença de 5% entre a alíquota interna e a interestadual do ICMS (diferencial de alíquota) no tocante a quaisquer operações de aquisição de materiais e equipamentos destinados ao seu ativo fixo, pretéritas ou vindouras, efetuadas por suas filiais localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, o processo encontra-se em grau de recurso ao Supremo Tribunal Federal – STF, o qual aguarda julgamento. O valor envolvido atualizado é de R\$6.885.

Adicionalmente, em janeiro de 2008, o Estado do Rio Grande do Sul ajuizou Execução Fiscal no valor de R\$8.695, para cobrar o diferencial de alíquota incidente, nos meses de fevereiro, março e abril de 2001, sobre mercadorias importadas pelo estabelecimento matriz da Companhia, localizado no Rio de Janeiro, e por ele transferidas para a filial localizada no Estado do Rio Grande do Sul, destinadas à fabricação e montagem da estação conversora de energia elétrica no Município de Garruchos. A Companhia aguarda decisão de primeira instância judicial.

Execuções Fiscais – PIS / Cofins (possível)

A Fazenda Nacional ajuizou duas Execuções Fiscais para a cobrança de débitos de PIS/Cofins objeto de processos de compensação realizados pela Companhia, nos valores atualizados de R\$2.651 e R\$4.800. A controlada Endesa Cien apresentou respostas (Embargos à Execução), que aguardam decisão de primeira instância judicial.

Adicionalmente, a Receita Federal do Brasil lavrou um Auto de Infração sobre o mesmo assunto, no montante atualizado de R\$3.474, que aguarda decisão de primeira instância administrativa.

A Receita Federal do Brasil lavrou um auto de infração em 29 de dezembro de 2008 para cobrar débitos de IRPJ e CSLL referentes a pagamento a menor durante o ano de 2003, no valor de R\$26.188. A controlada aderiu ao parcelamento para pagar o valor parcial do Auto e impugnou parcela relativa à cobrança de multa isolada no mês de dezembro/2003, no montante de R\$6.040. Com relação à parcela impugnada, a controlada aguarda decisão de primeira instância administrativa

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A) CAPITAL SOCIAL

O capital social da Endesa Brasil é de R\$916.878 e sua composição acionária tem a seguinte distribuição:

Acionistas	2008		2007	
	Quantidade de ações ordinárias	%	Quantidade de ações ordinárias	%
CHILECTRA INVERSUD S.A.	7.227.787	4,23	3.939.013	2,31
CHILECTRA S.A.	7.742.714	4,53	7.735.702	4,53
CHILECTRA S.A. AG. ILHAS CAYMAN	-	-	40	0,00
EMPRESA NACIONAL DE ELECTRICIDAD S.A.	60.299.607	35,29	60.299.607	35,29
EDEGEL S.A.A.	6.957.053	4,07	6.957.053	4,07
ENDESA LATINOAMÉRICA S.A.	47.354.669	27,71	47.354.669	27,71
ENERSIS S.A.	36.677.243	21,46	14.702.746	8,60
ENERSIS S.A. AG. ILHAS CAYMAN	-	-	19.460.714	11,39
LUZ DE RIO LTDA.	-	-	5.809.529	3,40
GRUPO ENDESA	166.259.073	97,30	166.259.073	97,30
INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION	4.618.298	2,70	4.618.298	2,70
CONSELHEIROS	7	0,00	7	0,00
OUTROS	4.618.305	2,70	4.618.305	2,70
Total	170.877.378	100,00	170.877.378	100,00

Em 27 de junho de 2006, a Endesa Brasil, em Reunião do Conselho de Administração, deliberou pelo aumento de capital social da Sociedade mediante a emissão de 4.618.298 novas ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, em razão da subscrição realizada pelo International Finance Corporation – IFC, cujo valor total equivalente aportado como aumento de capital foi de R\$111.025.

Foi firmado um instrumento entre a Sociedade e o IFC, denominado *Put Option Agreement*, que possui cláusulas de:

- Opção de venda das ações adquiridas pelo IFC para a Sociedade ou para os acionistas (*sponsors*);
- Garantia do retorno do capital investido;
- Datas-limite em 3 anos contados de agosto de 2006, para a abertura de capitais da Sociedade onde o não cumprimento obriga a Endesa Brasil a devolver o capital investido atualizado monetariamente e em conformidade com cálculo específico demonstrado no referido instrumento.

Por conta do acordo firmado e das obrigações legais da Sociedade com o IFC, o registro contábil deste aporte de capital foi efetuado inicialmente como um aumento de capital, creditando-se a conta de capital e, em seguida, foi constituída uma conta redutora desta (Ações resgatáveis no futuro), em contra-partida a uma obrigação não circulante, refletindo a obrigação da Sociedade ao final do prazo do acordo.

Em 31 de dezembro de 2008, a Administração da Sociedade decidiu efetuar o registro da atualização da obrigação com IFC de acordo com os critérios do instrumento financeiro *Put Option*, por julgar não ser o melhor momento para abertura de capital da Sociedade como previsto no contrato. O saldo atualizado em 31 de dezembro é de R\$170.714, com um efeito negativo no resultado financeiro de R\$59.689.

B) DIVIDENDOS

De acordo com o estabelecido pelo estatuto social da Endesa Brasil, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido ajustado, em conformidade com o artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

A Endesa Brasil declarou em 31 de dezembro de 2008 dividendos de R\$106.875, equivalente a 25% do lucro ajustado. Conforme calculo demonstrado abaixo:

Lucro líquido do exercício	445.925
Ajuste Lei 11.638	(5.144)
Lucros acumulados	440.781
Reserva Legal – 5%	(22.039)
Lucro ajustado	418.742
Dividendos propostos – 25%	(104.686)
Dividendos por lote de mil ações	0,61

C) RESERVA LEGAL

A Sociedade constituiu reserva legal em 2008, no montante de R\$22.500 (R\$23.534 em 2007), equivalente ao percentual de 5% de seu lucro líquido do exercício em questão nos termos da legislação societária em vigor, limitado a 20% de seu capital social.

27. FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é como segue:

	2008		Valor
	Nº de consumidores (Não auditado)	MWh (Não auditado)	
Fornecimento faturado			
Residencial	4.266.246	6.107.789	2.643.179
Industrial	11.869	2.443.691	852.804
Comércio, serviços e outros	317.625	3.159.594	1.523.434
Rural	362.667	927.527	191.574
Poder público	41.108	767.862	350.883
Iluminação pública	6.694	814.742	220.878
Serviços públicos	1.812	512.906	141.696
	5.008.021	14.734.111	5.924.448
Suprimento de energia elétrica			833.749
Fornecimento não faturado			28.807
Receita de uso da rede elétrica			201.424
Baixa Renda			287.728
Ativo regulatório			(99.925)
Recuperação do Ativo Regulatório			(73.634)
Outras Receitas			229.455
ICMS			(1.488.904)
ISS			(4.674)
PIS			(80.361)
Cofins			(332.969)
Cota para Reserva Global de Reversão			(93.135)
Subvenções CCC e CDE			(214.239)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética			(46.344)
Total			5.071.426

	2007		
	Nº de consumidores (Não auditado)	MWh (Não auditado)	Valor
Fornecimento faturado			
Residencial	4.170.737	5.795.647	2.436.782
Industrial	11.941	2.084.529	723.753
Comércio, serviços e outros	313.029	3.002.083	1.392.858
Rural	326.382	879.970	180.156
Poder público	39.792	753.198	285.373
Iluminação pública	4.974	748.578	200.582
Serviços públicos	1.725	521.076	141.240
	4.868.580	13.785.081	5.360.744
Suprimento de energia elétrica			1.245.379
Fornecimento não faturado			[308]
Receita de uso da rede elétrica			197.644
Baixa Renda			266.912
Ativo Regulatório – Reposicionamento tarifário			[115.731]
Recuperação do Ativo Regulatório			[77.044]
Outras Receitas			134.247
ICMS			[1.369.410]
ISS			[3.308]
PIS			[46.166]
Cofins			[309.987]
Cota para Reserva Global de Reversão			[62.585]
Encargo de capacidade emergencial			-
Subvenções CCC/CDE			[220.595]
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética			[35.402]
Total			4.964.390

28. CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

A composição do saldo é como segue:

	2008	Consolidado 2007
Centrais Elétricas Furnas	(120.173)	(116.454)
Itaipu Binacional	(207.879)	(176.065)
Rede Básica	(116.383)	(115.620)
Enertrade Comercialização de Energia S.A.	(35.182)	(26.166)
Encargos de conexão	(14.730)	(12.801)
CCEARs – Contratos Comerc. Energia Ambiente Regulado	(479.009)	(388.330)
Companhia Energética de São Paulo – Cesp	(46.191)	(40.991)
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE	(487.584)	(237.486)
Encargos de uso do sistema da rede de transmissão	(183.177)	(103.506)
Light S.A.	(112.678)	(104.776)
CVA Econômica	(86.262)	(27.286)
CVA – Compra de Energia	11.231	22.279
CVA Financeira Sobrecontratação	91.447	(3.506)
Companhia do São Francisco – Chesf	(89.565)	(75.070)
CEMIG – Geração e Transmissão S.A.	(23.392)	(84.483)
Programa de inc. as fontes alternativas – Proinfa	(18.238)	(14.538)
Amortização CVA	(35.653)	(44.885)
Copel	(29.785)	(27.146)
Eletronorte	(37.314)	(33.649)
União Comercializadora de Energia Elétrica Ltda.	-	(51.173)
Copen	-	(101.037)
Tractebel	-	(117.811)
Eletrobolt	-	(35.519)
Petrobrás	-	(172.597)
Termorio	-	(48.116)
Cammesa	-	(58.744)
Outros	(102.121)	(69.056)
	(2.122.638)	(2.264.532)

29. RESULTADO OPERACIONAL

	Consolidado				
	Custo de operação	Despesas de vendas e outras	Despesas gerais/administrativas e operacionais	2008	2007
Receita operacional líquida				5.071.426	4.964.390
Custo/despesa operacional:					
Pessoal (inclui Entidade de previdência privada)	(160.069)	(12.806)	(153.948)	(326.823)	(260.916)
Administradores	-	(465)	(3.386)	(3.851)	(4.428)
Material	(28.407)	(7.128)	(10.638)	(46.173)	(36.493)
Matéria-prima e insumos para produção de energia	(5.022)	-	-	(5.022)	(24.022)
Serviços de terceiros	(314.414)	(54.065)	(92.372)	(460.851)	(363.180)
Energia elétrica comprada para revenda	(1.952.963)	-	-	(1.952.963)	(2.161.026)
Encargos do uso do sistema de transmissão	(160.389)	-	-	(160.389)	(103.506)
Encargo de serviços do sistema	(9.287)	-	52.335	43.048	(15.463)
Depreciação e amortização	(369.166)	-	(12.830)	(381.996)	(324.211)
Amortização do ágio oriundo da incorporação	-	-	(14.967)	(14.967)	(15.220)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa/perda com títulos incobráveis – castigo de dívida	-	(30.971)	(13.351)	(44.322)	(99.865)
Provisão perda de receita – racionamento	-	-	(4.311)	(4.311)	(45.045)
Provisão para contingências	-	-	(18.922)	(18.922)	(31.057)
Compensação financeira por utilização de recursos hídricos	-	-	(14.242)	(14.242)	(15.470)
Taxa de fiscalização Aneel	-	-	(12.983)	(12.983)	(13.284)
Baixa do ativo regulatório e energia livre	-	(50.490)	-	(50.490)	-
Custo do serviço prestado a terceiros	-	-	-	-	(11.716)
Outras despesas	(15.421)	(290)	(58.980)	(74.691)	(61.066)
Total	(3.015.138)	(156.215)	(358.595)	(3.529.948)	(3.585.968)
Resultado do serviço				1.541.478	1.378.422
Resultado financeiro				(399.777)	(276.591)
Amortização do ágio				(172.815)	(167.532)
Resultado operacional				968.886	934.299

30. SEGUROS

Em 31 de Dezembro de 2008, as companhias integrantes do consolidado Endesa Brasil possuíam as seguintes coberturas de seguros:

As especificações por modalidade de risco e data de vigência estão demonstrados a seguir:

2008			
Controlada	Risco	Data de Vigência	Importância assegurada
Coelce	Danos Materiais	30/6/2007 a 30/6/2009	70.100
Coelce	Responsabilidade Civil	30/6/2007 a 30/6/2009	350.550
Ampla Energia	Risco operacional	1/7/2008 a 30/6/2009	70.110
Ampla Energia	Responsabilidade Civil	1/7/2008 a 30/6/2009	163.590
Endesa Cachoeira	Danos Materiais	30/6/2008 a 30/6/2009	1.510.813
Endesa Cachoeira	Lucros cessantes	30/6/2008 a 30/6/2009	269.210
Endesa Cien	Danos Materiais	30/6/2008 a 30/6/2009	630.947
Endesa cien	Lucros cessantes	30/6/2008 a 30/6/2009	183.819
Endesa Fortaleza	Danos Materiais	30/6/2008 a 30/6/2009	413.891
Endesa Fortaleza	Lucros cessantes	30/6/2008 a 30/6/2009	168.226

31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A CVM, por meio da Instrução nº 235, de 23 de março de 1995, estabeleceu a divulgação, em nota explicativa às demonstrações financeiras, do valor de mercado dos instrumentos financeiros, reconhecidos ou não nas demonstrações financeiras.

O negócio do Grupo Endesa Brasil, por meio de suas controladas, compreende a geração, distribuição e transporte de energia elétrica para grandes empresas consumidoras e os consumidores das áreas de concessão da Ampla e Coelce, portanto, os instrumentos financeiros significativos estão relacionados às seguintes transações:

- Os saldos de contas a receber e a pagar a longo prazo estão relacionados à recomposição tarifária extraordinária e, portanto, não estão sujeitos a ajuste a valor de mercado.
- Aplicações em fundos de curto prazo e/ou aplicações de renda fixa, se aproximam do valor de mercado.
- Os empréstimos concentrados no curto prazo, para atendimento de capital de giro, aproximam-se do valor de mercado na data de balanço. Para os empréstimos e debêntures de longo prazo, por se tratarem, em sua maioria, de fontes de financiamentos específicas, o valor de mercado não foi calculado de forma a obter o valor de negociação a taxas vigentes no mercado para contratos em condições e prazos similares. O grupo Endesa Brasil adota a prática de celebrar, sempre que necessário, contratos de *swap* com instituições financeiras, a fim de reduzir os riscos de taxa de câmbio e de taxa de juros, conforme comentado a seguir.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio das companhias que integram o grupo Endesa Brasil podem ser assim enumerados:

A) RISCO DE TAXA DE CÂMBIO

Esse risco decorre da possibilidade de a Endesa Brasil vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado e as correspondentes despesas financeiras.

Para reduzir esse tipo de risco, a Endesa Brasil celebra contratos de *swap* com instituições financeiras. Os ganhos ou perdas dessas operações estão registrados na demonstração do resultado.

Abaixo demonstramos as análises de sensibilidade elaboradas pela Administração do grupo Endesa Brasil para os empréstimos das empresas Coelce e Endesa Fortaleza as quais possuem contratos de hedge para proteção contra variações cambiais:

COELCE

Quadro I – Risco: Alta do USD				
Projeção para os próximos 6 meses				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	R\$
				Cenário remoto
		USD	USD+25%	USD+50%
		2,4529	2,921	3,5055
Dívida BEI	USD	(83.103)	(103.870)	(124.655)
Swap ponta ativa – ABM Anro	USD	93.103	103.870	124.655

ENDESA FORTALEZA

Quadro I – Risco: Alta do USD				
Projeção para os próximos 6 meses				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	R\$ mil
				Cenário remoto
		USD	USD+25%	USD+50%
		2,5707	2,9213	3,5055
Dívida IFC – B	USD	(43.303)	(49.207)	(59.049)
Swap ponta ativa – Libor x IGPM (Citibank)	USD	43.303	49.207	59.049

B) RISCO DE TAXA DE JUROS

Esse risco é oriundo da possibilidade de as empresas integrantes do grupo Endesa Brasil virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos e debêntures.

Outro risco que a Endesa Brasil enfrenta é a não correlação entre os índices de atualização monetária de suas dívidas e das contas a receber. Os reajustes de tarifas de energia elétrica, montantes de venda de energia e dos serviços de transporte de energia elétrica não necessariamente acompanham os aumentos nas taxas de juros locais que afetam as dívidas do grupo.

Abaixo demonstramos as análises de sensibilidade elaboradas pela Administração da Endesa Brasil para os empréstimos das empresas Coelce e Endesa Fortaleza as quais possuem contratos de hedge para proteção contra variações da CDI e Libor respectivamente:

COELCE

Quadro II – Risco: Alta do USD				
Projeção para os próximos 6 meses				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
		CDI	CDI+25%	CDI+50%
		13,07	15,46	18,56
Swap ponta passiva – ABN Anro	CDI	(98.928)	(99.548)	(100.337)

ENDESA FORTALEZA

Quadro II – Risco: Alta do USD				
Projeção para os próximos 6 meses				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
		Libor	Libor+25%	Libor+50%
		2,5550%	2,9031%	3,4838%
Dívida IFC – B	USD	(3.966)	(4.441)	(3.333)
Swap ponta ativa – Libor x Pré (Santander)	USD	3.966	4.441	3.333
Dívida IFC – B	USD	(47.525)	(48.043)	(48.906)
Swap ponta ativa – Libor x IGPM (Citibank)	USD	47.525	48.043	48.906

C) RISCO DE CRÉDITO

O risco surge da possibilidade de as controladas da Endesa Brasil virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco, o grupo Endesa Brasil tem o direito de interromper o fornecimento ou transporte de energia elétrica, conforme o caso, em situações em que o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela legislação e regulamentação específicas ou contratos pactuados entre as partes envolvidas.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida em montante julgado suficiente, pela Administração do grupo Endesa Brasil e individualmente por cada uma de suas controladas, para refletir possíveis riscos de realização das contas a receber.

D) VALOR DE MERCADO

O valor de mercado dos contratos de *swap* em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os quais estão relacionados aos contratos de empréstimos em moeda estrangeira (vide nota 8), representam um passivo, que foi calculado por meio da expectativa de taxas futuras, diferindo assim, do valor contábil.

O valor de mercado dos contratos de *swaps* foi determinado com base no fluxo de caixa descontado, utilizando-se projeções de taxas de juros disponíveis.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico com base em informações disponíveis e metodologias de avaliação próprias, portanto as estimativas indicadas não representam necessariamente valores de realização a mercado. A utilização de diferentes premissas pode afetar significativamente as estimativas.

32. QUESTÕES AMBIENTAIS

ENDESA CACHOEIRA

A Companhia mantém a Certificação do Sistema de Gestão Ambiental da Usina Hidrelétrica Cachoeira Dourada, em conformidade com a norma ISO 14001;

O Projeto de Reflorestamento da UHE Cachoeira Dourada encontra-se em elaboração, onde será feito a revegetação de áreas às margens do reservatório com espécies arbóreas e arborescentes nativas.

Concluída a primeira etapa do Projeto de Caracterização Biológica da Ictiofauna da Represa Cachoeira Dourada realizado em parceria com a FAI/UFSCar.

Estes projetos ainda se encontram em fase de formalização, por isso não há compromissos assumidos.

ENDESA CIEN E ENDESA FORTALEZA

Na política de meio ambiente no ano de 2008, destacam-se a certificação ao Sistema de Gestão Ambiental em conformidade com a norma ISO 14001 e a certificação do Sistema de Gestão de saúde e segurança Laboral em conformidade com a norma OHSAS 18001. Esses projetos ainda se encontram em fase de formalização, por esse motivo não há compromissos assumidos.

AMPLA

A controlada Ampla promove uma série de atividades relacionadas à qualidade do ambiente de trabalho de seus colaboradores e a investimentos em gestão ambiental. Entre elas, destacam-se:

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Disseminação da educação ambiental, em busca de sensibilizar seus colaboradores e familiares, clientes, e sociedade em geral para as questões de preservação dos recursos naturais, assim como divulgar conceitos de sustentabilidade.

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO E TREINAMENTO

Realização de cursos e treinamentos ambientais, visando qualificar os colaboradores para a execução de suas tarefas diárias com maior enfoque e conhecimento nas questões ambientais.

GESTÃO AMBIENTAL E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

Investimento de R\$1.046 em projetos de gestão ambiental. A controlada possui rígidos mecanismos de controle, que medem e monitoram aspectos e impactos ambientais, e recebeu certificado por estar em conformidade com a NBR ISSO 14001.

REDUÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS E PROTEÇÃO A BIODIVERSIDADE

Em 2008, foram aplicados R\$58 em projetos de iniciativa na busca da redução do consumo dos recursos naturais. A Ampla implementou o sistema de captação de água da chuva no município de Araruama.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Em 2008, foram investidos R\$195 em estudos e licenciamento de subestações e linhas de transmissão, a fim de cumprir toda normativa legal.

TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS

O tratamento, disposição e destinação dos resíduos perigosos, estão inseridos em procedimentos ambientais. O transporte desses materiais é feito por empresas especializadas, e licenciadas para esta atividade. Dentre os resíduos perigosos (classe I) tratados, estão as lâmpadas fluorescentes e as britas contaminadas com óleo.

PODAS E SUPRESSÃO VEGETAL

A Sociedade gastou R\$7.979 em 2008 na execução de podas de árvores e limpezas de faixas no traçado das linhas de transmissão, garantindo assim o fornecimento de energia com qualidade para cerca de 2,4 milhões de clientes.

COELCE

A controlada Coelce, a cada ano, reafirma seu compromisso de levar desenvolvimento socioeconômico ao Estado do Ceará causando o mínimo impacto ao meio ambiente. Para isso cumpre rigorosamente a legislação e as normas ambientais, investe em pesquisa, em novas tecnologias, em educação ambiental, bem como desenvolve projetos ambientais que beneficiam a sociedade em geral. Para a Coelce, somente com a participação consciente de todos será possível garantir um futuro adequado às próximas gerações.

Todos os projetos ainda se encontram em fase de formalização, por isso não há compromissos assumidos.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Conselho de Administração

Mario Fernando de Melo Santos - Presidente

José Maria Calvo-Sotelo Ibáñez-Martin – Vice-presidente

Antonio Basílio Pires de Carvalho e Albuquerque

Ignácio Antoñanzas Alvear

Rafael Lopez Rueda

Rafael Mateo Alcalá

Diretoria-Executiva

Marcelo Andrés Llévenes Rebolledo – Presidente

Antonio Basílio Pires de Carvalho e Albuquerque – Diretor Jurídico

Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira – Diretor de Planejamento e Controle

Carlos Ewandro Naegele Moreira – Diretor de Recursos Humanos

Enrique de Las Morenas – Diretor de Desenvolvimento

Eugenio Cabanes Durán – Diretor de Comunicação, Relações Institucionais,
Responsabilidade Social Corporativa e Meio Ambiente

José Alves de Mello Franco – Diretor de Regulação

Luiz Carlos Laurens Ortins de Bettencourt – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Endereço

Sede

Praça Leoni Ramos, 1

São Domingos – Niterói – RJ | 2.4 |

CEP 24210-200

Tel.: 55 21 2109-7000

A Endesa Brasil agradece, especialmente, a seus colaboradores que contribuíram com o fornecimento de informações para este Relatório.

Equipes das empresas

Ampla

Coelce

Endesa Cachoeira

Endesa Cien

Endesa Fortaleza

CRÉDITOS

Coordenação geral

Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Responsabilidade Social Corporativa e Meio Ambiente

Coordenação de conteúdo e editorial

Bonança Maria da Silveira Mouteira

Conteúdo e redação

Editora Contadino

Projeto gráfico

Flávia da Matta Design

Ilustrações

Estúdio Olga

Fotos

Antonio Pinheiro

Esclarecimentos adicionais sobre este relatório podem ser obtidos com:

Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Responsabilidade Social Corporativa e Meio Ambiente

e-mail: institucional@endesabr.com.br | **Tel.:** (21) 2613-7954



PRAÇA LEONI RAMOS 01 SÃO DOMINGOS NITERÓI RJ 24210-205 | www.endesabrasil.com.br

